

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

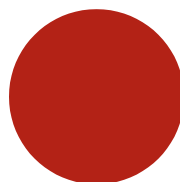
Gestão da Informação Desportiva da SIC: organização e representação dos conteúdos televisivos

Ricardo André Pinto Silva

M

2015

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS
FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



Ricardo André Pinto Silva

Gestão da Informação Desportiva da SIC: organização e representação dos conteúdos televisivos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, orientada
pela Professora Doutora Olívia Pestana.

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras

Universidade do Porto

Julho de 2015

Gestão da Informação Desportiva da SIC: organização e representação dos conteúdos televisivos

Ricardo André Pinto Silva

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Olívia Pestana.

Membros do Júri

Prof. Doutor António Manuel Lucas Soares
Faculdade de Engenharia – Universidade do Porto

Prof.^a Doutora Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso Marques
Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra

Prof.^a Doutora Olívia Manuela Marques Pestana
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Agradecimentos

Ao longo da elaboração desta dissertação foram várias as pessoas que conheci e que contribuíram para que fosse possível atingir a sua conclusão.

Em primeiro lugar, o agradecimento à Professora Doutora Olívia Pestana, pela disponibilidade, compreensão e incentivo constantes durante estes longos meses de trabalho. Por todos os esforços para tornar esta dissertação diferente de todas as outras e se apresentar o melhor produto final quanto fosse possível. Missão cumprida.

À Professora Maria Manuela Pinto por se lembrar de mim e ter sido a responsável pelo nascimento do projeto, dedicando-se a criar algo que tivesse em conta os meus gostos e possibilitasse a concretização das minhas ambições.

De igual modo agradeço à Doutora Ana Franqueira por ter colaborado com a Professora Manuela Pinto para a definição deste projeto, bem como com a Professora Olívia Pestana para discutir as necessidades e objetivos do meu período de estágio na SIC. O agradecimento também pela disponibilidade da Doutora Ana Franqueira para me ajudar a melhorar cada vez mais o meu trabalho, tanto na SIC, como para esta dissertação.

Aos oito membros incríveis do arquivo da SIC – Lisboa por três semanas que passaram a voar. Pelos conselhos, pelas sugestões, pelas ajudas em entrar em contacto com as pessoas certas. Pela rápida adaptação, integração e, principalmente, pela amizade dentro e fora do arquivo. Obrigado pela contínua ajuda até por telefone, pela total disponibilidade e por me terem feito sentir como um de vós. Como um da fantástica equipa que compõe o arquivo.

A todas as pessoas que eu conheci na SIC – Lisboa e me ajudaram a recolher o máximo de informação útil para este trabalho.

A toda a equipa da SIC – Porto. Aos jornalistas, repórteres de imagem, editores e coordenadores da SIC – Porto pela experiência inesquecível ao longo destes meses. Um agradecimento especial a todos os jornalistas de desporto da SIC – Porto pela enorme colaboração, paciência e simpatia para compreender da forma mais completa e realista possível os contornos da realidade da produção televisiva. Ao Rui Lopes pelo acompanhamento do meu trabalho, pelos conselhos e pela amizade.

Um agradecimento especial para os meus pais por serem quem são. Pelo exemplo que dão todos os dias e por se preocuparem diariamente em me fornecerem todas as condições para produzir o melhor trabalho. Pelo amor.

A todos os meus amigos que contribuíram para que fosse possível concluir este objetivo pessoal e sempre me motivaram quando mais precisei. A todos que me ouviram a dissertar sobre a minha dissertação. A todos que estiveram lá. Eles sabem quem são.

Para todos que, de alguma forma, permitiram que esta dissertação fosse concluída da melhor forma possível,

O meu eterno Muito Obrigado.

Resumo

Numa era cada vez mais dominada pela informação, a mesma impera e ganha ainda mais relevo numa estação televisiva generalista como a Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), na qual diariamente se produz imensa quantidade de informação nova, sobre os mais diversos assuntos e transmitida sobre as mais diversas formas, da qual apenas alguma permanece na memória da organização.

O arquivo audiovisual da SIC é, precisamente, o repositório de toda a memória da organização e foi nesse departamento que o trabalho desenvolvido ao longo da presente dissertação se focou. O tratamento e descrição dos documentos audiovisuais é efetuado no arquivo audiovisual digital, que foi estudado para se compreender todas as fases do ciclo de informação dentro da organização.

Para tal foi analisado todo o sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais em vigor na SIC que é suportado pelo *software* Arkemedia, no qual se realiza o tratamento, descrição e atribuição de metainformação aos documentos audiovisuais. De igual modo foi estudado o Xprí, ferramenta de edição do Sonaps, *software* da Sony cujo nome original é *Media Backbone Sonaps*. É no Xprí que, por exemplo, se editam os brutos de reportagem que, mais tarde, serão transferidos para o Arkemedia, para que sejam arquivados e possam ser recuperados sempre que necessários.

Para se perceber a melhor forma de funcionamento e os objetivos do arquivo audiovisual digital da SIC foram estudados os procedimentos ideais que se devem seguir nos arquivos de televisão em geral, para que fosse possível realizar uma comparação com o que foi analisado anteriormente por alguns autores desta área e o que sucede atualmente na SIC.

Numa estação televisiva generalista são abordados, diariamente, vários temas, mas neste caso foi estudada toda a informação sobre desporto que é divulgada pela SIC sob todas as formas, incluindo os programas desportivos que são transmitidos na SIC Notícias, como acontece com o Jornal de Desporto.

Para se poder analisar, compreender, tratar e realizar as funções inerentes ao período de estágio no arquivo da SIC, foram deveras úteis os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e Mestrado em Ciência da Informação, nomeadamente da área da Gestão da Informação e da Organização e Representação da Informação, cujas componentes principais são referidas em maior detalhe no capítulo da revisão de literatura.

Assim, pela experiência adquirida mediante a utilização dos *softwares* utilizados na SIC e pela recolha de informação através da realização de entrevistas foi possível entender todo o ciclo de informação desportiva da estação e identificar as limitações quanto à utilização do *software* Arkemedia, bem como os problemas relacionados sobre a forma de divulgar e tratar desporto na organização.

Através do período de formação de três semanas em Carnaxide, na SIC – Lisboa, e do período de estágio de cinco meses na SIC – Porto, foi possível perceber quais os problemas e as necessidades que os funcionários da estação televisiva sentem em relação à produção, organização e tratamento de toda a informação desportiva.

Outra das áreas da Ciência da Informação que esteve em foco nesta dissertação foi a Indexação por assuntos, já que essa foi a solução delineada para construir a lista de termos de indexação para informação desportiva que foi proposta no último capítulo e constitui o produto final apresentado nesta dissertação.

Para essa lista de termos de indexação que foi proposta, para além das opiniões recolhidas através das entrevistas, foram igualmente analisados os valores relativos ao número de peças SIC, peças SIC Notícias e brutos de reportagens. Embora os brutos de reportagens tenham sido os mais tratados ao longo do período de estágio, a maioria da informação desportiva da SIC encontra-se na forma de peças, pelo que também foram analisadas. Entre todos os canais temáticos da SIC, foram analisados os valores relativos ao número de peças da SIC Notícias, uma vez que é neste canal que se transmite a maioria da informação desportiva.

No final, foram ainda apresentados exemplos que permitem perceber de que forma a aplicação desta lista de termos de indexação seria útil para o sistema da SIC.

Palavras-chave: SIC; arquivo audiovisual digital; Ciência da Informação; informação desportiva; lista de termos de indexação.

Abstract

In an era increasingly dominated by information, it prevails and becomes even more relevant in generalist television station as the Sociedade Independente de Comunicação, SA (SIC), in which daily it is produced huge amount of new information about different issues and broadcasted on many different forms, of which only some remains in the organization's memory.

The audiovisual archive of SIC is precisely the repository of all the organization's memory and it was in this department that the work done throughout this dissertation was focused. Treatment and description of audiovisual documents is performed on the digital audiovisual archive, which has been studied to understand all phases of the cycle information within the organization.

For this was analysed all the Management and Digital Content Archive system operating in SIC that is supported by Arkemedia software in which takes place the treatment, description and assignment of metadata to audiovisual documents. Likewise was studied Xprí, the editing tool of Sonaps, Sony's software whose original name is Media Backbone Sonaps. It is in Xprí that, for example, are edited the raw reports who will later on be transferred to the Arkemedia, so they are stored and can be retrieved whenever needed.

To understand the best way of functioning and objectives of the digital audiovisual archive of SIC were studied optimal procedures that must be followed in television archives in general, so that it was possible to compare with what was discussed earlier by some authors of this area and what happens currently in the SIC.

In a generalist TV station are covered daily, several subjects, but in this case was studied all the information about sport that is released by SIC in all forms, including sports programs that are transmitted in SIC Notícias as well as the Journal of Sport .

In order to analyse, understand, treat and perform the duties of the internship period in SIC's archive were indeed useful the knowledge gained along the Degree and Masters in Information Science, particularly in the area of Information Management and Organization and Representation of Information, whose main components are referred in greater detail in the chapter of literature review.

Thus, the experience acquired through the use of the software used in SIC and by gathering information through interviews, it was possible to understand all the sports news cycle from the station and identify the limitations for use of the Arkemedia software as well as the problems related on how to disclose and treat sport in the organization.

Through the three-week training period in Carnaxide, SIC - Lisbon and the five-month internship period in SIC - Porto, was possible to perceive which problems and needs that employees of the television station feel about the production, organization and processing of the entire sports information.

Another area of Information Science that has been in focus in this dissertation was Indexation by subject, since this was the solution outlined to build the list of indexing terms for sports information that was proposed in the last chapter and forms the final product presented in this dissertation.

For this list of indexing terms which was proposed previously, in addition to opinions collected through interviews, it was also analysed the amounts related to the number of plays SIC, plays SIC Notícias and raw reports. Although the raw reports were the most treated throughout the internship period, most of the sports information of SIC is in the form of plays, so they were also analysed. Among all the thematic channels of SIC, were analysed the amounts related to number of plays of SIC Notícias, since it is this channel that broadcasts the majority of sports information.

In the end, they were presented examples which allow to understand how the application of this list of indexing terms would be helpful for SIC's system.

Keywords: SIC; digital audiovisual archive; Information Science; sports information; list of indexing terms.

Índice de figuras

<i>Figura 1 – As marcas que pertencem ao grupo IMPRESA</i>	52
<i>Figura 2 – Conjunto de desvantagens e limitações apontadas ao software Arkemedia</i>	69
<i>Figura 3 – Respostas relativas à recuperação de informação desportiva</i>	72
<i>Figura 4 – Respostas obtidas quanto à necessidade de recorrer a alguém ligado ao arquivo para recuperar a informação desportiva desejada</i>	73
<i>Figura 5 – Respostas obtidas quanto à importância da lista proposta no próximo capítulo</i>	74
<i>Figura 6 – Número de peças da SIC generalista sobre cada modalidade por ano pesquisado</i>	76
<i>Figura 7 – Número de peças da SIC generalista sobre cada modalidade no ano de 2012 e de 2014</i>	77
<i>Figura 8 – Número de peças da SIC Notícias sobre cada modalidade por ano pesquisado</i>	80
<i>Figura 9 – Número de peças da SIC Notícias sobre cada modalidade no ano de 2012 e de 2014</i>	82
<i>Figura 10 – Descritores do Arkemedia para o material em bruto (ditos brutos de reportagem)</i>	85
<i>Figura 11 – Número de brutos arquivados sobre cada modalidade por ano pesquisado</i>	86
<i>Figura 12 – Número de brutos arquivados sobre cada modalidade pesquisada no ano de 2012 e de 2014</i>	87
<i>Figura 13 – Eventos desportivos criados nos descritores do Arkemedia para os brutos arquivados</i>	95
<i>Figura 14 – Material List do Sonaps referente ao material de Futebol da SIC – Porto</i>	96

Índice de tabelas

<i>Tabela 1 – Número de resultados obtido para cada modalidade em peças da SIC generalista</i>	<i>78</i>
<i>Tabela 2 – Número de resultados obtido para cada modalidade em peças da SIC Notícias</i>	<i>83</i>
<i>Tabela 3 – Número de resultados obtido para cada modalidade nos brutos arquivados</i>	<i>88</i>
<i>Tabela 4 – Lista de termos de indexação para informação desportiva</i>	<i>93</i>

Glossário de termos utilizados em contexto televisivo

Em televisão são utilizados termos que podem ter um significado diferente para quem não está inserido nesse contexto ou são desconhecidos para o público em geral. Assim sendo, temos que esclarecer à partida a que se referem os seguintes conceitos:

- **Asset** – ficheiro do Arkemedia que pertence a uma determinada pasta, que por sua vez se insere no esquema de organização de conteúdos da SIC, e que contém obrigatoriamente os campos de descrição e metadados consoante o tipo de série em causa, bem como pode incluir um vídeo associado a esse mesmo ficheiro; os *assets* podem pertencer a várias categorias e estar associados entre si, como é o caso do alinhamento dos jornais não se encontrar no mesmo *asset* no qual se encontra os dois vídeos que formam a edição do jornal (devido ao intervalo, cada jornal de “natureza informativa geral” encontra-se dividido em duas partes);
- **Brutos de reportagem** – conjunto de imagens filmadas pelo repórter de imagem no seu estado original que, posteriormente, são tratadas e arquivadas caso sejam relevantes e de potencial interesse futuro para serem reutilizadas;
- **Clean Feed** – imagens limpas sem grafismos (logos; rodapés), sendo o melhor exemplo todos os jornais que são arquivados em Clean Feed;
- **Clip** – vídeo que se encontra no *asset*;
- **Critérios** – neste caso são todos os parâmetros que compõem algo, como, por exemplo, uma avaliação de um determinado programa;
- **Feeds** – terminologia utilizada em muitas televisões para designar o material enviado pelas agências de notícias (Reuters e Associated Press, por exemplo); atualmente continuam a designar-se assim os ficheiros que são enviados por FTP;
- **Fillings** – palavra que faz parte da terminologia usada pelo sistema Newsbase (sistema de produção digital da Redação que antecedeu o atual sistema Sonaps utilizado na SIC); *to file* significará transformar em ficheiro e será equivalente ao que na terminologia do Sonaps é o *ingest*;
- **FTP (File Transfer Protocol)** – um dos serviços da *World Wide Web*; no sistema informático da SIC foram criadas uma série de pastas de rede para receber ou enviar ficheiros de e para vários destinos por FTP. Assim, muitas vezes estas pastas são conhecidas como FTP’s, embora tal não seja correto;
- **Híbridos** – normalmente como são conhecidos os “telefonemas”, refere-se à tecnologia usada para gravar o telefonema;
- **Ingest Material** – *ingest* quer dizer a entrada de material no sistema pode ser o encaminhamento de um sinal transmitido do exterior (por cabo, por satélite) ou a transferência de um ficheiro quer via FTP ou através de um posto de alguém de *ingest* (pode ser a partir de um disco X-D-CAM ou de uma cassette);

- **Ingestar** – este “verbo” é utilizado diariamente na redação da SIC, uma vez que diz respeito ao ato de colocar o material que foi gravado, normalmente, num disco X-D-CAM pelo repórter de imagem, no sistema da SIC (Sonaps), sendo por isso uma tarefa de digitalização que permite que esse material fique acessível a todos;
- **Live** – todas as transmissões (emissão de jogos, cobertura de eventos, etc.) que ocorrem em direto;
- **Oráculo** – frase curta tipicamente utilizada durante os jornais que aparece na parte inferior (ou superior) do ecrã e serve para acompanhar a notícia que está a ser apresentada;
- **Planning** – agenda do dia;
- **Produtor de informação** – no dia-a-dia a Newsdesk trata de toda a produção da redação (marcam os satélites; encaminhamento das tarefas; estabelecem contacto com o Porto; definem os correspondentes; marcação de convidados; de entrevistas);
- **Produtor de informação** – no caso de programas como o “Expresso da meia-noite” o produtor de informação é encarregado de marcar o estúdio, falar com os convidados, definir operações fora de Portugal, a gravação de cassetes para repetição de programas, entre outras tarefas;
- **Promos** – conjunto de imagens que são apresentadas para anunciar ao público qual será uma das próximas notícias a ser apresentada ao longo do jornal; podem surgir igualmente para outros efeitos como, por exemplo, para anunciar o próximo episódio de uma telenovela;
- **Teasers** – chamadas de atenção para uma notícia que fará parte de um produto informativo. Pode ser também designado por destaque ou *promo* (abreviatura de promoção).

Sumário

Índice de figuras	9
Índice de tabelas	10
Glossário de termos utilizados em contexto televisivo	11
Introdução	15
Motivação.....	15
Problemas e objetivos.....	17
Estrutura da dissertação	19
1. Revisão de literatura	21
1.1 A gestão da informação	21
1.2 A gestão da informação nos meios de comunicação social.....	25
1.3 Enquadramento legal da gestão da informação em contexto televisivo.....	27
1.4 O desporto e a informação desportiva em contexto televisivo.....	31
1.4.1 A globalização do desporto	31
1.4.2 O que é informação desportiva?.....	34
1.4.3 Transmissões desportivas na televisão	36
1.5 Os arquivos audiovisuais	39
1.5.1 Os arquivos audiovisuais das estações televisivas	43
1.6 Síntese	46
2. Metodologia de investigação	48
2.1 Recolha de informação.....	48
2.2 O método estudo de caso	50
3. Estudo de caso da SIC – o problema da organização e representação de conteúdos televisivos.....	52
3.1 Descrição da organização.....	52
3.2 Questões jurídicas específicas da gestão da informação na SIC.....	54
3.3 Gestão da informação desportiva	56
3.3.1 O ciclo da informação desportiva na SIC.....	56
3.3.2 O Jornal de Desporto e os programas desportivos	59
3.3.3 Critérios de avaliação aplicados no arquivo da SIC.....	62
3.4 Caracterização e descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio.....	64
3.4.1 Do Arkemedia para o Invenio.....	67
3.4.2 Resultados das entrevistas.....	69

4. Proposta de lista de termos de indexação para informação desportiva da SIC	75
4.1 Valores relativos ao número de peças da SIC sobre desporto.....	75
4.2 Valores relativos ao número de peças da SIC Notícias sobre desporto.....	80
4.3 Valores relativos ao número de brutos da SIC sobre desporto	85
4.4 Lista de termos de indexação para informação desportiva.....	90
4.4.1 Descrição da lista.....	90
4.4.2 Lista de termos de indexação para informação desportiva	92
4.4.3 Proposta de validação dos termos na lista.....	94
Conclusões e perspetivas de desenvolvimento	98
Referências bibliográficas	100
Anexos.....	102
Anexo 1 – Memorando de avaliação do programa Boxe e Desporto Espectacular.....	103
Anexo 2 – Memorando de avaliação do programa Dia Seguinte	104
Anexo 3 – Tabela de seleção do arquivo SIC.....	105
Anexo 4 – Guião de entrevista semi-estruturada a arquivista.....	106
Anexo 5 – Guião de entrevista semi-estruturada a coordenador de desporto	108
Anexo 6 – Guião de entrevista semi-estruturada a jornalista de desporto	111

Motivação

A motivação para este projeto passou, em grande parte, pela oportunidade de ter uma primeira experiência de trabalho no terreno que possibilitasse a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado em Ciência da Informação, a par do seu desenvolvimento no contexto específico do desporto, área para a qual também foram adquiridos (fora do âmbito académico) conhecimentos, competências e experiência.

Assim sendo, o tema desta dissertação resulta da união desses dois mundos: a Ciência da Informação (CI) e o Desporto. Em concreto, a Gestão da Informação será a vertente da CI que irá ser explorada ao longo do período de estágio na Sociedade Independente de Comunicação (SIC), S.A., que irá envolver o tratamento do arquivo audiovisual do subsistema de informação da SIC – Porto e de toda a informação desportiva que é enquadrada no normal funcionamento da organização, incluindo os programas desportivos da SIC Notícias.

De uma forma geral, e também neste contexto específico, a Gestão da Informação direciona-se à gestão do sistema de informação organizacional, independentemente do suporte material de registo, código usado ou tema focado na informação que o integra, sendo que a mesma informação necessita de ser gerida. Uma das áreas com impacto na produção televisiva é, naturalmente, a informação relativa ao Desporto, atraindo todo o tipo de públicos, sendo disputada pelos diferentes canais televisivos (públicos ou privados) e criando não só desafios complexos em termos de produção e direitos, mas também constituindo uma potencial fonte de receita para quem a produz.

Desta forma, a gestão da informação desportiva será observada e interpretada mediante a sua preparação, aplicação e avaliação no caso da produção televisiva, constituindo a SIC a ponte que permite a perceção e estudo da mesma, uma vez que efetua diariamente o tratamento da denominada informação desportiva sob várias formas.

A SIC, enquanto estação televisiva generalista, envolve a utilização de uma elevada quantidade de informação sob os mais diversos formatos e organizada seguindo determinados critérios consoante cada necessidade. Sendo a automatização de processos um fator crítico para qualquer empresa, ainda mais o será numa organização que tem de estar 24 horas por dia atualizada e “em cima” do acontecimento, pelo que o mesmo se tenta aplicar da melhor forma possível ao ciclo de vida da informação, especialmente no que diz respeito à vertente de recuperação e utilização da mesma.

Portanto, o período de estágio na SIC seria a oportunidade de analisar e entender não só o impacto da gestão da informação numa grande organização, mas também descobrir quais as possibilidades tecnológicas da SIC, as oportunidades a explorar dentro do seu sistema e as limitações que enfrentam face às exigências do mundo real. Isto, através do acompanhamento de todo o trabalho que se constrói por de trás das câmaras até se produzir o resultado final que

habitualmente se vê na televisão, tendo em conta as condições envolvidas e os objetivos definidos, permitindo uma ligação mutuamente benéfica entre estudante e organização.

Para além da análise de cada uma das fases do ciclo de vida da informação, foi ainda estudado o caso da produção de alguns programas desportivos da SIC, incluindo o processo de gestão da informação desportiva para esse fim. Tal poderia vir a permitir a construção de um ponto de comparação entre o que é transmitido nas reportagens e o que é discutido nesses programas desportivos.

Como resposta a estas necessidades informativas surge a criação de metainformação associada a cada ficheiro audiovisual e o preenchimento de cada um dos campos de descrição. Estas tarefas permitem a organização, seleção e recuperação da informação, sendo que tal processo se realiza mediante um conjunto de normas e serve os interesses da organização.

Este período de estágio permitiu também uma etapa de observação participante relativamente ao que um profissional da informação é capaz de produzir e perceber até que ponto as suas capacidades são adaptáveis ao mundo da produção televisiva. Qualquer outro tipo de conhecimento adquirido ao longo da Licenciatura e do Mestrado em Ciência da Informação que tenha sido utilizado durante o referido período será parte integrante da dissertação.

Por isso, o caso da produção televisiva constitui um pequeno, mas complexo exemplo da utilidade da gestão da informação, que foi estudado ao longo de um período de seis meses e que permitiu retirar várias conclusões úteis quanto não só ao presente desta vertente da CI, como também quanto à sua evolução ao longo dos tempos e à capacidade de se adaptar às necessidades da organização que a aplica diariamente no exercício das suas funções.

Concluindo, a motivação passou pela contribuição para um funcionamento mais eficaz de todo o ciclo de vida da informação em geral na SIC, com foco em melhorar a classificação, recuperação e preservação da informação desportiva, e pela extração do máximo de conclusões relevantes para a presente dissertação, constituindo simultaneamente uma experiência enriquecedora a nível profissional e certamente útil para o futuro.

Problemas e objetivos

A análise e tratamento da informação desportiva desde que é produzida e/ou inserida no subsistema de informação da SIC – Porto até à sua preservação é o desafio que permitirá evidenciar o quanto valiosa é a gestão da informação. Realizar esta tarefa simultaneamente expondo alguns dos seus pontos fracos e/ou pontos em que a mesma pode ser melhorada com benefício para a organização e, em última instância, levando à construção de um modelo de processamento de metainformação adequado a este tipo de produção informacional, tendo em conta as necessidades informativas da SIC quanto à área do desporto, é o problema que se vai tentar resolver.

Neste contexto, o projeto a desenvolver teve como objetivo analisar os parâmetros/critérios equacionados ao nível do registo audiovisual desportivo, assim como de modelos, leis e normas especialmente direcionadas para a produção e gestão da referida produção informacional. Aparentemente, o processo de gestão não diferirá muito do aplicado à restante informação. Contudo, procurou-se aferir a existência, ou não, de especificidades ao longo do ciclo de produção e gestão, evidenciando o respetivo fluxo informacional quer a nível interno, quer externo.

Ao nível operacional tomou-se como ponto de partida e objeto de estudo os brutos das reportagens de Desporto em produção e os já armazenados no subsistema de informação SIC - Porto. Os objetivos a este nível passaram pela identificação, seleção e avaliação, organização, representação e instalação da informação audiovisual que integra as notícias desportivas, incluindo as mais diversas modalidades, escalões e locais. Pretende-se que esta informação fique disponível para acesso e uso dos profissionais da estação televisiva, atendendo-se também ao acesso no médio – longo prazo através da plataforma tecnológica centralizada da SIC.

Para além das tarefas de processamento, indispensáveis para uma adequada recuperação da informação, prestou-se uma especial atenção à identificação e análise de referências internacionais ao nível da organização, classificação e descrição de informação na área do Desporto.

Após uma abordagem da especificidade da informação desportiva, houve, então, lugar ao estudo empírico. O ponto de partida foi o de analisar e compreender a estrutura organizacional, incluindo o sistema de informação, o arquivo SIC e as restantes plataformas tecnológicas de apoio ao funcionamento da organização. Para além do modo de funcionamento da organização, foi acompanhado todo o ciclo de produção de informação desportiva.

De seguida, o foco passou para o tratamento da informação desportiva e tudo que a mesma engloba. Começando pela identificação dos critérios de seleção da mesma, até à última fase de preservação e conservação no arquivo SIC – Porto, incluindo todas as restantes fases do ciclo de vida da informação desportiva.

Assim sendo, teve de ser selecionada e avaliada a informação das reportagens sobre desporto, para se proceder à aplicação da mesma nos brutos das referidas reportagens e, posteriormente, à inserção no arquivo para a sua preservação.

Paralelamente foi acompanhada a informação desportiva que já foi inserida no sistema da SIC, como a mesma é reutilizada e como foi indexada, não só para entender o modo de funcionamento, mas também para perceber até que ponto se adequa e em que aspetos, potencialmente, pode ser melhorado para se obter os melhores resultados possíveis no menor espaço de tempo.

Outro objetivo passou pela análise e compreensão da informação desportiva que integra os programas desportivos, que obrigam à identificação e implementação de critérios para a seleção da informação desportiva. Esses critérios poderão ser alterados de acordo a aumentar os pontos de interesse dos programas e de atrair mais espetadores, que acaba sempre por ser o objetivo de qualquer programa televisivo: audiências.

Foram igualmente retiradas conclusões que permitirão ajudar a organização a gerir melhor a informação desportiva de acordo com os objetivos de cada um desses programas, mas também pode vir a permitir a potencial comparação do material informativo utilizado num canal generalista com os conteúdos que são apresentados em programas semelhantes nos canais desportivos.

Portanto, o objetivo geral prende-se com o acompanhamento e análise da aplicação da gestão de informação desportiva no contexto televisivo, constituindo o estudo empírico um estudo a realizar na SIC. Para perceber esse processo foram realizadas uma série de tarefas que não só iriam permitir entender como é realizada a referida gestão na SIC, mas de que forma esta se pode tornar num processo mais eficaz e eficiente para a organização.

Como forma de melhorar todos os processos subjacentes às transmissões desportivas, às reportagens desportivas e a tudo que envolva o tratamento de informação desportiva, aplicaram-se todos os princípios e conhecimentos, que foram considerados mais adequados para cada tarefa, adquiridos ao longo da Licenciatura e Mestrado em Ciência da Informação. Apresenta-se, desde já, uma natural maior incidência para as áreas de Gestão de Informação e da Organização e Representação da Informação, entre outras vertentes potencialmente a explorar. Contudo, estes aspetos serão referidos com mais detalhe no capítulo da metodologia de investigação.

Estrutura da dissertação

A presente dissertação é composta por quatro capítulos: o primeiro é o da revisão da literatura, que por sua vez é formado por vários subcapítulos; o segundo é o da metodologia de investigação para o presente projeto de dissertação, ao qual se segue o do estudo de caso (que segue o que foi dito no capítulo anterior) e no qual consta a problemática da organização e representação de conteúdos televisivos; por fim, o quarto capítulo diz respeito ao modelo final de construção de metainformação, focado na temática desporto e tendo em conta todas as condicionantes anteriormente referidas.

A revisão de leitura, obrigatória em projetos como este, contém não só a separação entre a gestão da informação e o desporto, para que se compreenda melhor em que consiste a denominada gestão da informação desportiva que dá título à dissertação, mas também inclui a observação do enquadramento legal da gestão da informação em contexto televisivo. Para além disto, é ainda abordada a gestão de informação nos meios de comunicação social e, em última instância, os arquivos audiovisuais, quer de forma geral, quer de forma específica em contexto televisivo.

Após a revisão de literatura surge um capítulo que faz a ligação entre a teoria e o que acontece, na prática, na SIC. Esse capítulo é o da metodologia da investigação que não só aproveita alguns dos pressupostos teóricos analisados anteriormente, como tira partido da informação no arquivo da SIC, detalhada no terceiro capítulo. Tudo isto através da dita “observação participante” descrita precisamente neste capítulo para extrapolar dados importantes para compreender o impacto de todas as modalidades na SIC generalista.

Segue-se o terceiro capítulo é o do estudo de caso e vai permitir a construção da proposta de lista de termos de indexação, produto final desta dissertação. Neste capítulo estão presentes não só uma descrição da organização e do seu arquivo, mas também as questões jurídicas particulares e exclusivas à SIC que ajudam a compreender o que acontece por detrás de um dos programas desportivos da SIC Notícias que foi estudado (o Dia Seguinte).

No estudo de caso estão naturalmente incluídos todos os assuntos relacionados com a informação desportiva, desde a composição da redação, até ao ciclo de informação desportiva na SIC, incluindo não só as notícias, como os programas desportivos e o Jornal de Desporto. São, ainda, descritas todas as atividades desempenhadas até à data na SIC, bem como caracterizados os sistemas com os quais o estudante já contactou.

Este terceiro capítulo não termina sem uma interpretação de alguns dos critérios de avaliação de programas desportivos no arquivo da SIC, fulcrais para perceber os critérios estabelecidos para selecionar a informação desportiva relevante e que foi preservada, bem como a que foi eliminada. É ainda apresentada a transição do sistema Arkemedia para o Invenio, os objetivos que se pretendem atingir e os motivos que levaram a tal mudança.

No quarto e último capítulo vai ser proposta a lista de termos de indexação para informação desportiva, com base nas necessidades informativas da SIC e nas condicionantes impostas pelos sistemas em vigor, que satisfaça da melhor forma os pedidos dos coordenadores da equipa de

desporto da SIC, dos jornalistas de desporto e facilite o trabalho dos arquivistas. Estas informações foram recolhidas através da realização de entrevistas. Para a construção da referida lista foi analisada toda a informação desportiva da SIC, incluindo o Jornal de Desporto e a produção dos programas desportivos, e serão apresentadas possíveis soluções para melhorar o tratamento de informação desportiva no futuro.

Após estes quatro capítulos segue-se a apresentação das conclusões retiradas após este projeto de investigação. As referências bibliográficas, que surgem depois das conclusões, incluem não só o material utilizado para a revisão de literatura, mas também para a metodologia de investigação. Para construir toda a lista de referências bibliográficas seguiu-se o estilo denominado "*American Psychological Association 6th Edition*" presente no Mendeley.

De referir, ainda, que construiu-se um glossário, o qual se encontra no Anexo 1, podendo ser verificado para consultar vários termos utilizados ao longo da dissertação que são vulgarmente utilizados em contexto televisivo e que podem ser entendidos erroneamente pelo público em geral ou sujeitos a dupla-interpretação. A consulta deste glossário é obrigatória para a melhor compreensão do conteúdo desta redação.

1. Revisão de literatura

1.1 A gestão da informação

O tema central desta dissertação é a Gestão da Informação, pelo que não faria sentido começar de outra forma que não, precisamente, a abordagem do que é a Gestão da Informação e tudo que ela envolve. A fonte mais apropriada para perceber isso mesmo é o Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da informação (DeltCI), área à qual pertence a Gestão da Informação, que divide a definição de Gestão da Informação nos dois termos que a formam.

Assim, separa o termo “gestão” que define como *“lidar, administrar, encontrar soluções práticas”* para depois ir ao encontro do termo “informação”, mais concretamente de todas as fases que constituem o mesmo, a saber *“produção, tratamento, registo e guarda, comunicação e uso da Informação”*.

Posteriormente, segue-se a concretização da junção de ambos os termos que resulta na Gestão da Informação, por sua vez apontada como uma das *“três áreas de estudo que se prolongam nos ramos disciplinares de aplicação teórico-prática”*, sendo as duas restantes a área da Organização e Representação da Informação e área do Comportamento Informacional. No seguimento desta análise, o núcleo duro da Gestão da Informação é, em última instância, definido pelo DeltCI como *“a vasta e complexa problemática ligada à produção da informação (...) em contexto orgânico institucional e informal”*.

Curioso será verificar a evolução da gestão da informação ao longo do século XXI e de tudo que ela envolve, desde o fulcral entendimento do ciclo de vida da informação até aos recursos tanto informacionais, como os tecnológicos, necessários para que este processo seja implementado com o máximo de sucesso na organização. No início do século já o Professor Tom Wilson se questionava quanto ao papel no futuro e à afirmação da gestão da informação nas organizações, embora não duvidasse na altura do impacto que a mesma já tinha em diversas áreas. Alguns exemplos referidos como fruto desse impacto foram os seguintes:

“Managers of computer services have become information managers (and even directors of information management services), records managers, archivists, information scientists and special librarians have changed their titles and shifted their professional orientations, and educational institutions have introduced new courses in information management in departments as diverse as computer science, business management and librarianship.”
(Wilson, 2003).

As mudanças descritas pelo Professor Tom Wilson revelam apenas algumas das alterações efetuadas nas profissões mais próximas da CI: documentalista, arquivista e bibliotecário (notando-se aqui a ausência da função de museólogo neste leque). Contudo, refere igualmente a umbilical relação que a Gestão da Informação tem com a informática, tendo em conta a cada vez maior presença de vários computadores em qualquer empresa, devido à vulgaridade do tratamento de documentos em formato digital e da produção de informação já nesse formato, tornando o formato analógico completamente obsoleto.

Hoje em dia, a Gestão da Informação tem-se alastrado um pouco por todas as áreas que envolvam a gestão, estando presente nos mais variados tipos de negócio, mas também tem divulgado outras como a digitalização, que é comum em locais como arquivos ou câmaras municipais, onde existe muita informação antiga em formato analógico que terá que passar para formato digital ou ser eliminada. É aqui que entra a tarefa de preservação e conservação, sendo que cada organização terá os critérios ajustados de acordo com o que pretendem atingir e com o que é necessário manter.

Posteriormente, surge a fase da pesquisa e recuperação da informação, na qual se encontram os sistemas de gestão de conteúdos digitais (que serão abordados, com exemplos, mais à frente noutro capítulo) e os objetivos dos mesmos consoante a organização que os implemente, as suas necessidades e os seus recursos.

Todavia, estes sistemas têm como objetivo comum a todos do género, a eficaz recuperação da informação desejada no menor espaço de tempo possível. Em contexto televisivo, o tempo ganha ainda mais valor, já que 10 minutos podem fazer a diferença entre uma peça ser produzida a tempo de ser transmitida ou não. Estamos perante a área da Organização e Representação da Informação, que como vimos anteriormente, se encontra interligada à Gestão da Informação.

Por outro lado, a pesquisa e recuperação da informação têm, principalmente, dois tipos de problemas: os que estão relacionados com dados e os que estão relacionados com os utilizadores (Jiménez, 2002). Interessa, por isso, perceber qual a forma mais indicada de processar a informação numa estação televisiva para se poderem identificar os problemas, caso eles existam. Este processo, no qual se inclui a pesquisa (recolha) e recuperação da informação, é composto pela sequência de uma série de tarefas:

- a) Recolha de informação;
- b) Comunicação da informação;
- c) Análise da informação;
- d) Aceitação da informação;
- e) Armazenamento de informação;
- f) Recuperação da informação;
- g) Utilização da Informação (Jiménez, 2002).

Porém, este ciclo de processamento de informação tornar-se-ia obsoleto caso não fossem aplicados critérios de avaliação ao fluxo informacional da organização. Assim, a necessidade de avaliação apresenta-se na forma da tarefa h) e natural consequência das ações referidas, que se deve realizar regularmente (por exemplo, determinar um período de tempo de seis em seis meses ou de doze em doze meses para analisar o fluxo de informação).

Desta forma, é útil o estabelecimento de um conjunto de parâmetros que devem ser verificados frequentemente, que incluam a verificação dos aspetos que estão a funcionar de acordo com o previsto, quais os que estão a falhar, como se podem corrigir esses que não estão a corresponder às necessidades e em que pontos se pode melhorar.

A melhoria contínua constitui a última parte da Gestão da Informação, mas não menos importante do que qualquer outra: sem a melhoria contínua, eventualmente, todos os processos da organização vão ficar tão atrasados ou mais do que estavam anteriormente, sendo que a qualidade dos processos que vão sendo efetuados vai igualmente diminuindo, nem que seja pelo inevitável avanço das tecnologias.

Ora, esse conjunto de parâmetros para a avaliação do fluxo de informação de uma organização são os seguintes:

- Pertinência – graduação de três níveis (objetivos, estrutura orgânica e funções, memória) relativos à recolha de dados para efetuar a caracterização estrutural da entidade em causa;
- Densidade – averiguar se o documento em causa se trata de um documento primário (original) ou de um documento secundário (resumo), bem como se existe uma cópia exata desse original ou uma cópia do secundário. Por exemplo, um ato original dispensa a sua cópia exata, enquanto um secundário, exceção feita a relatórios mensais/anuais, deve ser substituído sempre que possível pelo documento original.
- Frequência – periodicidade de acesso à informação, ou seja, determinar a taxa de utilização de um determinado documento, tendo por base uma média-padrão de 52 pedidos/requisições por ano, ou seja, um por semana (Ribeiro, 2005).

Para a avaliação da preservação de determinada informação normalmente recorre-se ao uso de um modelo de 1 ou 0, em que 1 indica a informação que deve ser conservada e o 0 indica a que deve ser eliminada, que permite a realização de uma matriz entre os três referidos parâmetros e facilita a tomada de decisão (Ribeiro, 2005).

Ora, tudo isto deve ser realizado sem nunca perder o foco no objetivo inicial da Gestão da Informação que é o aproveitamento máximo dos recursos e capacidades informacionais da entidade, para que a organização seja capaz de se adaptar ao ambiente em constante mudança que o rodeia (Choo, 1995). O ambiente que rodeia a organização pode ser mais ou menos dinâmico consoante os concorrentes diretos e o negócio em causa, já que algumas áreas são naturalmente mais estáveis do que outras no que diz respeito a inovações ou progressos.

No total, podem ser identificados seis processos distintos, mas que estão obrigatoriamente relacionados entre eles, que compõem a Gestão da Informação. Estes processos culminam, idealmente, na capacidade para a organização adaptar o seu comportamento, sendo que depois este ciclo deve ser repetido regularmente, tal como já foi referido, para que a organização não seja ultrapassada. Os processos que constituem esse ciclo são os seguintes:

- ✓ Identificar as necessidades de informação;
- ✓ Recolher informação;
- ✓ Organizar e armazenar informação;
- ✓ Desenvolver produtos/serviços de informação;
- ✓ Distribuir informação;
- ✓ Utilizar a informação (Choo, 1995).

Algo que é da concordância geral da opinião de vários autores da Ciência da Informação é a necessidade de a Gestão da Informação ser vista e tratada como um recurso indispensável e valioso para a organização. Uma Gestão da Informação efetuada sem que todos os elementos envolvidos no processo compreendam as suas tarefas e a importância da mesma, é não só um desperdício de recursos (humanos, tecnológicos...), mas principalmente um desperdício de tempo. Tempo, talvez o bem mais valioso do século XXI: não pode ser comprado, ninguém o pode parar e é, pelo menos à data, impossível de o fazer voltar atrás.

1.2 A gestão da informação nos meios de comunicação social

Antes de perceber o contexto específico da informação desportiva numa estação televisiva, há que atentar os princípios de trabalho que devem ser aplicados no que concerne à atividade documental e periódica (Jiménez, 2002), tal como é o caso num meio de comunicação social como a SIC:

- 1- Princípio verificativo (fonte da informação);
- 2- Princípio explicativo (contextualizar);
- 3- Princípio institucional (missão e objetivos);
- 4- Princípio da duração (utilidade e tempo de permanência da informação na instituição);
- 5- Princípio da adequação funcional (modo de trabalho consoante cada atividade: comportamento e necessidades dos utilizadores, tipos e documentos de informação, a tecnologia do processo documental em causa).
- 6- Princípio limitativo (contexto e ambiente da atividade informativa).

Este conjunto de princípios aplica-se à informação em geral e devem estar de acordo com a política da estação televisiva, para que todas as notícias sejam de credibilidade, com imparcialidade, cingida a factos e, desta forma, se possa divulgar informação de qualidade que seja a imagem do canal. Posteriormente, a informação de carácter histórico ou com possibilidades de reutilização – bem como qualquer outro critério de avaliação definido pela organização – será preservada para futura recuperação.

Se as novas tecnologias estão sempre a avançar, a realidade da sociedade está também em constante mudança, por isso, as funções dos profissionais da informação têm que acompanhar essas evoluções e alterações para poder entender as necessidades e corresponder com soluções.

No caso da gestão da informação num canal de televisão, o gestor de informação vai ter em consideração tanto os critérios definidos para cada tipo de documento como o valor informativo/jornalístico desses documentos e, para tal, é necessário perceber ambos os lados (Calderra-Serrano, 2008).

Precisamente para que os profissionais de uma estação televisiva possam cumprir os objetivos delineados pela organização, devem ter presentes os seguintes aspetos na execução das suas funções:

- ✓ Imutabilidade
- ✓ Exclusividade
- ✓ Exaustividade
- ✓ Gramática
- ✓ Aplicação
- ✓ Virtualidade (Jiménez, 2002).

Após a interiorização de todos estes princípios, será com naturalidade que a qualidade do trabalho efetuado irá aumentar, bem como a quantidade de eventos de grande reputação (sejam eles desportivos ou não) que a estação potencialmente poderá ter capacidade para transmitir.

Se considerarmos uma qualquer estação televisiva recentemente criada, em condições normais, muito dificilmente esta conseguirá obter os direitos de transmissão dos eventos mais importantes no mundo do desporto (e não só), dependendo sempre da sua força monetária no mercado. Logicamente, a concorrência direta é um fator que se tem de levar sempre em conta, pelo que quanto mais alcance tem um canal, mais audiências atraem e mais interesse dos agentes publicitários geram, sendo este ciclo vicioso que pode proporcionar ao operador uma vantagem negocial em relação aos restantes.

Resumidamente, cada programa televisivo (incluindo os desportivos) é o resultado de um conjunto de fatores, a saber:

- Quanto tempo há para planear e criar ímpeto para o mesmo;
- Quantos recursos estão disponíveis consoante o orçamento para a produção de determinado evento;
- Quantas pessoas estão disponíveis para esse projeto e qual o conhecimento, criatividade e engenho das mesmas, já que à partida as pessoas mais qualificadas e experientes garantem uma melhor produção e transmissão;
- Quanta informação é recolhida e apresentada sobre o evento em causa (Deninger, 2012).

Um profissional da informação tem de encontrar em si um pouco de “jornalista” para poder lidar com elementos como a informação redundante, recursos humanos, características técnicas e limitações de espaço e, por consequência, perceber melhor o modo de funcionamento da organização e a lógica de transmissão de conteúdos. Só assim poderá perceber aquilo que interessa, em última instância, arquivar e que resulta do trabalho informativo, cultural e de entretenimento que é realizado diariamente numa estação televisiva (Calderra-Serrano, 2008).

1.3 Enquadramento legal da gestão da informação em contexto televisivo

Quando se fala de informação – seja ela desportiva ou não – o foco passa, muitas vezes, pelo conteúdo da notícia e pelas imagens transmitidas, mas raramente se questiona o porquê de determinadas imagens serem escolhidas e outras não. O porquê de determinado facto não ter sido referido. O porquê da notícia ter sido exibida até uma certa altura e nunca mais ter sido repetida. E, claro, o âmbito da mesma e a forma como foi apresentada.

Ora, tudo isto tem implicações no enquadramento legal, tal como em qualquer outra área, que devem ser esclarecidas. Neste caso, as considerações jurídicas vão incidir particularmente na área desportiva, uma vez que esse é o tipo de informação em estudo ao longo deste projeto. Os conteúdos desportivos que são apresentados diariamente na SIC vão ser analisados do ponto de vista jurídico, incluindo não só as notícias de desporto, mas também as imagens que são transmitidas ao longo dos programas desportivos.

Em primeiro lugar interessa esclarecer que nem todos os eventos desportivos podem ser divulgados por todas as estações televisivas, uma vez que os direitos de transmissão privilegiam as entidades que os detêm. Contudo, existe um conjunto de eventos que são considerados de interesse generalizado do público e, por isso, o acesso ao mesmo deve ser facultado.

Essa lista está apresentada ao longo do ponto 1 do Despacho n.º 13279-B/2014, sendo os eventos enumerados os seguintes:

- a) *“Jogos oficiais da Seleção Nacional A de futebol;*
- b) *Final da Taça de Portugal de futebol;*
- c) *Um jogo por jornada ao longo de trinta e duas jornadas do campeonato nacional de futebol da I Liga 2015-2016 envolvendo necessariamente uma das quatro equipas mais bem classificadas nos campeonatos das cinco épocas anteriores, considerando para o efeito o cômputo acumulado das respetivas classificações no conjunto dessas épocas;*
- d) *Um jogo por jornada ou por mão de uma eliminatória da Liga dos Campeões em que participem equipas portuguesas;*
- e) *Um jogo por eliminatória da Liga Europa a partir dos quartos-de-final em que participem equipas portuguesas;*
- f) *Finais das competições de clubes organizadas pela UEFA, incluindo a Supertaça Europeia;*
- g) *Volta a Portugal em Bicicleta;*
- h) *Participações de praticantes portugueses e das seleções nacionais A na fase final dos campeonatos do mundo e da Europa das diversas modalidades desportivas;*
- i) *Finais das competições oficiais internacionais entre clubes em que participem equipas portuguesas nas modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, hóquei em patins e voleibol.*
- j) *Concertos de abertura e de encerramento do evento «Dias da Música em Belém», no Centro Cultural de Belém.”*

Os eventos enunciados são aqueles que, independentemente de a SportTv (estação televisiva portuguesa apenas de Desporto que possui direitos exclusivos de alguns dos eventos mencionados) possuir os direitos exclusivos dos mesmos, são considerados de grande importância para a sociedade, pelo que o público deve ter direito à transmissão destes conteúdos através de um canal de acesso não condicionado.

Atualmente, entre os eventos que são do carácter desportivo, apenas os jogos do campeonato nacional de futebol não têm um operador que emita *por via hertziana terrestre com cobertura nacional e acesso não condicionado* (como é o caso da RTP, SIC e TVI), tal como referido no artigo 32º da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido.

Como exemplo de uma situação que envolva um dos referidos eventos surge o Mundial de Seleções de Futebol que ocorreu em 2014 no Brasil. O Mundial foi adquirido pela RTP à EBU, que era a detentora dos direitos iniciais. Após a RTP ter adquirido os direitos exclusivos de transmissão do Mundial sublicenciou os direitos de transmissão à SportTv, porque tal ficou estabelecido no contrato da RTP com a EBU. Por outras palavras, a SportTv teve de pagar uma determinada quantia à RTP para poder igualmente transmitir os jogos do Mundial.

Este esclarecimento do que são considerados eventos ou acontecimentos de grande interesse para o público é fundamental para perceber o ponto seguinte respeitante às condições em que são transmitido os resumos desses eventos que frequentemente são adquiridos em exclusivos por uma determinada estação televisiva.

Todavia, existem vários parâmetros no que diz respeito ao acesso que os restantes operadores televisivos para salvaguardar igualmente os interesses da estação que detém os direitos de um determinado evento. Neste sentido, os resumos dos jogos de futebol do campeonato nacional enquadram-se como acontecimentos de grande interesse para o público, sendo que a alínea número 55 da Directiva 2010/13/UE do Parlamento Europeu e do Conselho (dita Directiva Comunitária) refere precisamente isso:

“A fim de salvaguardar a liberdade fundamental de receber informação e garantir a total e devida protecção dos interesses dos telespectadores da União, quem exercer direitos exclusivos de transmissão televisiva de um acontecimento de grande interesse para o público deverá conceder a outros operadores televisivos o direito de utilizar curtos extractos em programas de informação geral, em condições justas, razoáveis e não discriminatórias, tendo na devida conta os direitos exclusivos.”

Estas imagens podem ser exibidas exclusivamente nos jornais informativos (como por exemplo o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite), tal como evidenciado na citação anterior. A isto acresce-se ainda o facto de, por exemplo, no caso das imagens normalmente utilizadas para retratar os resumos dos jogos de futebol, os extratos dos eventos não poderem ter mais de 90 segundos de imagens. Algo que também consta na referida alínea número 55 da Directiva 2010/13/UE:

“Esses curtos extractos poderão ser utilizados para emissões à escala da União Europeia por qualquer canal, incluindo os canais temáticos desportivos, e não deverão exceder 90 segundos.”

Interessa reforçar que esses curtos extratos dos eventos, ditos resumos, não podem nunca exceder o período de 90 segundos. Pese embora este facto, uma peça jornalística que seja um resumo de um jogo de futebol pode ter, por exemplo, dois minutos de duração (mais, portanto, do que os ditos 90 segundos), caso sejam incluídas no resumo desses jogos repetições da mesma

imagem e não o mesmo lance/jogada de outro ângulo, que pode levar a uma leitura diferente por parte do telespetador.

Por outras palavras, só conta a primeira emissão da imagem. Quando a imagem não é nova, não conta para o referido período de 90 segundos que é permitido. Desde que exista uma justificação válida, a repetição pode ser feita. Não se pode repetir os mesmos lances aleatoriamente. Por exemplo, no mesmo lance em que se obteve um golo na marcação de um pontapé de canto, sendo que atenção do público está toda focada na bola, ocorreu simultaneamente uma lesão grave de outro jogador no mesmo lance. Para se chamar a atenção do espetador para a lesão, por vezes, até se realça apenas o jogador que se lesionou e se aumenta (*zoom*) no momento da lesão, justificando-se assim a repetição do lance.

Porém, não é só o limite de 90 segundos de imagens a única restrição imposta. Existem outras restrições para a utilização desses extratos de carácter informativo, inclusivamente (como já foi indicado) os de temática desportiva, ser possível apenas a sua exibição durante um período nunca superior a 36 horas após o fim do evento. Estas e outras restrições encontram-se enumeradas no ponto 4 do artigo 33º da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido, a saber:

- a) *“Limitar -se à duração estritamente indispensável à percepção do conteúdo essencial dos acontecimentos em questão, tendo em conta a natureza dos eventos, desde que não exceda noventa segundos;*
- b) *Ser difundidos exclusivamente em programas regulares de natureza informativa geral;*
- c) *Ser difundidos nas 36 horas subsequentes à cessação do evento, salvo quando a sua posterior inclusão em relatos de outros acontecimentos de actualidade for justificada pelo fim de informação prosseguido;*
- d) *Identificar a fonte das imagens caso sejam difundidas a partir do sinal emitido pelo titular do exclusivo.”*

Como contrapartida para a entidade que forneceu as imagens e que é detentora dos direitos de transmissão desse evento, a estação que exhibe os tais curtos extratos deve indicar durante os 90 segundos a fonte. Por este motivo é frequente aparecer um oráculo (frase curta que aparece tipicamente num canto superior do ecrã) a dizer “IMAGENS SPORTTV”, sendo que a identificação da fonte é uma forma de pagamento / remuneração / contrapartida pela utilização dos 90 segundos do extrato informativo.

Isto, porque quem estiver a ver o jornal da SIC e reparar, durante o resumo de um dado jogo, no oráculo a dizer que as imagens são da SportTv pode vir a adquirir os serviços da SportTv graças à publicidade da SIC. Na prática é uma forma de publicidade a um milhão de pessoas (aproximadamente a média de telespetadores do jornal informativo da SIC) e que tem igualmente influência noutros aspetos.

Um desses aspetos é, por exemplo, a publicidade dos estádios nos *toblerones*. O negócio efetuado entre o clube e a entidade patrocinada será diretamente influenciado pelo impacto que tem a transmissão dos curtos extratos na SIC, que são vistos por muito mais pessoas e, por vezes, repetitivamente quando o mesmo resumo passa tanto no Primeiro Jornal como também no Jornal da Noite.

No entanto, não só de assuntos nacionais é constituído um jornal de informação geral, mas também de assuntos internacionais. Um exemplo disso mesmo é a regular emissão de notícias sobre as duas grandes personalidades do desporto nacional no estrangeiro: José Mourinho e Cristiano Ronaldo. Tendo em conta que José Mourinho está atualmente a treinar o Chelsea, de Inglaterra, e Cristiano Ronaldo joga no Real Madrid, de Espanha, será que também é possível transmitir curtos extratos dos jogos dessas equipas estrangeiras?

A resposta está no ponto 1 do artigo 15.º da Diretiva Comunitária que defende exatamente esse direito, a saber:

“Os Estados-Membros devem assegurar que, para efeitos de curtos resumos noticiosos, qualquer operador televisivo estabelecido na União tenha acesso, em condições justas, razoáveis e não discriminatórias, a acontecimentos de grande interesse para o público transmitidos com carácter de exclusividade por um operador televisivo sob a sua jurisdição.”

Assim se percebe o porquê das estações televisivas nacionais também poderem emitir curtos extratos dos jogos dos principais campeonatos de futebol na Europa (Inglês, Espanhol e Italiano), nos jornais de carácter informativo geral, desde que cumpram as restrições enunciadas anteriormente e entrem em contacto com os operadores primários (fonte das imagens).

Entenda-se por operadores primários quem adquiriu os direitos de transmissão dos eventos desportivos e por operadores secundários os referidos extratos informativos ocorridos um pouco por todo o Mundo. Convém referir que as *promos* já incluem esse período de tempo limitado (os tais 90 segundos). As únicas imagens que são possíveis de apresentar para além das 36 horas após o fim do evento são aquelas que têm relevância para uma notícia da atualidade, pelo que também só podem ser reutilizadas em situações especiais com devida justificação.

No que diz respeito a questões jurídicas específicas da gestão da informação no contexto SIC, as mesmas são abordadas com maior detalhe num capítulo mais à frente na presente dissertação. Todos os documentos legais referidos ao longo deste capítulo, bem como do capítulo de questões jurídicas da SIC presente mais à frente, encontram-se disponíveis na internet e podem ser descarregados a qualquer altura.

1.4 O desporto e a informação desportiva em contexto televisivo

1.4.1 A globalização do desporto

Antes de perceber em que consiste a denominada informação desportiva, bem como compreender a sua influência no mundo televisivo, tema em foco desta dissertação, interessa começar por perceber o porquê do desporto ser uma parte indiscutível dos meios de comunicação social por todo o mundo. Existem canais apenas dedicados ao desporto, jornais desportivos e vários eventos desportivos com impacto a nível mundial que continuam, edição após edição, a ter sucesso e a atrair cada vez mais espetadores.

Portanto, surge assim a pergunta mais básica e frequentemente colocada por algumas pessoas que não são fãs da área ou que a consideram alvo de demasiada atenção: porque existe o desporto? A prática desportiva é, acima de qualquer motivo, efetuada por milhões de pessoas devido aos benefícios que proporciona à saúde humana quanto à capacidade para prevenir algumas doenças, embora seja também frequentemente praticado como uma mera forma de lazer ou passatempo.

Cada desporto desenvolve mais determinadas áreas do corpo, sendo a natação um desporto recomendado por especialistas para casos de fortalecimento muscular e recuperação das funções completas de uma parte do corpo, como pode ser o caso após uma, por exemplo, lesão num joelho, para a qual seja necessário efetuar uma recuperação de alguns dos movimentos perdidos devido a uma operação cirúrgica.

Contudo, como surgiu o desporto? Embora alguns relatos indiquem os antigos jogos gregos, que viriam a dar origem aos atuais Jogos Olímpicos, como o nascimento do Desporto, a maioria aponta Inglaterra como o local de nascimento do Desporto enquanto uma forma de interação social e cultura (Rowe, 2004).

Naturalmente, há quem prefira fazer desporto individualmente e há quem prefira os desportos coletivos. Estes últimos funcionam, várias vezes, como uma forma não só de integração social, mas também de estabelecimento de relações humanas e aprendizagem de vários comportamentos e experiências úteis para o futuro. O desporto forma não só atletas, mas acima de tudo homens: adultos determinados a lutar por atingir os seus objetivos.

Essa formação de querer sempre ganhar e de querer atingir os objetivos propostos, por muitos obstáculos que apareçam pelo caminho, é algo valioso para a vida de qualquer atleta. Desta forma, pode-se vir a criar uma geração focada em vencer e que nunca desista de lutar até que finalmente consiga obter o que ambicionou inicialmente, porque na vida, tal como no desporto, não interessa só participar... Mas sim vencer (Bento, 2007). Isto transmite aos jogadores a vontade de lutar sempre por atingir os objetivos que pretende, algo que se pode tornar numa lição valiosa para o seu futuro quer a nível profissional, como a nível pessoal.

Assim se começa a perceber a resposta à questão que surge inevitavelmente na sequência deste fenómeno: porquê o interesse à escala global no desporto? O desporto profissional é uma parte importante e sempre presente das notícias de cada nação, tendo em conta a sua vertente mais simplista enquanto apenas mais uma forma de entretenimento: as pessoas gostam de acompanhar o desporto que mais reúne a sua preferência e de se inspirarem nos melhores

praticantes da modalidade, seja os mais jovens, todos aqueles que igualmente o praticam profissionalmente ou todos que estão envolvidos no mesmo.

No entanto, será sempre complicado tentar definir o que é o desporto, para que é que existe e porque atrai tanto interesse, do mais diferente tipo de pessoas: ricos, pobres, negros, brancos, judeus, católicos... Todos gostam de desporto que é uma das áreas que melhor espelha a igualdade de direitos entre todos seres humanos. Quem está de fora nunca irá verdadeiramente entender a importância do desporto, nem o quanto poderoso pode ser, pois como se costuma dizer: *“Quem não sente, não entende”*.

Um exemplo do quanto poderoso pode ser o desporto, nomeadamente neste caso, o futebol, é precisamente o jogo que se realizou há cem anos atrás (1914) entre os soldados da 1ª Guerra Mundial. Acontecimento que teve um impacto à escala mundial, uma vez que a Guerra parou, embora apenas momentaneamente, para ser realizado um simples jogo de futebol.

Acontecimento que ficou conhecido como a “Trégua de Natal”, pois foi durante a época natalícia de 1914 que tanto os militares alemães, como os militares britânicos concordaram em deixar o conflito de lado durante uma noite para realizar um jogo de futebol composto por soldados de ambas as frentes. O jogo realizou-se na Bélgica, algures na região de Ypres, para além de se ter efetuado igualmente, no mesmo dia, uma troca de presentes e terem sido entoadas típicas músicas de Natal.

A *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), entidade máxima do “desporto-rei”, referiu-se recentemente na sua página oficial à “Trégua de Natal” da seguinte forma:

“O futebol é um jogo para todos, que junta pessoas e nações. Todos os que jogam futebol são iguais. Se soldados de lado opostos da guerra podem apertar as mãos, os jogadores hoje em dia, no meio das suas ‘batalhas’ em campo, podem demonstrar respeito pelo outro mesmo que o resultado e as decisões do jogo não sejam a seu favor.” (FIFA, 2014).

Por isso, existem vários eventos desportivos que atraem milhares e milhares ou mesmo milhões e milhões de espetadores. Eventos como Campeonatos Europeus, Campeonatos Mundiais de cada modalidade e, claro, os Jogos Olímpicos que reúne atletas de todos os cantos do Mundo que competem entre si de acordo com a modalidade que praticam e a categoria na qual estão inseridos.

Efetivamente, os Jogos Olímpicos constituem o evento desportivo de mais longa data – apesar de algumas interrupções devido, por exemplo, às Guerras Mundiais – e que ainda se realiza regularmente de quatro em quatro anos, uma vez que começaram por volta de 2700 A.C. na altura com o intuito de homenagear os Deuses (Cabral, 2012).

Hoje em dia, os Jogos Olímpicos recolhem reconhecimento à escala global, sendo visto não só como um evento desportivo de importância máxima, mas como um evento cultural e uma fonte de turismo muito significativa para o país organizador e uma grande honra para o mesmo, tendo em conta as nações que abrange e a sua popularidade incontornável e sempre crescente.

Tendo em conta a componente social, histórica e cultural, pode-se afirmar que desporto é uma forma de cultura, por tudo que representa ao longo do tempo. Os atletas representam as suas cidades e/ou os seus países e ajudam a divulgar o nome das suas origens pelo mundo fora o que poderá, por exemplo, vir a atrair os seus fãs a visitar as suas origens.

Se considerarmos, seguindo esta lógica, o desporto como uma forma de cultura, compreendemos ainda melhor o porquê de ser alvo de um interesse mundial. Está cientificamente provado que pessoas com cultura (que acompanhem cinema, teatro, dança, concertos, arte e outras formas de cultura) são mais felizes do que as demais.

De facto, segundo um estudo que foi realizado na Noruega em 50 797 adultos, a prática desportiva ou assistir a eventos desportivos contribui para a satisfação pessoal e otimismo das pessoas, nomeadamente com mais incidência nas mulheres. Os efeitos positivos nos homens são a diminuição de ansiedade e de potenciais níveis de depressão (Pappas, 2011).

Ao longo dos tempos têm sido observados alguns comportamentos relacionados com a prática desportiva, sendo que se têm estabelecido algumas relações: normalmente a prática de golfe e ténis é associada às classes sociais superiores, enquanto a prática de basquetebol e futebol é associada à classe dos trabalhadores considerando que são desportos de contacto e mais fisicamente exigentes que o golfe, no qual não existe grande exercício físico.

O poder do desporto tem aumentado consideravelmente ao ponto de servir como estratégia política para vários governos ou candidatos que prometem a construção de estádios ou parques desportivos destinados a aumentar a quantidade de pessoas que pratica desporto e, por consequência, luta contra problemas de saúde como a obesidade ou o sedentarismo. O desporto pode até servir como atividade de integração, como já foi referido, independentemente do tempo e cultura em vigor, ao implementar nos desportistas valores culturais que os ajudam a sentirem-se socialmente mais incluídos (Hanold, 2012).

Embora a prática desportiva seja vulgarmente mais associada ao sexo masculino, a verdade é que a mesma tem igualmente efeitos positivos nas mulheres, para além dos benefícios para a saúde que são indiferentes ao sexo. Será sempre discutível conseguir reunir e explicar todos os motivos pelos quais o desporto é notícia em todo o mundo, mas os fatores referidos (para além de todos os negócios envolvidos no mesmo quanto a empresas desportivas, publicidade e outros) ajudam a entender a dimensão e impacto que o desporto tem.

1.4.2 O que é informação desportiva?

Servindo-nos novamente do DeltCI e aprofundado a definição de informação enquanto “*fenómeno humano e social*” percebemos que o mesmo envolve não só o “*o dar forma a ideias e emoções (informar)*”, como também “*a troca, a efectiva interacção dessas ideias e emoções entre seres humanos (comunicar)*”.

Atualmente, a informação pode ser considerada, por isso, um bem cada vez mais valioso e em constante expansão, que atinge cada vez mais pessoas. O acesso tecnológico tem vindo a aumentar a cada ano, graças à evolução das novas tecnologias e à vulgarização da utilização de dispositivos móveis como um *smartphone*, *lpad*, *tablet*, híbrido e outros, todos estes com acesso à internet sem fios (denominada ligação *WiFi*).

Desta forma, há um natural registo crescente da quantidade da população que está mais informada sobre a atualidade do seu país e do mundo, já que o uso da Internet através dos mais diversos dispositivos eletrónicos é cada vez mais frequente. De facto, um inquérito Eurobarómetro (sondagens de opinião do Parlamento Europeu) recentemente publicado revela que a Internet faz parte do dia-a-dia de cerca de metade dos portugueses (Leão, 2015).

Oficialmente, foram ouvidos 1002 portugueses para o referido inquérito, sendo que dos quais 48% utiliza diariamente a internet, por motivos de trabalho ou apenas diversão. Embora metade da população seja um valor considerável, este valor é inferior à média europeia de acesso diário à internet fixada nos 63%. Estes dados foram recolhidos entre 12 e 20 de Outubro de 2014, permitindo concluir que a média portuguesa mais recente revela um aumento de 10% quando comparada com o ano passado (2013), porém ainda 15 pontos percentuais inferior à média estabelecida pelos países que compõem a União Europeia (Leão, 2015).

Este uso crescente da Internet foi devidamente explorado pelos meios de comunicação social para se expandirem e divulgarem mais informação, por exemplo, criando aplicações constantemente atualizadas exclusivamente para *lphones* e uma maior aposta nas aplicações para *smartphones* e *tablets*, dispositivos móveis que surgem, respetivamente, no segundo e terceiro lugar de formas de acesso à Internet mais utilizadas em Portugal. A primeira forma de acesso à Internet em Portugal continua a ser o computador com uma maioria de 93% (Leão, 2015).

É justo afirmar que, hoje em dia, a sociedade sente a necessidade de estar “ligada” ao mundo a partir de qualquer ponto e a qualquer altura, pelo que quanto mais informação é absorvida pelo público em geral, naturalmente, mais conhecimento possuem. Isto leva a que as fontes de informação sejam cada vez mais relevantes, pois a população tem preferências, seja de acordo com os seus gostos pessoais, seja pela velocidade de publicação das notícias ou pela qualidade e veracidade das mesmas.

Neste caso, será analisado o ciclo de vida da informação desportiva na SIC, desde que ela surge para a produção de notícias ou para discussão em programas desportivos. O objeto de estudo estará, por isso, delimitado à informação desportiva que circula no universo SIC.

Tal como já foi referido anteriormente, o Desporto é uma parte comum das notícias seja num canal ou jornal generalista ou em fontes dedicadas apenas a essa área. Por isso, urge fazer a questão: em que consiste a informação desportiva? O que é informação desportiva?

Se considerarmos informação tudo aquilo que é tratado e posteriormente divulgado na internet ou através de outros meios (TV, jornais, revistas, artigos, estudos, livros, entre outros) por um meio de comunicação social ou por alguém com competência/conhecimento, informação desportiva será aquela cujo tema é o Desporto ou uma qualquer componente da mesma área. Informação essa que será independentemente da modalidade em causa e do nível da competição (amigável, distrital, regional, nacional, europeu ou internacional).

A informação pode surgir de variadas formas: pode ser factual, especulatória, de opinião, sob a forma de análises estatísticas, entre outras. Para as diferenciar é necessário perceber até que ponto é fiável ou não e a qualidade da mesma. A transparência dos autores/jornalistas/produtores de informação é cada vez mais observada pelo público em geral, pelo que interessa que os mesmos estejam em sintonia com a política da organização que representam, já que as suas ações vão influenciar diretamente a visão dos leitores dessa organização.

Por isso, importa interpretar a expansão mediática do Desporto através exatamente da informação desportiva que é divulgada pelos diversos meios de comunicação. Contudo, como surgiu esta ligação dos *media* ao desporto? Como é que esta relação se tornou tão forte sendo agora transversal a qualquer telejornal, a qualquer jornal generalista ou desportivo, a qualquer meio de comunicação social generalista?

Ao longo das duas últimas décadas, a transmissão televisiva de eventos desportivos aumentou drasticamente até chegar à luta de direitos televisivos entre canais, conforme agora se verifica. Para além de aumentar a ligação entre o desporto e as pessoas, uma vez que muitas pessoas não têm possibilidades para comprar bilhete e acompanhar ao vivo o que se passa no mundo do desporto profissional, mas também contribuiu para a maior noção do público em geral de um conjunto de nacionalidades, raças, idades e género e, por isso, conhecimento útil para perceber diferentes contextos sociais, diferentes culturas e diferentes realidades (Boyle, 2009).

Inevitavelmente associados a eventos desportivos estão os patrocínios e, logicamente, os direitos de transmissão dos mesmos. Recentemente, RTP e TVI voltaram a apresentar ofertas na para assegurar a transmissão de um jogo por jornada da prova mais importante de clubes de futebol profissional: a Liga dos Campeões. Resultante disso, a RTP foi obrigada a lidar com questões estratégicas e com a destituição do seu Conselho de Administração por ordem do Governo. Apesar dessas questões burocráticas, a RTP voltou a adquirir os direitos de transmissão – que durante três anos pertenceram à TVI – durante três épocas (2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018) por 15 milhões de euros, sendo que a estação irá obter um retorno de 2,4 milhões de euros segundo um estudo de viabilidade (Marques, 2014).

Isto só evidencia o quanto está em jogo para as estações que assegurem estes direitos televisivos, uma vez que garantem não só milhões de espetadores, como também várias receitas que advêm dessas transmissões. Este é apenas um exemplo de um caso de informação desportiva e do quanto impacto um evento desportivo pode ter, especialmente quando se trata de uma prova milionária tanto para os clubes participantes, como para todas as empresas envolvidas na sua organização e, neste caso, transmissão.

A cobertura televisiva de desporto tem o poder de dar uma dimensão aumentada da realidade que pode alterar o comportamento das pessoas no dia-a-dia. Assim, a televisão pode ajudar ao melhor relacionamento das pessoas, independentemente da sua raça ou condição social, algo que deve ser explorado da forma mais conveniente e eficaz.

1.4.3 Transmissões desportivas na televisão

Já percebemos o quanto relevante o desporto é para milhões de pessoas em todo o Mundo e, por consequência, os canais televisivos têm sempre atenção às, pelo menos, principais notícias do mundo desportivo. Isto, porque o desporto é uma área que realmente tem impacto na vida das pessoas não só a nível emocional, mas também a nível cultural.

A pergunta que mais interessa fazer, depois de se ter compreendido o que é informação desportiva, é a seguinte: porque se assiste a desporto na televisão? Ora, a resposta para essa pergunta tipicamente inclui um ou mais destes fatores: ver a equipa favorita; seguir e acompanhar os jogadores favoritos; ver competição e disputa; ver o que conseguem fazer os melhores jogadores e treinadores do mundo (dependendo do alcance do evento); acompanhar uma “história” que não tem guião e ver como ela acaba (Deninger, 2012).

A curiosidade de ver se uma equipa ganha ou perde é também um simples interesse a ter em consideração, especialmente porque pode estar diretamente relacionado com uma aposta desportiva que se tenha realizado e o espetador queira ver se a equipa na qual apostou ganhou ou não. Como o final é sempre imprevisível no desporto, o *suspense* acaba por captar alguns espetadores desligados do aspeto “emocional”.

De facto, os eventos desportivos transmitidos que reúnem mais espetadores por todo o mundo são todos eles internacionais: os já abordados Jogos Olímpicos, os Campeonatos Mundiais e o Tour de France, que é o maior evento de ciclismo (Hundley, 2010). Isto, independentemente de se tratar de eventos femininos ou masculinos, algo que vai naturalmente contra aquilo que é dito no que diz respeito à maior tendência masculina para esta área.

A relevância do Desporto chega a níveis que para muitas pessoas será incompreensível, já que um estudo realizado por Jennings Bryant e R. Glenn Cummins (Hundley, 2010) conclui que para os fãs de desporto, tanto ser fã como ser visto como um fã são componentes essenciais na personalidade de uma pessoa.

Por outras palavras, para um fã de desporto, tanto os comportamentos de uma pessoa enquanto fã da sua equipa e como a mesma é vista pelos outros enquanto fã dessa equipa, ambos constituem fatores críticos no que diz respeito à sua personalidade. Ou seja, as preferências desportivas, o respetivo comportamento da pessoa perante a sua equipa favorita e a forma como essa pessoa é vista por quem a rodeia, ajudam a traçar a sua personalidade. Acresce a estes fatores igualmente qual a sua equipa favorita, uma vez que a sua equipa favorita ajuda a traçar a identidade de uma pessoa no que diz respeito ao que a equipa representa e à sua identidade dentro e fora de campo.

Obviamente que com o acompanhamento de milhões e, por vezes, biliões de pessoas de um evento desportivo, muitas se juntam para acompanhar por exemplo um Campeonato do Mundo. Durante esses períodos os homens costumam tipicamente recorrer a bebidas alcoólicas, tendo a cerveja se vindo a tornar no “parceiro oficial” de um homem enquanto vê desporto. Tal despoletou uma revolução no mundo do negócio das cervejas, que chegou ao natural patrocínio de várias cervejas nos mais variados desportos.

Em Portugal é comum ver a Super Bock como patrocínio do FC Porto e do Sporting CP, bem como a Sagres patrocina o SL Benfica e é a “*cerveja oficial da seleção de todos os nós*”. A Super

Bock e a Sagres constituem a nível nacional o maior exemplo de rivalidade entre duas marcas, neste caso, de cerveja que estão ano após ano presentes nos três maiores clubes de futebol profissional e, por isso, intrinsecamente presentes na vida dos fãs de desporto.

Ainda recentemente a Sagres divulgou uma campanha de *marketing* polémica com Rui Patrício como figura principal que deu origem a uma série de comentários negativos em relação à marca Sagres e que levou inclusivamente Nelson Pereira, antigo guarda-redes do Sporting que atualmente ocupa a função de treinador de guarda-redes no mesmo clube, a afirmar: “É por isso que eu também só bebo Super Bock”. Este é apenas um exemplo do quanto impacto o futebol pode ter na escolha de marcas dos consumidores e do quanto valiosas conseguem ser as publicidades no mundo do futebol.

Ao longo dos anos, os patrocínios tornaram-se num dos fatores comuns de qualquer grande evento desportivo e cada vez reúnem mais atenção no público em geral, tendo em conta a capacidade para atingir e captar grande parte da população. Muitos adeptos são de tal forma leais ao seu clube/equipa/atleta favorito/a que apenas consomem produtos que patrocinam as suas preferências desportivas, tal como foi exemplificado anteriormente.

Outro exemplo do quanto impacto os patrocínios têm nas pessoas foi a proibição das marcas de tabaco fazerem publicidade nos carros da Formula 1. Durante anos foi comum, por exemplo, o patrocínio da Marlboro nos carros da Ferrari. Atualmente, esse e qualquer outro patrocínio do género foi abolido da Formula 1, devido às consequências negativas que o tabaco tem para os tabagistas e para todos que os rodeiam.

O desporto, neste caso, a transmissão de eventos desportivos não só garante consideráveis audiências, mas também é uma forma de gerar lealdade (tanto aos produtos e às companhias que investem em publicidade ligada ao desporto). Para além disto também as cidades, países ou regiões envolvidas nesses eventos ganham atenção, sendo que os governos e o comércio desses países frequentemente saem a ganhar pelo interesse gerado tipicamente por um evento de tarimba internacional como, por exemplo, a organização de um Campeonato Europeu ou Mundial (Rowe, 2004).

A transmissão de desporto na televisão resume-se, acima de tudo, a contar uma história ao vivo sobre (dependendo da modalidade em causa) duas equipas, sobre as suas condições e quais serão as suas reações. O mais importante é explicar aos espetadores o que está em causa naquele momento, explorar a rivalidade entre os clubes e porque é relevante o que está prestes a acontecer, de forma a prender os espetadores à televisão e se possam captar o máximo de espetadores quanto for possível, que estejam desatentos ou a fazer *zapping* (Deninger, 2012).

A verdade é que desde os anos 80 (de 1980 até ao presente) verifica-se um aumento drástico do valor do desporto para os meios de comunicação social, bem como do valor que os mesmos *media* estão dispostos a investir em transmissões desportivas (Stead, 2008). Este maior investimento e atenção dada ao desporto alterou não só a forma como se faz televisão, mas também os próprios eventos desportivos.

Exemplos disso são as finais da Liga Europa e da Liga dos Campeões, as duas principais competições europeias de clubes de futebol, contam agora com cerimónias de abertura antes do jogo começar que são preparadas, ensaiadas e treinadas à exaustão, o que revela o quanto o fator entretenimento tem peso. As pessoas já não se contentam em ver somente o jogo de futebol: as pessoas exigem um espetáculo.

De facto, este tipo de cerimónias alargou-se não só aos Campeonatos de Europa e do Mundo, como aos Jogos Olímpicos, evento desportivo mais conhecido em todo o mundo, na qual a Cerimónia de Abertura ocupa grande parte do primeiro dia de competição. O acender da chama é cada vez mais refinado e as televisões dão, naturalmente, grande foco a esse momento enfatizando o drama e importância desses momentos históricos.

Uma das formas da dinâmica mais interessante e pessoal que foi criada para cada telespetador é a possibilidade do espetador, confortavelmente no seu sofá, poder escolher qual a câmara que lhe dá o melhor ângulo, escolher os momentos que quer rever e os factos sobre o evento, presentes na descrição do programa, que agora acompanham cada transmissão (Stead, 2008). É claro que estas vantagens levam muitos a preferir acompanhar os eventos “ao vivo” através da televisão e não “ao vivo” no estádio ou no recinto em que se realiza o evento.

Considerando esta relação tão complexa entre os *media* e o desporto surgiu o denominado “complexo *media* – desporto” constituído por três grupos: as organizações desportivas, organizações de *media/marketing* e as empresas multinacionais e transnacionais (Maguire, 2011). Embora exista uma interdependência entres os três, a maioria das organizações desportivas tem pouco ou nenhum controlo quanto à forma (vídeo, cabo, satélite ou *pay-per-view*) como o desporto é transmitido ou divulgado.

Pese embora este facto, as organizações desportivas também lucram imenso com os patrocínios e *marketing*, pelo que acaba por constituir uma relação mútua de benefícios que explica a maior exposição deste tipo de situações. Em Portugal, a SportTv é o melhor exemplo deste tipo de relações ao determinar as horas e dias, em conjunto com a Liga Portuguesa de Clubes, a que quer transmitir cada jogo.

Contudo, há clubes que se começam a aperceber das vantagens que seria deter os direitos dos seus jogos, pelo que a BenficaTV transmite em direto e exclusivo os jogos do SL Benfica para o campeonato nacional de futebol. O Benfica deixa de estar, assim, dependente de uma estação para definir a data dos jogos, podendo escolher o dia mais adequado para o clube e uma hora que atraia o máximo de adeptos ao estádio. É uma situação duplamente vantajosa, porque não só garante mais espetadores no estádio, mas também a totalidade dos direitos desses jogos pertence à BenficaTV, canal oficial do SL Benfica.

A cobertura dos *media* influencia a forma como as pessoas acompanham o desporto, tendo por isso implicações culturais, bem como argumentos para lutar contra a desigualdade de géneros e o racismo. Infelizmente, a maioria dos *media* tem como interesse apenas dois pontos: os baixos custos de produção e os grandes números de audiência que podem ser obtidos (Maguire, 2011), relegando tudo o resto para o carácter secundário. Por outro lado, a transmissão global dos maiores eventos desportivos permite a igualdade de acesso, dependendo sempre da forma como são emitidos, para milhões de pessoas por todo o mundo. E esse fator acaba sempre por ser o mais importante no combate à exclusão social e na luta por uma sociedade mais culta e informada sobre todos os assuntos, incluindo naturalmente o desporto.

1.5 Os arquivos audiovisuais

Antes de perceber o que é um arquivo audiovisual temos que definir tudo aquilo que pode ser considerado um documento audiovisual. Ora, um documento audiovisual é aquele que contém imagens em movimento acompanhadas de som, que requer sempre um dispositivo eletrónico – tendo, por isso, uma relação umbilical ao seu suporte físico – para a sua gravação, transmissão, perceção e compreensão (Bravo, 2004).

Assim sendo, antes do cada vez mais vulgarizado formato digital, já existiam documentos audiovisuais em formato, por exemplo, VHS que, com o tempo, foram perdendo preferência para o formato DVD e, posteriormente, Blu-ray. Contudo, material audiovisual não é apenas aquele que une imagens em movimento com som, sendo que pode ser considerado material audiovisual:

- ✓ Um conjunto de imagens em movimento, com ou sem som, independentemente do seu formato físico (em disco, numa câmara de filmar, num computador, num telemóvel, entre outros) e do material utilizado para a sua gravação. É igualmente irrelevante se o mesmo foi criado com intenções de ser divulgado publicamente ou não e de ser disponibilizado ao público em geral;
- ✓ Um conjunto de sons independentemente do seu formato físico e do material utilizado para a sua gravação. É igualmente irrelevante se o mesmo foi criado com intenções de ser divulgado publicamente ou não e de ser disponibilizado ao público em geral (Kofler, 1991).

É o conjunto de documentos audiovisuais que forma um arquivo audiovisual, que embora não tenha uma definição universal, pode ser definido como uma organização ou o departamento de uma organização *“vacionada para coleccionar, administrar, preservar e prover acesso a um conjunto de documentos audiovisuais e património audiovisual”* (Edmondson, 1998). É precisamente esse o caso da SIC na qual existe um departamento (o Arquivo) que trata de disponibilizar os mais diversos formatos digitais para os conteúdos arquivos, focado em chegar a todas as pessoas, representativo do objetivo do grupo Impresa.

Também na mesma altura, Edmondson chamou a atenção para o facto de uma coleção privada de um indivíduo não ser um arquivo audiovisual, já que um arquivo audiovisual tem que possuir a intenção de acesso e também de preservação. Em primeiro lugar, o arquivo audiovisual é uma organização ou um departamento de uma organização, como o departamento de Arquivo da SIC. Em segundo lugar, esse departamento de uma organização ou uma organização deve estar preparado para fazer tudo: para coleccionar e administrar e preservar e prover (Edmondson, 1998), sendo a palavra-chave “e” e não “ou” qualquer uma destas tarefas.

Esta foi a definição apresentada por Ray Edmondson em 1998. Seis anos mais tarde, Edmondson viria a definir arquivo audiovisual de forma algo modificada como uma organização ou o departamento de uma organização *“cujo objetivo, que poderá estar estabelecido por lei, consiste em facilitar o acesso a uma coleção de documentos audiovisuais e património audiovisual através das atividades de coleccionar, gerir, preservar e promover”* (Edmondson, 2004).

Nesta reformulada definição de arquivo audiovisual, a preservação deve ser considerada um meio para atingir um fim que é o acesso permanente (objetivo de um arquivo audiovisual). As

suas funções de colecionar, gerir, preservar, promover e prover acesso ao património audiovisual devem ser, todas elas, executáveis em todos os momentos pelo arquivo para que se possa adquirir material audiovisual em formatos adequados para que seja possível a preservação e o acesso ao mesmo (Edmondson, 2004).

A maior diferença ao longo destes 6 anos é o facto de as coleções privadas poderem ser consideradas, na prática, arquivos audiovisuais se forem geridas como tais, embora não constituam uma organização. Isto, porque mesmo um arquivo sem a intenção de preservação, mas apenas de acesso, poderá vir a evoluir no futuro e tornar-se um arquivo de preservação e acesso (Edmondson, 2004).

É interessante acompanhar esta evolução nas definições de arquivo audiovisual para perceber melhor não só a sua dimensão, os seus objetivos, mas também o seu dinamismo e o quanto os arquivos audiovisuais têm evoluído ao longo do tempo, bem como a sua relevância.

Ora, o património audiovisual que faz parte de um arquivo audiovisual encontra-se, naturalmente, sujeito a direitos de autor. O Arquivo da SIC é um bom exemplo disso mesmo, já que uma parte dos conteúdos arquivados não são da autoria da SIC, nem pertencem à SIC, pelo que estão sujeitos a direitos de imagens e a um conjunto de normas e diretrizes europeias que já foram enunciadas anteriormente no capítulo do enquadramento legal.

Obviamente que, dessa forma, a questão legal pode se revelar fulcral em alguns casos, pois poderá estar em risco uma violação dos direitos de autor. Um vídeo que é divulgado no Youtube pode ser reproduzido a qualquer altura por qualquer pessoa, mas jamais poderá se reclamar a propriedade do seu conteúdo (caso se trate, por exemplo, de uma música), já que os seus autores têm todos os direitos desse conteúdo, pois foram eles que os criaram.

Para todos os efeitos, o criador intelectual de uma obra está para sempre ligado à sua criação, podendo a qualquer altura da sua vida reivindicar a paternidade da obra e de garantir a sua genuinidade e integridade. Este direito é inalienável, irrenunciável e imprescritível, que se prolonga depois da morte do autor, sendo que após a sua morte todos os direitos relativos a essa obra deverão passar para os seus sucessores ou familiares mais próximos.

Por estes motivos, é natural que uma organização que funciona à velocidade da luz (como uma estação televisiva) conte com um departamento jurídico sempre pronto a intervir e que tenha bem presente as questões dos direitos de autor, que incluem os direitos de carácter patrimonial e os direitos de natureza pessoal tipicamente denominados direitos morais.

Da mesma forma, uma estação televisiva não pode, em qualquer altura, exibir material sob o qual não tem direitos de transmissão, ou estará a prejudicar as entidades que o exibem, bem como todos os envolvidos no mesmo. Frequentemente as estações televisivas colocam “Imagens de...” seguida do nome da entidade que é dona das mesmas, exatamente para não reivindicarem algo que não lhes pertence ou do qual não têm autoria. Contudo, será abordado com mais detalhe o quanto valiosa pode ser a aquisição exclusiva dos direitos de transmissão de um determinado evento.

No caso da produção televisiva, o material audiovisual é obviamente destinado a um certo público-alvo, dependendo do produto final em que se encontra, sempre com o objetivo de ser divulgado publicamente quer seja através de um canal de televisão, rádio ou de outro meio informativo. Isto, tendo em conta que a prioridade de uma estação televisiva é sempre fazer

chegar a informação às pessoas, seja através da sua página na *internet*, de uma estação de rádio, de um programa televisivo ou de qualquer outra forma de divulgar informação.

Por isso, quanto melhor o casamento entre as imagens e o som (leia-se, a descrição que se faz acompanhar), melhor o produto final. É importante que as imagens acompanhem a descrição e vice-versa, não só para o espetador perceber o que se trata, mas para que o documento audiovisual tenha a devida credibilidade.

Precisamente o formato vídeo, bem como o formato de película cinematográfica (alguns filmes ainda se conseguiram conservar no seu formato original apesar da maioria dos quais ter sido reconstruída para o formato digital), são alguns dos mais comuns de se encontrar num arquivo audiovisual. Dependentemente do objetivo final e a forma de recuperação, os propósitos de um documento audiovisual variam.

Normalmente, estes documentos podem ser recuperados na sua totalidade (vídeos, DVD, discos, entre outros), o que tipicamente serve os interesses das bibliotecas municipais. Como alternativa, os mesmos podem ser recuperados apenas em parte do seu conteúdo (cenas, sequências, planos) para serem incluídos em reportagens, notícias, reclames, sendo exatamente este o propósito que interessa neste caso, ou seja, para arquivos audiovisuais de um canal de televisão (Bravo, 2004).

No que diz respeito à análise documental do material audiovisual numa estação televisiva existem quatro funções que devem ser ressalvadas:

- Função referencial – conhecimento do contexto e do ambiente que envolvem a mensagem documental;
- Função emotiva – não se devem conter aspetos emotivos na hora da análise documental, algo que quanto ao exemplo concreto da informação desportiva pode ser uma dificuldade tendo em conta o quanto apaixonadas as pessoas conseguem ser, por exemplo, pelas suas preferências clubísticas, levando a que os seus gostos pessoais tenham influência na forma como descrevem determinado material;
- Função objetivo-comunicativa – deve-se considerar o significado da verdadeira mensagem transmitida e não a opinião do documentalista que faz a análise, pelo que mais uma vez a imparcialidade e profissionalismo devem imperar;
- Função estética – reação que a mensagem provoca. Esta é também uma das funções que um Profissional da Informação deve estar apto a desempenhar, já que deve sempre considerar qual será a opinião daqueles indivíduos menos informados sobre uma determinada temática. Por isso, o Profissional da Informação deve ser capaz de conseguir transmitir uma perspetiva objetiva, realista e simplista, para que não existam dúvidas sobre o que está em causa (Calderra-Serrano, 2003).

Nesse sentido, convém abordar os dois grandes tipos de tarefas que os Profissionais da Informação, geralmente, têm a desempenhar. São elas:

- Análise quantitativa do sistema de informação – nível de uso e aceitação do sistema e consequências do mesmo nas funções diárias dos empregados;
- Análise qualitativa do sistema de informação – destacar quais são os aspetos positivos e negativos do sistema de informação (Jiménez, 2002).

Assim, torna-se evidente que os arquivos audiovisuais têm uma importância incontornável enquanto fonte de recuperação de informação útil para uma organização, pelo que têm de estar organizados e a funcionar em perfeita sintonia com os objetivos e missão da mesma. Caso contrário, a acumulação de informação sem valor para a organização será um desfecho inevitável e que prejudicará, em última instância, o funcionamento da mesma.

Para conseguir esse alinhamento entre a filosofia da organização e os seus arquivos audiovisuais recorre-se tipicamente à criação de um documento que especifique os objetivos, princípios, normas adotadas pela organização, os critérios de formação da coleção dos arquivos audiovisuais e os parâmetros de avaliação e seleção dos mesmos (Franqueira, 2003).

1.5.1 Os arquivos audiovisuais das estações televisivas

Numa estação televisiva, tal como noutra qualquer organização, o seu arquivo audiovisual deve-se adaptar às suas necessidades e aos seus conteúdos, pelo que deve ser capaz de armazenar grandes quantidades de informação. Para recuperar informação o mais rapidamente e eficazmente possível, a organização deve criar parâmetros/critérios a seguir e campos comuns a preencher para todos os documentos (Calderra-Serrano, 2009). Estes aspetos deverão estar presentes num regulamento cuja disponibilidade deve ser total (a nível interno).

O próximo passo é garantir que todos os colaboradores da organização estejam não só a par da existência e do conteúdo deste documento (que deve ser acessível a todos), como o seguem da mesma forma. Este documento não deve deixar espaço para dúvidas em nenhum ponto a todos os funcionários que vão estar diariamente envolvidos com o arquivo, mas também para os restantes setores da organização, de forma a possibilitar qualquer funcionário a colaborar para a formação da coleção do arquivo.

Precisamente por isso, a questão seguinte é: quem faz o quê? A definição das funções de cada funcionário responsável por qualquer tarefa que envolva o uso de arquivos audiovisuais terá de ser especificada previamente, o que implica o estabelecimento de condições de acesso e restrições de utilização consoante as funções de cada um (Franqueira, 2003). Tudo isto deverá estar de acordo com o enquadramento legal da organização.

Obviamente que a maioria dos arquivos existentes nas organizações tinham todos os seus conteúdos (ou, pelo menos, grande parte) em formato analógico, que para ser preservado foi digitalizado. Ora, a digitalização é a única forma de garantir a preservação do material audiovisual, pelo que o depósito legal da produção de televisão pode constituir uma solução adequada para a preservação do material de uma estação televisiva (Agirreazaldegi-Berriozabal, 2007).

De uma forma geral, para um arquivo audiovisual funcionar o mais adequadamente possível à sua organização devem-se atentar estes pontos:

- Informática
- Critérios de constituição
- Definição de responsabilidades
- Organização e tratamento das coleções
- Cooperação entre setores
- Tabela de avaliação e seleção (Franqueira, 2003)

Qualquer arquivo audiovisual envolve, atualmente, a informática. Para que o mesmo seja aproveitado da melhor forma possível, todos os técnicos que irão trabalhar diariamente com ele devem estar familiarizados com esse sistema. Se os profissionais não estiverem adaptados à sua utilização, o arquivo irá falhar em atingir os objetivos para que foi criado, pelo que a organização deve investir na formação dos seus profissionais, até porque estará igualmente a promover a cooperação entre todos os setores da organização.

O sistema de arquivo deverá ser acessível a todas as pessoas que tenham a necessidade de se servirem dele, pelo que surge a relevância da tarefa de especificar as questões de confidencialidade para cada tipo de documento, bem como as restrições de utilização consoante as funções de cada funcionário.

No entanto, qualquer membro da organização deve poder contribuir para o arquivo audiovisual, tornando-o uma parte integrante das suas tarefas e melhorando-o diariamente com a sua colaboração. O ideal é que cada colaboradora da organização sinta que o arquivo audiovisual também é um bocadinho seu (Franqueira, 2003).

Antes de se partir para a atribuição de funções para os profissionais encarregues pelo arquivo audiovisual e o seu sistema, deverá ficar bem definido antecipadamente o tipo de informação que é relevante e como a mesma deve ser organizada seguindo critérios claros e que englobem todas as situações. Para tal, devem ser adotadas claramente normas que vão ao encontro dos objetivos da organização e que sejam compreendidas pelos funcionários.

Os critérios e normas adotadas têm, assim, igualmente de seguir a missão da organização, para que todos os funcionários pensem da mesma forma. Neste ponto é fulcral ter o máximo de objetividade, para que ninguém tenha dúvidas quanto ao que deve fazer em determinada situação face a determinado documento. Todos devem tomar as decisões de acordo com o que foi estabelecido pela organização, que deve constar no regulamento, incluindo as formas de organização dos documentos e criação de metainformação, motivo pelo qual o regulamento deve ser de acesso livre a qualquer profissional.

Quanto à organização e tratamento das coleções audiovisuais, subdivide-se nas seguintes partes: definição das entidades existentes; definição das unidades de tratamento e manuseamento; definição das unidades de descrição; representação do objeto, independente do fim a que se destina (Franqueira, 2003).

Regra geral, existem várias entidades, que se desdobram em outras entidades e que, por sua vez, dão origem a uma unidade de descrição. Algo fundamental são os três típicos sistemas de referência de um arquivo: o título da obra, a versão (preto e branco ou cores; versão legendada ou original) e o suporte físico (VHS, DVD). É possível ainda cruzar com outros sistemas de referências como, por exemplo, de autores. Tudo depende da forma de indexação utilizada na organização e do tipo de metainformação que for criado (Franqueira, 2003).

Contudo, é importante frisar que as normas adotadas devem ser bem assimiladas por todos os profissionais do arquivo e devem ser as mais apropriadas para a organização em causa, considerando a sua missão, permitindo que se possam atingir os objetivos propostos. Só assim é que uma tabela de avaliação e seleção fará sentido, caso contrário o “triângulo” – que deve funcionar em todos os sentidos – formado por normas, arquivos audiovisuais e organização nunca estará em plenitude.

Essa tabela terá como objetivo não só detetar potenciais falhas do funcionamento do arquivo audiovisual, evidenciar os erros persistentes, mas também perceber o que precisa de ser melhorado e de que forma o arquivo pode ajudar a organização a efetuar a gestão da informação de forma mais eficaz e eficiente. A constante melhoria tem que estar sempre presente para garantir que o arquivo não fica para trás no tempo quer em termos tecnológicos, como também em termos de objetivos a atingir pela organização.

Finalmente, para se poder efetuar a recuperação dos documentos, é preciso efetuar uma análise conceptual dos mesmos. Para tal, é necessário possuir: recursos tecnológicos apropriados e recursos de informação. No entanto, é obrigatório conhecer-se a empresa, as suas necessidades e os utilizadores. Porque em primeiro lugar vêm sempre as pessoas! (Jiménez, 2002).

A organização deve tentar perceber não só os interesses dos seus espetadores (reunindo opiniões possivelmente através de um questionário), mas também garantir que os seus funcionários se identificam com a política e filosofia da organização e se sentem importantes para a mesma.

Desta forma, para se analisar a informação que normalmente está presente neste tipo de arquivos normalmente percorrem-se quatro fases:

- Leitura do documento – qualquer tipo de documento que esteja integrado no sistema de informação da organização tem que ser visualizado na sua totalidade.
- Análise cronológica – deve-se utilizar uma linguagem curta e simples para descrever da melhor forma o conteúdo da peça audiovisual. Todas as características, desde o plano da gravação, aos defeitos de iluminação e outros aspetos técnicos devem constar no relatório sobre o material em causa.
- Indexação – extração dos termos de indexação e preenchimento dos campos de descrição formal e de conteúdo.
- Difusão – utilização de operadores *booleanos* na base de dados ou no sistema de informação para recuperar o material audiovisual. É importante que se permita a pesquisa do material audiovisual por campos de conteúdo, para além da pesquisa por termos de indexação (Calderra-Serrano, 2003).

Quando todos estes processos se efetuam de acordo com o que foi estabelecido com a organização, temos um produto final que não só vai de acordo aos objetivos que a organização quer atingir como cumpre todos os requisitos, critérios e normas definidos.

1.6 Síntese

Tendo em conta que o foco deste projeto reside na gestão da informação, especificamente orientada para a temática do desporto em contexto televisivo, considerou-se que o mais indicado seria começar pela base de todo este tema. Por isso, a revisão de literatura começa por uma análise teórica do que é a gestão da informação, partindo de seguida para a gestão da informação nos meios de comunicação social, tal como é o caso da SIC.

Depois de perceber os pressupostos teóricos que deram origem à gestão da informação e de tudo que ela envolve, são abordados com maior precisão os princípios da mesma para os meios de comunicação social, em concreto para os profissionais que trabalham numa estação televisiva, uma vez que esse será o cenário em estudo nesta dissertação.

Feita a contextualização da gestão da informação em contexto televisivo, passa-se para o enquadramento legal da gestão da informação que permite esclarecer as questões jurídicas que compõem o funcionamento diário de qualquer estação televisiva. A perceção deste capítulo revela-se fundamental para entender a lógica de transmissão e os conteúdos que são apresentados na SIC, sendo que os casos jurídicos particulares da SIC estão presentes num capítulo específico para esse efeito.

A análise da gestão da informação, desde a sua conceção mais geral até à sua particularidade no contexto televisivo, bem como as questões legais que a rodeiam, dão o mote para a temática que vai estar em estudo nesta dissertação: o desporto. Por isso, interessa aprofundar uma análise do que é o desporto, como surgiu e porque interessa atualmente a milhões de pessoas um pouco por todo o mundo.

Após essa análise da evolução do desporto até aos dias de hoje, bem como tudo aquilo que o mesmo representa e o quanto poderoso se pode tornar, chegou-se à conclusão que o desporto, tal como o cinema, a música e o teatro, pode ser considerado uma forma de cultura. É igualmente referido o quanto poderoso o desporto se tornou noutros campos, como na política e em termos sociais.

Assimilada a relevância do desporto ao longo da história, pode-se partir para o foco da presente dissertação que é a informação desportiva. São referidos exemplos do que pode ser considerada informação desportiva, para depois se analisar a ligação dos *media* ao desporto e, finalmente, abordar as transmissões desportivas na televisão.

Neste ponto são referidos todos os fatores a ter em conta no momento da produção e transmissão de um evento desportivo, a preparação que envolve, o porquê de se transmitir determinado evento e quais as consequências do mesmo para a estação televisiva que o transmite, para os espetadores e para os que participam diretamente no mesmo.

Após perceber que tipo de informação irá ser gerida, interessa perceber como irá ser efetuada essa gestão da informação desportiva. Aqui surge naturalmente o último capítulo da revisão de literatura, que tem em perspetiva as tarefas que irão ser realizadas na SIC, motivo pelo qual é definido o que pode ser considerado material audiovisual, posteriormente percebendo em que consiste um arquivo audiovisual e como este deve ser formado para que funcione de acordo com os objetivos da organização.

Finalmente, foca-se o caso dos arquivos audiovisuais nas televisões, tudo que eles envolvem e o que deve ser efetuado para que se retire o melhor de cada arquivo e o melhor das pessoas que diariamente trabalham com o mesmo. Desta forma, foi possível cobrir não só a área da gestão da informação desportiva, aplica-la ao mundo televisivo, referindo ainda como se dever abordar o caso da produção televisiva e incluir o modo de funcionamento ideal de um arquivo audiovisual numa estação televisiva.

A revisão de literatura constitui o ponto de partida para se perceber qual a metodologia de investigação adotada neste projeto, que incluirá a análise e caracterização do sistema de informação existente, a aplicação de questionários a arquivistas e jornalistas e a extração de valores relativos ao número de peças existentes sobre a temática desporto.

Isto permitirá fazer a ligação entre a teoria e a prática que será apresentada no capítulo do estudo de caso. Nesse capítulo, para além de uma descrição da organização, seguir-se-á a apresentação da realidade da SIC, acompanhada da descrição das tarefas desempenhadas. É aqui que será apresentado o problema da organização e representação de conteúdos televisivos. Serão ainda apresentados os critérios de avaliação aplicados no Arquivo da SIC.

Por fim, no capítulo da proposta de construção de metainformação será apresentada e proposta uma lista de termos de indexação de informação desportiva adequada às necessidades informativas, ligadas à temática do desporto, da SIC, bem como das mudanças que teriam de ser efetuadas no sistema de informação e do tipo de tarefas que deviam ser criadas ou melhoradas para se poder realizar a melhor organização e recuperação da informação quanto possível.

2. Metodologia de investigação

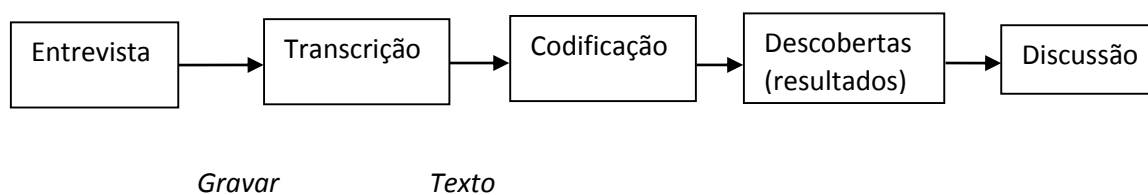
2.1 Recolha de informação

A presente dissertação consiste num projeto de investigação quanto à aplicação da gestão da informação no contexto da produção televisiva. Neste caso em particular será apenas estudada a informação desportiva da estação televisiva SIC. Ao longo do período na SIC – Porto será explicado o “porquê” de se realizar uma gestão da informação desportiva e as formas como tal é produzido, pelo que se trata de um tipo de investigação qualitativa.

Existe uma solução que passa pela análise dos processos da SIC, dos seus critérios e pela aplicação dos mesmos, sendo que tentar-se-á adequar da melhor forma possível as tecnologias disponíveis aos objetivos da organização, melhorando processos e poupando tempo.

Uma possibilidade de perceber o que falta na SIC, o que pode ser melhorado e o que está a funcionar da melhor forma, é a realização de entrevistas a todos os jornalistas desportivos da SIC – Porto ou, consoante as atribuições de serviços, todos os jornalistas que mais frequentemente trabalhem com informação desportiva. Graças à realização destas entrevistas de questões abertas foi possível obter respostas mais detalhadas do que as que normalmente se recolhem, por exemplo, através dos questionários.

Nesse caso, as entrevistas devem ser gravadas e depois transcritas para texto, seguidas da seleção dos pontos de maior interesse das respostas obtidas, a recolha informativa da entrevista e a discussão dos resultados obtidos, ou seja, do que foi possível extrair entre as respostas. Esse processo encontra-se exemplificado no seguinte esquema elucidativo de uma típica pergunta qualitativa:



Para além desta forma de efetuar entrevistas, existe a possibilidade de construção de um guião de entrevistas semiestruturadas que são respondidas de forma presencial. Neste caso, não existe transcrição já que o entrevistador vai registando o conteúdo principal das respostas obtidas, para depois passar ao tratamento da informação que recolheu. Como última fase surge a discussão, em comparação com outros resultados, da informação recolhida e a possível extração de conclusões significativas para o projeto.

Em comparação com uma investigação quantitativa, uma investigação qualitativa perde em poder de generalização, mas tem maior poder de explicação, o que vai de encontro aos objetivos

desta dissertação. Trata-se de uma investigação mais descritiva, que aprofunda e, potencialmente, pode aumentar o conhecimento sobre um determinado assunto, sendo por isso a criação de conhecimento científico uma possibilidade.

Por outro lado, uma investigação quantitativa limita-se a verificar se algo é verdadeiro ou não. As suas conclusões são genéricas e para além de uma investigação quantitativa não conseguir explicar o “porquê” de algo, também não consegue ir ao fundo das questões e essa falta de profundidade é outra desvantagem em comparação com a investigação qualitativa.

Para além dessas vantagens, a investigação qualitativa permite uma maior interação com as pessoas, o que é deveras significativo quando se trata de uma organização em que todos os setores têm de estar em constante comunicação e em perfeita sintonia, para que a informação partilhada seja credível e de qualidade. O facto de permitir conclusões locais, isto é, conclusões mais específicas, neste caso com base no arquivo da SIC – Porto e no *modus operandi* da organização, revela outro ponto importante no que diz respeito à valência das conclusões para a área em causa (produção televisiva).

Evidentemente, a realização de entrevistas e a observação participante constituem dois instrumentos de recolha de informação para um estudo de caso, precisamente a forma de investigação que se optou seguir. Isto, uma vez que a investigação está limitada aos recursos e tecnologias disponíveis pela organização em causa e também em tempo, pois a realização da presente dissertação tem um período limite.

2.2 O método estudo de caso

Como vimos, a observação participante e a realização de tanto entrevistas que são gravadas e transcritas, como também de entrevistas semiestruturadas, foram os procedimentos adotados, mediante as possibilidades deste projeto, para recolher o máximo de informação relevante. Essas são exatamente as duas vertentes em que se desdobra a metodologia ideal para esta investigação: o estudo de caso.

Um estudo de caso tem como objetivo estudar a fundo um caso para conseguir obter conhecimento detalhado e explicar porque tal acontece daquela forma naquele dado ambiente. Ou seja, porque a gestão de informação desportiva acontece em contexto televisivo, qual a sua finalidade para a SIC e de que forma se realiza. Esse conhecimento extraído não pode ser generalizado, embora alguns pontos possam ser aplicados para outros canais generalistas que efetuem a gestão de informação desportiva.

Regra geral, estes casos revelam-se particularmente úteis para aprender a gerir uma dada empresa. Contudo, nesta investigação será apenas focada uma pequena parte dessa gestão, pois seria missão impossível tentar em seis meses recolher todo o conhecimento para gerir uma organização do tamanho e complexidade da SIC.

Um estudo de caso constitui exatamente uma forma de investigação de um estudo empírico, tal como o estudo da presente dissertação, através de uma série de procedimentos. Ora, existem dois tipos básicos de estudo de caso: pode-se tratar de um estudo de caso único ou múltiplo, sendo que o primeiro se foca mais em responder ao “como” enquanto o múltiplo foca-se mais em obter a resposta ao “porquê”. Assim, um estudo de caso investiga um fenómeno contemporâneo num determinado contexto de vida real, especialmente quando as fronteiras entre ambos não são evidentes (YIN, 2003).

Neste caso, o fenómeno estudado será a gestão da informação desportiva e o contexto da vida real no qual o mesmo está envolvida é o caso da produção televisiva, nomeadamente da estação televisiva generalista, SIC. Numa primeira fase, ambos o fenómeno e o contexto vão ser observados de forma individual, para que seja possível perceber as fronteiras entre ambos. Em seguida será analisada a forma como se estabelece a ligação entre um e outro e como funcionam juntos em prol dos mesmos objetivos, sendo finalmente apontadas algumas possíveis melhorias para essa ligação.

Para recolher as informações sobre a SIC, a sua gestão de informação desportiva, os seus objetivos e tecnologias será efetuado um conjunto de tarefas pelo que se trata de uma situação de observação-participante, já que o estudante vai participar nos processos que envolvem o tratamento da informação desportiva.

Esta é uma das vantagens da observação-participante: a capacidade de recolher a maior quantidade de informação possível quanto aos assuntos que estão a ser estudados, através do acesso aos processos que de outra forma não podiam ser analisados. Isto permite aliar à investigação a perspetiva da realidade de alguém interno à organização e não somente a perspetiva de alguém externo à organização (YIN, 2003), aumentando assim a validade das conclusões extraídas que não são baseadas nos pressupostos teóricos, mas sim no que se verifica diariamente numa organização.

Claro que caso sejam realizadas algumas entrevistas ou se recolham dados através de um questionário, tal será muito mais acessível de se concretizar graças à observação-participante. A possibilidade para trabalhar no arquivo e no sistema de informação da SIC – Porto permite ainda a possibilidade de entender da melhor forma os prós e contras de cada tarefa.

Obviamente que, devido à observação participante, o papel de observador externo à organização pode diminuir ao longo do projeto, bem como a capacidade de analisar os processos da organização de forma imparcial. Devido ao envolvimento na organização, a capacidade para tomar notas e desenvolver a investigação pode ficar comprometida com as tarefas desempenhadas, o que poderá ser um problema (YIN, 2003). Estas constituem algumas das desvantagens possíveis de uma observação-participante.

Como já foi referido anteriormente, ao longo deste projeto prevê-se que duas vertentes de CI estarão mais em foco do que as restantes: a Gestão da Informação e a Organização e Representação da Informação. Segundo o Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação, a Gestão da Informação envolve um conjunto de atividades como produção, tratamento, registo e preservação, comunicação e uso da informação.

A Gestão da Informação é, ainda, descrita como uma das *“três áreas de estudo que se prolongam nos ramos disciplinares de aplicação teórico-prática, como o arquivístico”* (DeltCI, 2008). Finalmente, refere-se o natural cruzamento da Gestão da Informação com a vertente do Comportamento Informacional no que diz respeito ao uso da informação e com a outra vertente em foco neste projeto de investigação, a Organização e Representação da Informação, quanto ao tratamento da informação.

Por sua vez, a Organização e Representação da Informação é definida como a área que *“engloba a teoria e prática relacionada com a metainformação, ou seja, todos os elementos que identificam e permitem o acesso a uma unidade informacional específica”* (DeltCI, 2008). Esta vertente da CI representa uma parte crucial do funcionamento da SIC, uma vez que a recuperação da informação será tão rápida e eficaz quanto melhor for efetuado o trabalho de indexação, bem como a qualidade do fluxo informacional.

No entanto, estas ligações teóricas encontram-se devidamente analisadas no primeiro capítulo da revisão de literatura. A investigação qualitativa e o estudo de caso são os pontos a reter.

3. Estudo de caso da SIC – o problema da organização e representação de conteúdos televisivos

3.1 Descrição da organização

A SIC (Sociedade Independente da Comunicação, S.A.) inicia as suas emissões a 6 de Outubro de 1992 tendo como objetivo a “difusão de uma programação de qualidade e rigor informativo, independente do poder político ou económico e de qualquer doutrina ou ideologia”¹, conforme referido no Estatuto Editorial da SIC na sua página oficial da Internet, constituindo a primeira estação de televisão privada a operar em Portugal.

Não se pode falar da SIC sem se referir o grupo a que pertence. Criado em 1972, o semanário Jornal Expresso tornou-se não só num jornal de referência da sociedade portuguesa, mas também na origem do grupo de comunicação social que hoje é o grupo IMPRESA e do qual faz parte a SIC, que ao fim de apenas três anos de emissão conseguiu ser líder de audiências pela primeira vez, ultrapassando na altura a RTP.



Figura 1 – As marcas que pertencem ao grupo IMPRESA

Para além do canal SIC generalista que é emitido pelas mais diversas redes e transmitido em sinal aberto através da TDT (Televisão Digital Terrestre), foram entretanto criados alguns canais temáticos da estação. O primeiro dos quais foi a SIC Internacional, igualmente de carácter generalista, que desde o dia 17 de Setembro de 1997 é transmitido por satélite para a Europa, África, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil e Austrália.

Em 28 de Junho de 2000 surgiu a primeira emissão da SIC Gold, que em 2002 se viria a passar a chamar SIC Sempre Gold, tendo igualmente os conteúdos transmitidos sofrido alterações: em vez de estar limitada a programas da SIC, a programação passou a incluir séries internacionais de sucesso dos últimos 20 ou 30 anos (na altura). Este canal viria a terminar em 2004, tendo sido substituído pelo canal SIC Comédia, que começou a emitir em 18 de Outubro do mesmo ano e transmitia conteúdos de humor nacional e internacional. Este canal também terminou as suas emissões no dia 31 de Dezembro de 2006.

¹ Consultado em 10 de Abril de 2015. Disponível em: <http://sic.sapo.pt/institucional/2011-03-24-estatuto-editorial-sic--sociedade-independente-de-comunicacao-sa>

Pouco tempo depois, em 8 de Janeiro de 2001, nasceu a SIC Notícias, emitida por cabo e com o objetivo diário de cobrir todo o tipo de informação jornalística. De referir que este canal é igualmente emitido em Angola e Moçambique desde 2003 e em Cabo Verde e Estados Unidos da América desde 2006.

Ainda em 2001, mas no dia 23 de Abril surgiu a SIC Radical, cujos conteúdos são destinados ao público jovem (adolescentes) e jovens adultos. São transmitidos séries com humor, concertos e desportos radicais.

Mais tarde viriam ainda a surgir mais dois canais. A SIC Mulher, com foco naturalmente em programas destinados ao público feminino, começou a sua emissão em 8 de Março de 2003. Já a SIC Kapa surgiu no final de 2009 com o objetivo de apresentar conteúdos destinados ao público mais infantil.

Por fim, a SIC Caras é o canal mais recente da SIC (a primeira emissão ocorreu no dia 6 de Dezembro de 2013), atualmente exclusivo da NOS, que resultou da parceria entre a SIC e a revista Caras, ambos pertencentes ao grupo IMPRESA. Este canal foca-se em acompanhar o universo das celebridades nacionais e internacionais constituindo uma nova abordagem à indústria do entretenimento sob a forma de vários géneros televisivos como entrevistas, *magazines*, documentários, emissões especiais, entre outros.

Enquanto organização orientada à produção de informação televisiva, a SIC tem concedido uma especial atenção à área da gestão da informação, estando em causa um recurso que todos os seus colaboradores, especialistas, ou não, em gestão da informação, valorizam e que sabem ser indispensável para as atividades que desenvolvem aos mais diversos níveis.

Com a aposta na gestão da informação, surge, inevitavelmente, a aposta em plataformas/sistemas tecnológicos de informação e, por isso, nas tecnologias mais inovadoras e que melhor se adaptem às necessidades da SIC. Para além de uma eficaz recuperação e uso da informação, a instituição procura igualmente assegurar o processo de produção, captura, recolha/integração, organização, armazenamento, descrição, gestão e preservação da informação para garantir a qualidade da produção televisiva que emite, bem como o acesso continuado a longo prazo.

Para tal, existe um departamento focado na preservação do material audiovisual da SIC que é o Arquivo, constituído pela responsável máxima do mesmo, Doutora Ana Franqueira, bem como por oito arquivistas responsáveis por diariamente descreverem e classificarem o material que, diariamente, vai aumentando a quantidade de informação existente no arquivo.

A informação produz-se e consome-se – esta é uma das máximas mais utilizadas em qualquer meio de comunicação social generalista que produza elevadas quantidades de informação como é o caso da SIC. Para tal, são necessários sistemas e *softwares* que proporcionem à estação as condições para atingir os objetivos a que se propôs da forma mais eficaz, eficiente e económica quanto for possível, pelo que importa analisar quais os sistemas que são utilizados na SIC e quais as funções de cada um deles.

3.2 Questões jurídicas específicas da gestão da informação na SIC

Para o aprofundar destas questões jurídicas específicas da SIC, bem como dos contornos do enquadramento legal para as estações televisivas em geral, foram úteis as informações fornecidas pela Doutora Inês Pires, advogada na direção de assuntos jurídicos no grupo Impresa, durante a entrevista realizando aquando do período de formação do estudante em Lisboa.

Os conteúdos mais vulgares são aqueles que formam as peças televisivas que constam nos jornais informativos, seja no Primeiro Jornal ou no Jornal da Noite. E são esses os jornais de natureza informativa geral que são referidos no enquadramento legal presente na revisão de literatura. Porém, existem casos específicos relacionados apenas com a SIC que merecem ser abordados, uma vez que condicionam a forma como a informação desportiva é apresentada e tratada por todo o canal.

Concretizando um exemplo, o contrato relativo aos direitos de transmissão das imagens da Gala da Bola de Ouro 2015 da SIC, bem como da passadeira vermelha do mesmo evento, caducaram para a SIC no dia 31 de Janeiro de 2015. Pelo que depois desse limite, nenhuma imagem dessa Gala pode ser utilizada, sem que voltem a ser renegociados os direitos de utilização dessas imagens com a entidade detentora dos direitos de transmissão do evento em causa.

Desta forma, a não ser que exista um motivo excecional de relevância jornalística, que se prenda com a atualidade e com relação direta a um acontecimento durante essa Gala, a SIC não pode utilizar as imagens para além do período de tempo (36 horas) permitido para esse efeito. Ora, imaginando que durante o grito de Cristiano Ronaldo – aquando o seu discurso de vencedor da Bola de Ouro – veio agora a saber-se que, por ter dado esse grito, Ronaldo danificou uma veia que tem de ser tratada e o impede de jogar (!) durante tempo indeterminado. Nesta situação imaginária, a SIC poderia utilizar novamente as imagens do referido acontecimento, uma vez que teria relevância jornalística.

Para além das notícias sobre desporto que diariamente são emitidas, a informação desportiva da SIC é igualmente apresentada sobre outros formatos. Não só em reportagens especiais, como foi o caso da reportagem “Árbitro de Elite” na qual esteve em foco o acompanhamento das tarefas realizadas pelo árbitro Pedro Proença, mas também nos programas desportivos que têm como objetivo a discussão dos assuntos mais importantes da atualidade desportiva.

Sendo Portugal um país cujo desporto principal é, como em tantos outros países, o futebol, a grande atenção desses programas desportivos vai exatamente nesse sentido. A SIC tem três programas desportivos (Dia Seguinte, Play-off e Tempo Extra) sendo que todos eles são transmitidos em exclusivo na SIC Notícias.

Para que a SIC possa apresentar imagens de jogos de futebol do campeonato nacional, cujos direitos pertencem à SportTv, sem ser nos seus jornais informativos, foi preciso o estabelecimento de um contrato exclusivo entre a SIC e a SportTv para esse efeito. Em concreto, este contrato foi construído para o Dia Seguinte, já que as características e formato dos programas Play-off e Tempo Extra são diferentes.

Ficou acordado que as imagens só podem ser utilizadas durante o programa desportivo Dia Seguinte, que é um programa de debate entre três representantes dos três grandes clubes portugueses e um moderador (Paulo Garcia), sendo por isso naturalmente um programa mais estimulante do que os outros dois.

Depois de ter sido analisado o enquadramento legal para os jornais informativos e para os programas desportivos, sobra um jornal que não é de carácter de informação geral nem um programa de desporto, mas sim uma junção de ambos: o Jornal de Desporto, tipicamente com três emissões diárias na SIC Notícias. Será que é possível apresentar os curtos extratos informativos tal como sucede nos jornais de natureza informativa geral? A resposta está no ponto 2.3 da Diretiva 1/2014 da ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social):

“Sem prejuízo das regras relativas ao abuso do direito, e tendo em conta o considerando 55 da Diretiva 2010/13/EU, a natureza informativa geral de um programa não fica excluída pelo facto de a programação ser de carácter temático, nomeadamente, desportiva, bastando, para assegurar a legitimidade da difusão do extrato, que este se insira em programas noticiosos sobre atualidade corrente (designadamente, desportiva), nos termos mencionados no número anterior.”

A Diretiva 1/2014 da ERC é a mais explicativa e tem como objetivo ajudar a interpretar, fazendo a ponte entre o que está dito na Lei da Televisão e a Diretiva Comunitária, podendo ser considerado uma espécie de síntese do que está enunciado em ambos os documentos e diz respeito aos direitos das transmissões televisivas.

Os documentos legais referidos ao longo deste capítulo, bem como do capítulo de enquadramento legal presente na revisão de literatura, encontram-se disponíveis na íntegra na internet, tendo apenas sido recolhidos os conteúdos considerados vitais para a compreensão das ações e comportamentos da SIC quanto à informação desportiva.

3.3 Gestão da informação desportiva

3.3.1 O ciclo da informação desportiva na SIC

Para a melhor composição deste capítulo em muito contribuíram as entrevistas, efetuadas durante o período de formação na SIC – Lisboa, que se conduziram tanto a jornalistas de desporto, como também a arquivistas. Começou-se por averiguar o modo de funcionamento da SIC em geral, para de seguida aprofundar as especificidades da temática em foco, bem como compreender algumas das dificuldades sentidas no exercício das suas tarefas diárias e do que sentem falta, para além de tentar compreender os aspetos que podem ser corrigidos de forma a melhorar a ligação entre a redação e o arquivo.

Neste ponto em concreto, foram as entrevistas realizadas a Elisabete Marques, coordenadora de desporto da SIC, e a Rui Guimarães, jornalista de desporto, que permitiram a identificação do ciclo de informação desportiva da SIC e das funções desempenhadas por cada membro da equipa que trabalha com informação desportiva.

Entre toda a informação desportiva que é transmitida pela SIC, a maioria é apenas divulgada através da SIC Notícias. Os conteúdos desportivos da SIC são exclusivamente aqueles que são apresentados nos jornais, exceção feita a reportagens especiais como, por exemplo, aquando o falecimento de Eusébio.

Porém, antes de analisar toda a informação desportiva que é tratada na SIC convém indicar a composição da equipa que trabalha com informação desportiva. Essa equipa é formada por catorze elementos em Lisboa, a saber:

- Editora – estabelece a linha de orientação; o que deve ser feito; objetivos diários da equipa;
- Coordenadora do Jornal de Desporto – adapta essas orientações e define o que é prioritário para entrar diariamente no JD;
- Redação (equipa de dez jornalistas, incluindo os três *pivots*) – dão sugestões; efetuam trabalho jornalístico (fazer peças; contactos; diretos).
- Produtor editorial – toda a preparação do programa (corte de imagens, frases); está a acompanhar na *régie* todos os programas desportivos (Tempo Extra; Dia Seguinte e Play-off); trabalha com maior foco nos conteúdos apresentados.
- Produtor – logística; jornais; efetua a marcação de satélites; *fillings*; creditação para os jogos; marcação de viagens.

Neste caso, importa referir que o produtor editorial é, igualmente, um jornalista. Os apresentadores (*pivots*) também podem desempenhar funções de jornalista, quando não estão a apresentar. Não se pode perder o foco do trabalho em nenhuma altura, pelo que se deve aproveitar da melhor forma o tempo disponível.

Na SIC – Porto existem mais cinco jornalistas de desporto, para além do coordenador Luís Marçal que apresenta diariamente o Jornal de Desporto da parte da tarde, sendo esse o único programa que, à data da escrita desta dissertação, é emitido nas instalações da SIC no Porto.

Com base no já anteriormente apresentado modelo de Jiménez no capítulo da Revisão da Literatura e adaptando o mesmo à realidade da SIC pode-se resumir o processo de gestão da informação desportiva da SIC nas seguintes fases:

- a) Recolha de informação (recolha direta, por exemplo, através de uma conferência de imprensa; mediante a agência LUSA; informações dos mais diversos órgãos de comunicação social);
- b) Análise da informação (escolha das notícias com potencial para serem apresentadas no jornal);
- c) Comunicação da informação (comunicação entre os coordenadores e os jornalistas);
- d) Aceitação da informação (dupla formada por jornalista e repórter de imagem começa a construir a peça);
- e) Armazenamento de informação (comunicação dos jornalistas com os arquivistas quanto a material que pedem para ser arquivado);
- f) Recuperação da informação (procura de informação que ficou devidamente organizada e classificada no arquivo da SIC);
- g) Reutilização da Informação (material que é utilizado para peças jornalísticas e que normalmente é acompanhado da indicação “Arquivo SIC”).

Após a perceção do nível estrutural dos elementos que compõem a equipa da SIC responsável pela informação desportiva, para além da análise do sistema de funcionamento da mesma equipa através do processo de gestão de informação adaptado de Jiménez, segue-se um novo aprofundamento da questão.

Por isso, há que clarificar detalhadamente todo o processo de génese da informação em geral na SIC e, por consequência, do material audiovisual recorrendo à enumeração das tarefas realizadas diariamente. Todas estas ações individuais acabam por constituir um sistema perfeitamente mecanizado fulcral para o funcionamento da estação. Esse processo envolve várias fases, entre as quais:

- Reunião de coordenação (uma às 11h00 e outra às 15h00, todos os dias);
- Definição do *planning* (conjunto de tarefas a ser realizadas para cada dia; agenda);
- Atribuição de peças/serviço a uma dupla composta por jornalista e repórter de imagem;
- Dupla do serviço executa o trabalho de campo;
- O repórter de imagem regista todas as imagens em discos X-D-CAM com capacidade de 23 GB;
- Os discos são entregues pelo repórter de imagem na Central que os *ingesta* no Sonaps onde passam a ficar disponíveis em formato digital ou, nas reportagens diárias, o *ingest* é feito pelo repórter de imagem;
- No Sonaps (sistema de partilha de conteúdos e de produção da informação da SIC que será apresentado mais à frente) o material está no *planning* e é selecionado o material

relevante para ser guardado nos brutos do arquivo, sendo que atribui-se uma nota “sem interesse” no material considerado irrelevante e que, posteriormente, é apagado;

- Definição de séries (CI, RP, TH...);
- Montagem de vídeo;
- Descrição de brutos.

Em suma, após a marcação no *planning* e atribuição de uma equipa de reportagem, o jornalista faz a peça, sendo que a organização e representação da peça depende do jornalista. As imagens entram no sistema de produção da informação (Sonaps). Caso não haja indicação, os arquivistas vão analisar a relevância do material e caso decidam arquivar, passam para a classificação do mesmo.

Após o processo de seleção, os brutos de imagens são tratados até formarem um clip. Esse clip é, de seguida, transferido para o Arkemedia, onde será devidamente tratado, com os respetivos metadados, descrição e classificação mais adequada.

Todavia, existem outras formas de se registar e guardar imagens, como é o caso das cassetes utilizadas para gravar alguns programas que são transmitidos pela SIC como a recente versão portuguesa do Shark Tank. Existe muito material que é gravado em cassetes e também se encontra digitalizado para ser mais fácil a sua futura reutilização, como é o caso do Jornal da Noite e do Primeiro Jornal. Seja em clip ou em cassete ou até em ambos os formatos, este é o documento possível que pode surgir. A informação será, naturalmente, o seu conteúdo.

3.3.2 O Jornal de Desporto e os programas desportivos

Depois da perceção do ciclo de informação desportiva na SIC há que apresentar aquele que é o seu maior representante: o Jornal de Desporto (JD). Este surgiu como a resposta criada pela SIC para satisfazer a necessidade de divulgar a atualidade informativa do desporto a toda hora. Os seus conteúdos têm um natural foco no futebol que é a modalidade que atrai mais espetadores não só em Portugal, mas também um pouco por todo o mundo. Há que ressaltar que a SIC, enquanto estação privada, é livre de escolher os conteúdos que mais lhe convém apresentar.

Os seus objetivos são a divulgação da informação relacionada com o futebol nacional e internacional (de considerado interesse generalizado), bem como das figuras do futebol português no estrangeiro e os grandes feitos alcançados pelos portugueses envolvidos noutras modalidades tipicamente menos divulgadas como, por exemplo, os históricos resultados obtidos por João Sousa no ténis.

Existem três edições diárias do JD, regra geral com 20 minutos de duração, uma de manhã, outra da parte da tarde e a última à noite, responsáveis pela atualização constante das mais relevantes notícias desportivas. O alinhamento mais típico do JD é o seguinte: futebol nacional; futebol internacional; outras modalidades.

Em todas as edições, tenta-se contar uma história, definindo uma lógica desde a primeira notícia, já que a “abertura do jornal condiciona ou, pelo menos, deve condicionar, o resto do alinhamento”, tal como referiu Luís Marçal, apresentador do Jornal de Desporto a partir dos estúdios da SIC no Porto e, igualmente, um dos responsáveis pela coordenação do mesmo. Caso se comece por falar num clube nacional, segue-se a atualidade informativa sobre os outros dois clubes “grandes” do futebol português, aparecendo depois a atualidade sobre o futebol internacional. Caso a primeira notícia seja, por exemplo, relativa a um Congresso da FIFA, a Seleção Nacional será o próximo assunto e, por fim, os clubes nacionais.

Porém, o alinhamento pode mudar consoante o que as outras figuras portuguesas conseguirem alcançar (feitos de realce são incluídos como, por exemplo, a conquista do europeu de ténis de mesa por parte da Seleção Nacional) ou notícias de grande impacto a nível desportivo como foi o caso da recente candidatura de Luís Figo à presidência da FIFA. Há uma constante tentativa de diversificação dos conteúdos apresentados no JD, para que sejam incluídas uma variedade de modalidades na emissão, sempre que possível, que de outra forma não entrariam na emissão (ou seja, caso não existisse um Jornal apenas destinado ao Desporto).

Mesmo assim, o futebol acaba por invariavelmente ser o principal tema dos conteúdos apresentados no JD, até porque em Portugal não existe uma “segunda modalidade” que se destaque das restantes. Andebol, atletismo, basquetebol e hóquei em patins são aquelas que, provavelmente, reúnem mais atenção atrás do futebol, mas nenhum deles está sequer perto de atrair tanto interesse e gerar tanta polémica como o futebol.

As pessoas gostam de falar sobre futebol, podendo até se apresentar a qualquer altura um programa de Opinião Pública sobre um tema grande da atualidade de futebol nacional, mas depois a atenção do público é muito dispersa sobre as restantes modalidades. O público português, no que diz respeito ao desporto, não consome muito mais do que futebol, pelo que é normal que alguns dos coordenadores entrevistados digam que, do ponto de vista financeiro, não seria rentável nem viável ter um programa de desporto que se focasse noutras modalidades.

Ressalvam ainda que a SIC, enquanto estação televisiva privada, não se pode nunca esquecer que tem de emitir um produto que agrade ao público e permita à SIC obter audiências e, assim, manter o seu *share* comercial de audiência (força no mercado que a SIC tem no seu segmento).

Independentemente disso, alguns jornalistas de desporto sugeriram que a criação de um programa desportivo que desse mais atenção às modalidades olímpicas (deixando de fora o futebol) seria algo interessante e refrescante. Curiosamente, todos os jornalistas que desejam este programa concordam quanto à sua periodicidade ideal: semanal. No entanto, todos partilham das mesmas dúvidas dos coordenadores no que diz respeito ao quanto seria viável a criação deste mesmo programa para a SIC, considerando o contexto sociocultural do país.

Uma forma de, potencialmente, conseguir fazer evoluir o JD seria o reforço da equipa de desporto, já que a equipa da SIC é mais pequena do que a RTP e, na melhor das hipóteses, tão extensa como a da TVI. Quanto menos pessoal existe, menos informação se pode cobrir, pelo que a SIC se encontra naturalmente limitada ao número de jornalistas que possui.

De facto, algo unânime entre todos os entrevistados é que, se pudessem, gostavam de ver a SIC contratar mais jornalistas para a equipa de desporto. Tendo em conta o volume de informação diária sobre futebol que, diariamente, se gera em Portugal, quanto mais limitado for o número de jornalistas de desporto numa equipa de televisão, menos histórias personalizadas e menos histórias à margem dos acontecimentos se podem gerar.

O aumento do número de envolvidos na equipa de desporto, se acontecesse, permitiria colocar as emissões de desporto um degrau acima do que acontece hoje em dia. Para além do aumento do número de histórias apresentadas, seria também possível aumentar o número de emissões em, pelo menos, mais duas: uma de manhã e outra à noite. Este é o desejo de um dos envolvidos na coordenação do JD, que duvida que tal seja possível enquanto a dimensão da equipa de desporto continue inalterada.

Já nos restantes programas desportivos, os conteúdos apresentados e o formato do programa variam de acordo com os objetivos. Por isso, Tempo Extra, Play-off e Dia Seguinte têm contextos bem distintos, embora abordem todos a mesma área: o futebol reúne a maioria das atenções. É possível concluir que, tanto no Jornal de Desporto, como nos programas desportivos, a informação desportiva é o foco de todas as notícias e dos assuntos discutidos, tendo naturalmente maior profundidade e duração do que as típicas notícias transmitidas na SIC generalista (muitas vezes limitadas ao resumo de 90 segundos) ou nas reportagens de desporto que são, por vezes, efetuadas.

Tomando como exemplo, neste caso, o programa semanal Dia Seguinte (DS), este destaca-se da informação desportiva que é apresentada ao discutir os grandes temas da semana e os grandes temas do dia. Ao contrário do JD (destinado apenas à divulgação de informação desportiva) e de outros programas do género, a grande vantagem do DS é a opinião perante a informação, sendo apresentados três pontos-de-vista sobre um determinado tópico. Num contexto secundário do programa surgem as badaladas discussões de arbitragem e polémicas que atraem sempre alguma atenção e pontos de interesse.

Os critérios de seleção da informação desportiva que é apresentada no Dia Seguinte prendem-se com o rescaldo de cada jornada de futebol nacional, com os restantes temas mais relevantes relacionados com FC Porto, SL Benfica ou Sporting CP, assuntos da Federação Portuguesa de Futebol e da Liga Portuguesa de Futebol e, por isso, tudo mais que seja relevante no futebol

português. São também recolhidos temas que dizem respeito a treinadores e jogadores portugueses que estão no estrangeiro, bem como às principais competições europeias (Liga dos Campeões e a Liga Europa).

O DS destaca-se igualmente de todos os outros programas desportivos pelas questões jurídicas que o rodeiam, ao ter um contrato exclusivo com a SportTv, detentora da maioria das imagens relativas aos jogos do campeonato nacional da primeira liga de futebol profissional, para que durante o DS seja possível para a SIC passar imagens que foram compradas à SportTv. Esta autorização termina ao mesmo tempo que termina o programa, pelo que essas imagens só podem ser utilizadas durante o programa e não podem ser utilizadas fora do mesmo ou reutilizadas em qualquer outra altura após o término do mesmo.

Em 2009 a SIC adquiriu os direitos de transmissão da Liga Europa, grande competição europeia de clubes de futebol, sendo reconhecida e prestigiada um pouco por todo o mundo, embora em menor escala do que a Liga dos Campeões. No contexto económico e de oportunidade, a SIC adquiriu esses direitos durante 3 anos, tendo renovado os mesmos direitos em 2012 até ao final da presente edição da Liga Europa (2014/2015).

Esta aposta foi um êxito em todos os sentidos, uma vez que os três grandes clubes do futebol português (FC Porto, SL Benfica e Sporting CP) têm acumulado, ao longo dos últimos anos, excelentes *performances* nessa competição europeia, tendo inclusivamente em 2010/2011 logrado que se realizasse a primeira final de uma competição europeia (Liga Europa) apenas entre equipas portuguesas: FC Porto vs. SC Braga.

Fruto das boas audiências dos jogos da Liga Europa, a SIC renovou o pacote de 3 anos de direitos de transmissão dos jogos da competição até 2018, altura em que existirá novo concurso para decidir que estação irá emitir os mesmos. Por aqui se percebe que a aposta no desporto se mantém e que a mesma vai continuar a passar, maioritariamente, pelo futebol permitindo à SIC prolongar as regulares transmissões desportivas em exclusivo e, idealmente, prolongar ou melhorar as audiências.

3.3.3 Critérios de avaliação aplicados no arquivo da SIC

Mais à frente serão apresentados e analisados resultados fundamentais para se perceber a realidade da SIC quanto à informação desportiva que é transmitida. Igualmente importante é perceber quais os eventos desportivos que a SIC preservou ao longo dos anos e que se encontram ainda no arquivo, e quais aqueles que foram eliminados com o passar do tempo. A questão da eliminação é crucial para todo o processo de gestão da informação desportiva.

Por isso, no que diz respeito aos critérios de avaliação do material que foi preservado e do material que foi eliminado, os mesmos variaram de acordo com o programa em causa. Neste caso serão apresentados e analisados os critérios de avaliação dos programas “Boxe e Desporto Espectacular”, programa desportivo que já foi extinto, bem como do programa “Dia Seguinte”, ainda transmitido a cada segunda-feira no canal SIC Notícias, mas neste segundo caso apenas foram avaliados os primeiros 5 anos deste programa.

Neste caso, convém referir a importância da entrevista realizada a Tiago Gomes Pedro, arquivista da SIC – Lisboa, que forneceu os memorandos de avaliação dos referidos programas desportivos e ajudou a interpretar da forma mais correta a linha de raciocínio para cada caso abordado ao longo deste capítulo.

Ambos os memorandos de avaliação foram realizados após o tratamento de ambos os programas e encontram-se em anexo. O memorando referente ao programa “Boxe e Desporto Espectacular” data de 2009, mas o tratamento foi realizado antes. As etapas deste processo, no caso do programa “Boxe e Desporto”, foram as seguintes:

- Selecionar os programas a preservar, seguindo os critérios definidos (importância do combate; tentando reunir o maior número de pugilistas; os combates históricos; mudanças de comentadores);
- Digitalização dos programas que eram para preservar;
- Controlo de qualidade;
- Apagar o conteúdo da cassete original, bem como as referências no Arkemedia dos programas a eliminar;
- Realização do memorando.

Em 2011 foi criada uma Comissão de Avaliação subdividida em várias subcomissões, por exemplo, de programas, de canais temáticos e, no que concerne apenas à informação, de sociedade, política, desporto, saúde, entre outras áreas. Estas subcomissões são responsáveis pela decisão de conservação e respetiva ação na Tabela de Seleção do Arquivo que se encontra disponível nos Anexos.

No caso da informação desportiva foi, naturalmente, a subcomissão de Desporto que criou os critérios para a preservação dos programas desportivo: “Donos da Bola”; “Jogo Limpo”; “Linha da Frente”; “Placar Eletrónico”. Essa subcomissão de Desporto foi composta por dois elementos da Direção de Informação, Carlos Rodrigues (subdiretor de Informação e Editor de Desporto), José Augusto Marques (jornalista), Daniel Cruzeiro (Diretor-Adjunto de Programas) e Tiago Gomes Pedro (arquivista).

Concretizando um exemplo de preservação de um programa que ainda hoje em dia é semanalmente transmitido, no caso do programa desportivo “Dia Seguinte” foram avaliados os episódios com mais de 5 anos. Os critérios de avaliação de cada um desses episódios com mais de 5 anos definiram a conservação um episódio de cada mês, bem como o primeiro e último episódio de uma série (normalmente de acordo com o início e fim de uma temporada desportiva). Por fim, também foram preservados todos os episódios em que existe um novo comentador ou moderador, bem como todos os episódios considerados especiais (em que aconteceu algo fora do comum como a saída em direto de Dias Ferreira). Os restantes episódios foram apagados.

Já no caso do Jornal de Desporto, a edição das 18h30 fica arquivada apenas com o alinhamento do jornal, sendo que o vídeo fica guardado em cassete e não em formato digital. Após 5 anos, decide-se pela conservação permanente da edição (sendo necessária a digitalização da cassete) ou pela eliminação tanto da cassete, como do alinhamento.

Este procedimento é geral para todos os jornais e não só para o JD, uma vez que passa apenas o alinhamento, o texto e pivô da peça diretamente do ENPS para o Arkemedia. Embora no Jornal da Noite e no Primeiro Jornal já seja realizada uma digitalização automática de ambos os jornais de natureza informativa geral.

Por isso, não existe uma descrição arquivística, mas sim uma reutilização do que foi construído pela régie para ser transmitido, bem como do texto do jornalista. Pode haver falhas possivelmente na recuperação de uma imagem específica, tendo em conta que não há descrição das imagens, pelo que para se recuperar a informação pretendida recorre-se ao texto da peça.

No que diz respeito às transmissões de jogos quer da Taça da Liga, que atualmente a SIC já não transmite, bem como da Liga Europa, todos esses jogos foram e continuarão a ser arquivados, já que eles fazem parte da memória da organização e a SIC tem todos os direitos sobre os mesmos, pelo que são armazenados e podem ser utilizados sem restrições constituindo uma mais-valia em caso de necessidade no futuro.

Atualmente, os jogos transmitidos pela SIC e que são guardados não são alvo de uma descrição exhaustiva. Nos seus respetivos ficheiros apenas fica registada a informação da ficha técnica de cada jogo. Por exemplo, se um guarda-redes defende uma grande penalidade, isso não aparece na descrição nem é registado em nenhum outro campo. Portanto, para recuperar esse momento do jogo é necessário ver todo o jogo até se encontrar o momento pretendido.

3.4 Caracterização e descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio

O ponto de partida deste assunto é o atentar das atividades que foram desenvolvidas pelo estudante tanto no arquivo da SIC em Lisboa, durante o período de formação de três semanas passado em Carnaxide, bem como no arquivo da SIC no Porto, durante o período de estágio que está a decorrer até ao momento e vai continuar até Julho.

Inicialmente, interessa esclarecer sinteticamente qual a tarefa de um arquivista na SIC: o arquivista trata que a informação esteja disponível a todos, mas não é responsável pelas pesquisas para os jornalistas nem pela seleção de imagens para uma peça. Esse trabalho (seleção de imagens) pertence ao jornalista, para que sejam evitados conflitos: o que para o arquivista pode ser relevante, para uma determinada peça informativa, para o jornalista pode ser irrelevante. O jornalista seleciona as imagens e faz o *voice over*, sendo que depois é um editor que trata de montar a peça, ou seja, de construir as imagens selecionadas de acordo com a descrição do jornalista de forma a contar uma história perceptível para o público em geral.

O tratamento do material audiovisual é realizado no Xprí, sendo uma das principais atividades realizadas precisamente a edição de brutos de imagens. Antes da edição, convém referir que é sempre avaliada a relevância do mesmo. Por exemplo, caso as imagens já estejam presentes em considerável quantidade no arquivo da SIC, não faz sentido voltar a guardar material repetido.

Ora, o Xprí é a ferramenta de edição do *Media Backbone Sonaps*, vulgarmente conhecido apenas por Sonaps, sistema da Sony criado com o intuito de partilhar conteúdos eficazmente e economicamente. Para a SIC, este sistema tem como vantagem ser capaz de suportar o seu *software* de arquivo: Arkemedia.

Através do Xprí efetuam-se as edições dos brutos que vão ser arquivados e transferidos, posteriormente, para o Arkemedia possibilitando que seja efetuada a descrição mais completa e adequada quanto for possível ao vídeo em causa. No SONAPS, para a tarefa de seleção e edição dos brutos relevantes, existem cinco janelas de trabalho, a saber:

- *Project Explorer* – onde se encontram os projetos, vídeos, brutos, que o arquivista está a tratar e já tratou; permite, por exemplo, a criação de uma nova sequência de imagens retiradas de um certo bruto que tipicamente é utilizada para, acompanhada do *voice over* do jornalista, formar uma peça que irá ser transmitida num qualquer jornal informativo da SIC;
- *Material List* – onde se encontra todo o material digitalizado que já foi tratado, bem como aquele que falta tratar e/ou está a ser tratado;
- *Master Viewer* – todos os clips que estão presentes na Timeline Editor são visualizados nesta janela;
- *Source Viewer* – janela que permite a visualização e edição de apenas um clip, que posteriormente pode ser inserido na Timeline e ser visualizado, em conjunto com todos os clips que formam o vídeo, na Master Viewer;
- *Timeline Editor* – tratamento dos clips através das funções de “cortar, copiar, colar”, de apagar e outras que permitem a construção/montagem dos vídeos.

De seguida, depois da montagem de vídeo o mesmo é transferido para o Arkemedia, que é o *software* que gere o sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais da SIC, no qual são preenchidos os campos de descrição de cada documento audiovisual consoante a categoria à qual pertençam. Alguns desses campos podem ser preenchidos imediatamente no Sonaps, embora existam sempre alguns campos de descrição que apenas podem ser criados no Arkemedia, motivo pelo qual tipicamente se preenchem todos os campos no Arkemedia.

Após a seleção dos brutos de informação relevantes, da montagem dos vídeos e da passagem para o Arkemedia, os mesmos são atribuídos tipicamente para uma das seguintes séries (categorias para cada tipo de situação presente no vídeo):

- CI (Compilações de Imagens) – não envolve um evento único, mas sim filmagens úteis da fachada de um edifício, pessoas a caminhar na rua, acontecimentos soltos;
- RP (Reportagem em Bruto) – é datado, singular, identifica um evento, uma visita especial, uma cerimónia, etc.;
- HS (Histórico SIC) – todo o material informativo que envolva a empresa SIC (exemplo: visita de Passos Coelho à SIC);
- AE (Aquisições Externas) – são cada vez mais raras; refere-se ao material audiovisual que a SIC adquire a outras estações televisivas, ou seja, paga os direitos de transmissão de um dado evento à organização que o transmitiu; a SIC, enquanto estação televisiva, tem direito apenas a 90 segundos de vídeo de, por exemplo, um jogo de futebol (mesmo sem adquirir direitos de transmissão do mesmo, algo que é explicado em maior detalhe mais à frente), pelo que se precisar de mais material diversificado para uma determinada peça ou grande reportagem, poderá ter de pagar para obter mais imagens. Hoje em dia, isto é cada vez mais raro de acontecer.

De facto, aproximadamente 90% do material audiovisual da SIC pertence à categoria CI ou RP, sendo que cada um dos planos que compõem esse vídeo devem ter em média cerca de 8 segundos de duração. Sempre que o mesmo plano é retratado durante um período superior a 10 segundos, o tempo restante deve ser eliminado, uma vez que 10 segundos de um mesmo plano numa só peça é uma eternidade para o telespetador.

O formato em que se encontram os vídeos pode variar entre 4 por 3 (4:3, sendo identificável através das duas barras negras que aparecem no *stamp* dos clips que formam esse vídeo) e entre 16 por 9 (16:9). Sendo que existem em maior quantidade vídeos com o primeiro formato, convencionou-se que se indica apenas o formato 16:9 de Super Definition (16:9 SD) quando o vídeo está com essa definição.

Estas e outras indicações estão presentes numa folha exemplo (disponível nos Anexos) de preenchimento dos campos de descrição das CI's, incluindo a atribuição do tema retratado em cada bruto - no Arkemedia esse campo é o designado "Descritores" que podem ser do tipo Acidentes, Saúde, Desporto, Segurança, Justiça, Economia, entre outros).

Outro exemplo de considerações a ter em conta num determinado campo é o do "Resumo", onde se realiza a descrição do conteúdo do vídeo, no qual se devem cumprir as seguintes regras:

- Começar sempre por "IMAGENS:" e usar travessões;

- Usar sempre verbos no infinitivo como, por exemplo, “a fazer”, “a falar”, “a caminhar” e evitar utilizar verbos no gerúndio como “caminhando”, “falando”;
- Começar com letra maiúscula a primeira palavra; usar ponto e vírgula; terminar o último assunto com ponto final; assinar;
- Se a filmagem tiver ocorrido à noite ou em condições meteorológicas adversas deve-se referir antes de “IMAGENS:” a indicação mais apropriada ao caso em questão como, por exemplo, “NOITE”, “NEVÃO”, “CHUVA INTENSA”, “TROVOADA”, etc.

Para além do Arkemedia, do Sonaps e do Xprí, outro *software* é igualmente vital para o normal funcionamento da estação televisiva: o ENPS, sistema de produção de notícias da Associated Press. Vital, pois é neste *software* que se encontra o planeamento, a agenda, o alinhamento dos jornais da SIC, sendo igualmente o programa onde os jornalistas escrevem as suas peças.

No ENPS ficam registadas todas as peças que foram transmitidas em cada dia, bem como o jornalista e o repórter de imagem responsáveis pelas mesmas, o que tem influência igualmente nas tarefas dos arquivistas, já que estes recorrem ao ENPS para saber quais os intervenientes dos brutos que são arquivados no Arkemedia.

Por este motivo, existe uma ligação entre o ENPS e o Sonaps, já que o sistema conserva as peças durante 8 dias e os jornais durante 3 dias, para que seja fácil recuperar essa informação. Após esse período de tempo, os jornais são arquivados.

As exceções ocorrem quando um jornalista quer que a sua peça fique disponível no sistema durante um período superior a esse, antes de ser arquivada, bem como quando um jornalista necessita de material sobre um dado assunto que esteja em arquivo. Para tal, comunica o pedido aos arquivistas por *e-mail* ou pessoalmente. Para as comunicações por *e-mail* dentro da SIC utiliza-se uma rede privada no Outlook acessível apenas a partir de computadores da SIC. Somente os colaboradores devidamente identificados por *log-in* conseguem aceder ao mesmo.

3.4.1 Do Arkemedia para o Invenio

Durante o período de formação de três semanas em Carnaxide, para além de todos os conhecimentos adquiridos na realização de diversas tarefas no Arquivo e de toda a informação que foi possível recolher sobre o que envolvesse a área de desporto, foi possível acompanhar de perto uma série de mudanças que estavam a ocorrer na SIC em geral.

Em primeiro lugar, o *software* Arkemedia foi gradualmente substituído pelo *software* Invenio com o objetivo de permitir a integração da produção, circulação e emissão de conteúdos televisivos num sistema totalmente digital: o DCM/DAM (*Digital Content Management / Digital Asset Management*). Isto iria igualmente permitir melhorar o processo de preservação e conservação de todo o material informativo da SIC.

O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC é suportado pelo *software* Arkemedia, tendo sido implementado no ano de 2006 seguindo duas fases de implementação que foram previamente estabelecidas. Na primeira fase, o Arkemedia foi-se integrando com o sistema de produção digital da informação, enquanto na segunda essa integração estava relacionada com o sistema de produção de entretenimento.

Infelizmente, a segunda fase nunca foi implementada e, simultaneamente, o Arkemedia foi-se tornando obsoleto, sendo que a dada altura tornou-se descontinuado pela empresa que o tinha comprado (originariamente o *software* Arkemedia foi comprado pela empresa Encoda que foi, posteriormente, adquirida pela empresa Harris, atualmente Imagine).

Tendo em conta o facto de o Arkemedia deixar de ter desenvolvimento surgiu uma necessidade de pensar na sua substituição e prosseguir com o plano de integração digital de toda a estação, incluindo a parte de entretenimento, algo que não se concretizou. Após uma análise do mercado, o *software* Invenio foi o escolhido para substituir o Arkemedia.

De facto, as mudanças também se alargaram ao Sonaps, concretamente à sua Material List (onde está todo o material tratado, a ser tratado e para tratar). Neste caso, as modificações implementadas traduziram-se numa reorganização dessa Material List com os objetivos de facilitar a pesquisa de conteúdos, evitar confusões na organização dos mesmos e reduzir o uso do Ingest Material, facilitando assim o processo de produção de notícias.

Por outras palavras, pretende-se diminuir a quantidade de material audiovisual que está gravado num dado disco e que tem de ser inserido no Sonaps para, posteriormente, poder ser tratado. Fruto disto, por razões de configuração, as novas pastas vão ter de coexistir com as antigas, ou seja, com todas aquelas que já tinham sido criadas.

Desta forma, entre todas as alterações que se verificaram, importa referir as que estão ligadas a informação desportiva como foi o caso das seguintes:

- A pasta Futebol é substituída pela pasta DESPORTO:
 - Terá os *fillings* dos jogos de futebol e ou qualquer outro acontecimento desportivo.

- Aqui também ficarão os *fillings* das conferências de imprensa dos clubes, atletas ou dirigentes (em direto ou envios).
- Envios por FTP da BTV, SportingTV, aBola TV.
- Emissão das televisões desportivas.
- Organizada por Ano/Mês/Dia.

As mudanças não devem ficar por aqui, uma vez que o SONAPS terá que acompanhar as alterações que irão ser impostas pela passagem de todo o material do Invenio para que as configurações estejam completamente alinhadas e a ligação entre os dois sistemas funcione o mais eficientemente possível. Daí a importância de perceber esta alteração na gestão de conteúdos do SONAPS.

3.4.2 Resultados das entrevistas

Apesar de, ao longo dos capítulos anteriores, já terem sido referidas várias informações recolhidas através da realização de entrevistas como, por exemplo, à Dr.^a Inês Pires, advogada na direção de assuntos jurídicos no grupo Impresa, importa fazer um resumo dos aspetos principais que foram indicados por jornalistas de desporto, arquivistas, coordenadores de Desporto (incluindo a entrevista à coordenadora de toda a equipa de desporto da SIC, bem como as duas entrevistas aos apresentadores e coordenadores do Jornal de Desporto) e pelo único produtor de informação entrevistado na SIC – Porto.

Tendo em conta o que foi discutido anteriormente neste capítulo, importa começar exatamente por apresentar os problemas apontados ao *software* Arkemedia pelos mais diversos funcionários da SIC. Após uma análise das desvantagens enunciadas pelos entrevistados, produziu-se um gráfico para expor as mesmas.

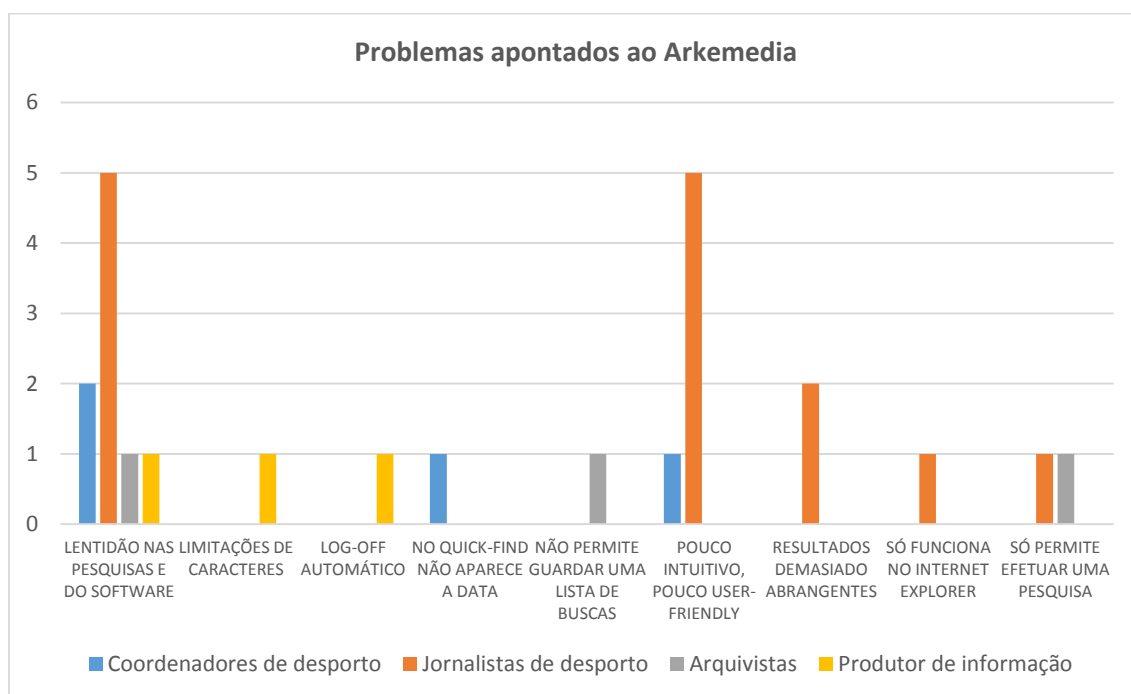


Figura 2 – Conjunto de desvantagens e limitações apontadas ao *software* Arkemedia

Observando o gráfico percebe-se que a lentidão do *software* é, claramente, a grande limitação apontada ao Arkemedia por todos os entrevistados. Este problema da lentidão é o único problema referenciado por todos os quatro tipos de funcionários que foram entrevistados, recolhendo um total de 9 votos como maior desvantagem do sistema.

Como segundo maior problema surge o facto de o *software* ser pouco intuitivo. Este é o problema mais grave apontado ao Arkemedia, já que é algo que nunca poderá mudar. Se a lentidão do *software* está sempre dependente da quantidade de informação que está a ser utilizada e do número de pessoas que estão a utilizar o sistema, a forma como o sistema é apresentado nunca irá ser alterada, pois já foi configurada como atualmente se encontra.

As respostas referentes ao quanto complexo é efetuar a procura de imagens foram incluídas na categoria de pouco intuitivo e pouco *user-friendly*, já que foram também referidas outras

limitações semelhantes a essa como o facto de o sistema ser “pouco prático”. O Arkemedia chegou a ser definido como o “menos prático possível para um jornalista à procura de imagens”.

De facto, um dos entrevistados (um jornalista de desporto) chegou a referir que nesta altura já se deveria possuir um repositório de peças e brutos mais próximo do Youtube. Isto, para além de considerar que são necessários demasiados passos para se cortar uma peça, já que é sempre necessário fazer o *restore* do material em causa.

A obtenção de resultados muito abrangentes e o facto de só ser possível efetuar uma pesquisa de cada vez, já que o *software* só pode estar aberto numa janela, são os problemas que surgem após os dois grandes problemas já referidos. A apresentação de resultados muito abrangentes é, curiosamente, um dos problemas que se enfrentou quando recolhemos o número de peças SIC e o número de peças SIC Notícias, apresentados no capítulo seguinte, tendo em conta que não existe qualquer descritor para as peças e o texto é recuperado diretamente do ENPS.

Enquanto a maioria dos votos para os dois resultados mais abrangentes são ambos da responsabilidade de jornalistas de desporto, os dois votos recolhidos referentes à limitação de pesquisas que se podem efetuar pertencem a um jornalista e a um arquivista. Esta é a única limitação apontada na qual tanto jornalistas como arquivistas estão de acordo, para além da lentidão nas pesquisas e do *software* em geral que recolhe votos de todos os funcionários.

Por outro lado, todos os restantes problemas concluem-se que são limitações secundárias do Arkemedia, já que foram referenciados apenas por uma vez. Embora desagradáveis e frustrantes, não são tão fundamentais para a execução das suas tarefas e de tanta importância como os quatro problemas enunciados que recolhem mais votos e da parte de diferentes tipos de funcionários.

Alguns dos entrevistados vão ainda mais longe e referem algumas soluções desejáveis para a utilização do Arkemedia melhorar, nomeadamente:

- Criação de hiperligações entre os documentos, como acontece na Wikipedia;
- Pesquisar por assunto de forma diferente do que acontece atualmente;
- Classificação da informação mais apropriada.

A criação de hiperligações entre os documentos não é possível no Arkemedia, pelo que é uma insuficiência do *software* ainda em vigor na SIC. Já a pesquisa por assunto e a classificação da informação serem efetuadas de forma diferente da atual é algo que pode ser construído como se poderá constatar mais à frente.

A nível de desvantagens do sistema e de pontos a melhorar são estes os pontos a reter. Contudo, interessa igualmente referir os problemas que foram identificados quanto ao conteúdo, dentro do referido sistema. Por isso, esses problemas são agora indicados:

- Descrição pouco precisa e incompleta;
- Falta de imagens recentes;
- Material insuficiente dos momentos marcantes dos mais diversos eventos desportivos (Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo, Jogos Olímpicos, entre outros);
- Falta de descritores no desporto.

Com base no que foi recolhido ao longo das entrevistas, constatou-se que um dos problemas atuais é a escassa utilização da indexação por assuntos, evidenciada pela falta de descritores no desporto, pelo que foram recolhidos dados sobre as modalidades mais abordadas para além do futebol, para se perceber a realidade da SIC quanto à informação desportiva que é transmitida.

Tal como referido pelo produtor de informação, “se não cobrimos, por exemplo, atletismo, é natural que essa modalidade não exista no arquivo”. Por estes motivos, deve-se sugerir a alteração dos procedimentos existentes e passar a ser arquivado mais material sobre as ditas modalidades amadoras, o que por sua vez cria a necessidade de ter um descritor adequado a cada uma dessas modalidades e não só um para o futebol como sucede atualmente.

Entre estes quatro grandes problemas identificados ao longo de todas as entrevistas realizadas destaca-se o primeiro, referente à descrição e cujas respostas foram obtidas à seguinte pergunta:

Crê que uma descrição mais exaustiva da informação desportiva seria uma forma adequada de recuperar mais facilmente o material que necessita? Ou que outras alternativas sugere?

Algumas das respostas mais concretas e significativas a esta pergunta foram as seguintes:

“Quanto mais pormenorizada for a descrição das imagens, mais fácil será obter o que se procura...”

“A descrição efetuada leva, por vezes, ao erro. Por exemplo, referir na descrição o nome de um jogador que aparece durante segundos na imagem e/ou não está em foco aparecendo ao longe”

“Falta uma descrição mais completa e detalhada nos jogos transmitidos pela SIC como, por exemplo, para a Liga Europa. A descrição exaustiva de todos os planos é essencial.”

“É verdade que os jogos de futebol transmitidos pela SIC e que são guardados não têm uma descrição exaustiva atualmente.”

Estas são apenas algumas das respostas, de jornalistas e de arquivistas, quanto a este assunto e que evidenciam a necessidade de melhorar a nível de descrição de imagens, desde a nível de fazer uma descrição mais completa dos planos, como também de ser uma descrição mais precisa daquilo que se vê.

Para tal são necessários mais arquivistas, sendo que um dos coordenadores entrevistados indicou que essa é uma necessidade: contratar mais trabalhadores para o Arquivo. Um outro coordenador chegou ainda a manifestar que seria útil contratar um elemento para o arquivo focado apenas em tratar da informação desportiva da SIC.

Uma solução para descrever a informação desportiva mais acertadamente e de forma mais completa seria através de descritores mais específicos, que desde logo diminuíssem os resultados mais abrangentes e o ruído na recuperação da informação. Como consequência, esse tratamento por assunto iria permitir um *“acesso rápido, adequado e fiel do material pretendido para a execução das peças”*, tal como indicado por um dos jornalistas. Com um tratamento por assunto mais detalhado e um conjunto de descritores mais específico, seria possível *“tornar mais rápida e eficaz a consulta do arquivo”*.

Como é lógico, a falta de descritores para o desporto é um dos problemas que precisa de ser corrigido, sendo que para além da deficiente descrição, vários jornalistas e arquivistas

referenciaram ainda que sentem falta de um tratamento por assunto mais detalhado de todo o material sobre desporto que existe na SIC que vai ao encontro do que já foi analisado.

Assim sendo, uma das questões que mais importa perceber é se os funcionários da SIC conseguem recuperar a informação desportiva que pesquisam no arquivo da SIC e se sentem muito ou pouca facilidade nesse processo.

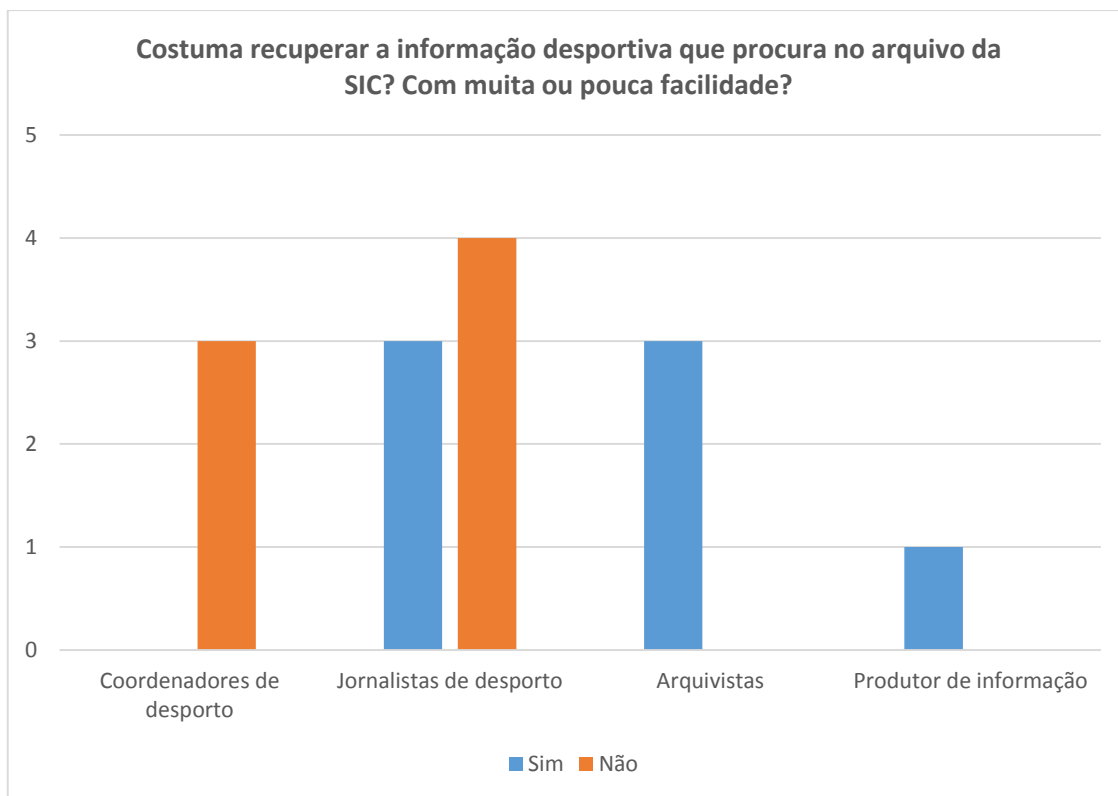


Figura 3 – Respostas relativas à recuperação de informação desportiva

Este primeiro gráfico de resultados das entrevistas acaba por ser o que mais fielmente retrata a realidade dos funcionários da SIC. Os arquivistas e o produtor de informação, todos eles funcionários que utilizam o Arkemedia diariamente, costumam todos recuperar, com maior ou menor dificuldade, a informação desportiva que pesquisam.

Já os utilizadores pontuais do sistema, como os jornalistas que muitas vezes não precisam de recorrer ao arquivo para fazer o seu trabalho, bem como os coordenadores de desporto (coordenador da equipa de desporto e do Jornal de Desporto) que certamente recorrem ainda menos vezes ao arquivo do que os jornalistas, maioritariamente assumem a posição oposta.

Isto é, estes funcionários chegam a descrever como “normalmente é uma carga de trabalhos” o processo de recuperação de informação desportiva mediante a utilização do Arkemedia. Por este motivo, foi efetuada uma questão apenas aos coordenadores de desporto e aos jornalistas de questão, cujos resultados são exibidos seguidamente.

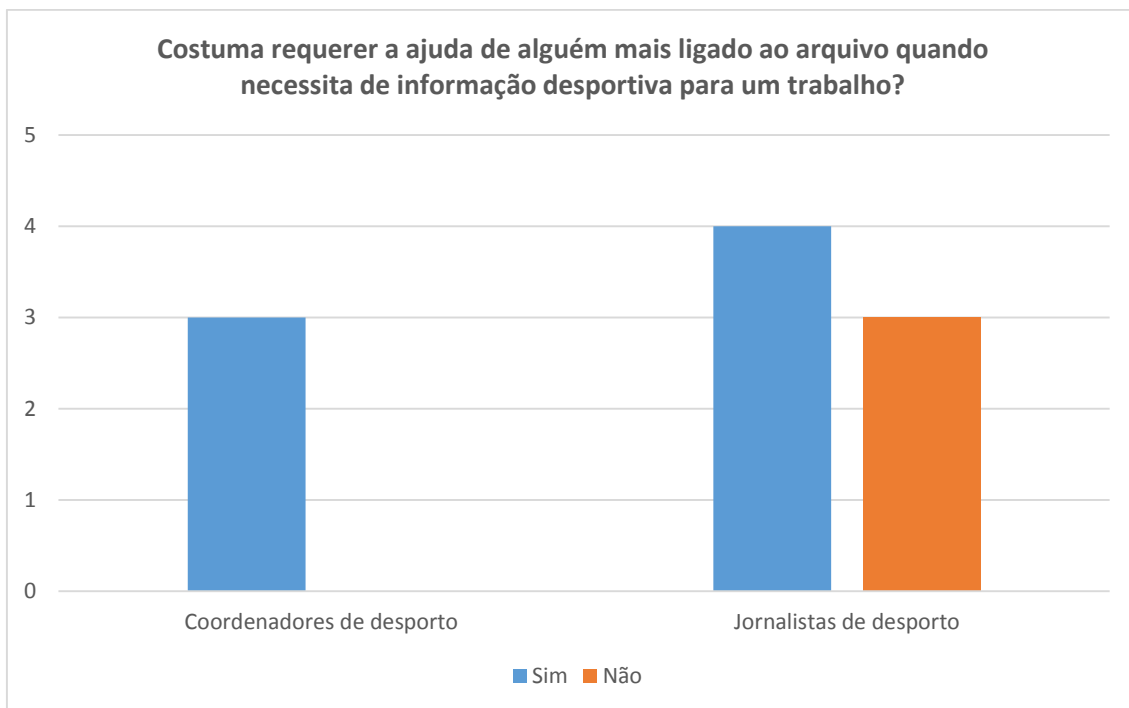


Figura 4 – Respostas obtidas quanto à necessidade de recorrer a alguém ligado ao arquivo para recuperar a informação desportiva desejada

Comparando este gráfico com o seu antecessor, percebe-se que os resultados obtidos para os coordenadores de desporto e para os jornalistas de desporto são exatamente opostos, porque as mesmas pessoas que costumam recuperar a informação desportiva, são aquelas que não recorrem a outros funcionários que trabalhem diariamente com o Arkemedia.

Assim sendo, tanto os coordenadores como a maioria dos jornalistas de desporto entrevistados – sendo que os coordenadores de desporto, pontualmente, também assumem funções de jornalistas – são os funcionários que mais dificuldades sentem em recuperar a informação desportiva da SIC e, simultaneamente, aqueles que mais recorrem a arquivistas (em Lisboa) ou ao produtor de informação (no Porto) para obterem o material de desporto que procuram.

Desta forma é possível concluir que o Arkemedia só se torna eficiente com a prática e tendo em conta a necessidade dos jornalistas de trabalhar à velocidade da luz, pois por vezes surgem acontecimentos de última hora que necessitam de material disponibilizado o mais rapidamente possível, este sistema torna-se bastante frustrante e desagradável. Um dos quatro jornalistas de desporto chegou a afirmar que “já desisti de utilizá-lo” [em relação ao Arkemedia], necessitando sempre de se dirigir ao arquivo e pedir a um dos três arquivistas mais dentro da área do desporto que lhe encontre as imagens que procura.

Como se pode observar no gráfico seguinte, entre todos os jornalistas de desporto entrevistados, obteve-se uma resposta unânime quanto à utilidade da criação de uma lista de indexação para informação desportiva. Alguns dos quais levantaram, inclusive, a necessidade da criação de uma lista idêntica para outras áreas (política, economia, entre outras). Já entre os arquivistas esta pergunta obteve uma resposta negativa entre os três entrevistados, para além da reprovação por parte do único produtor de informação que foi entrevistado.

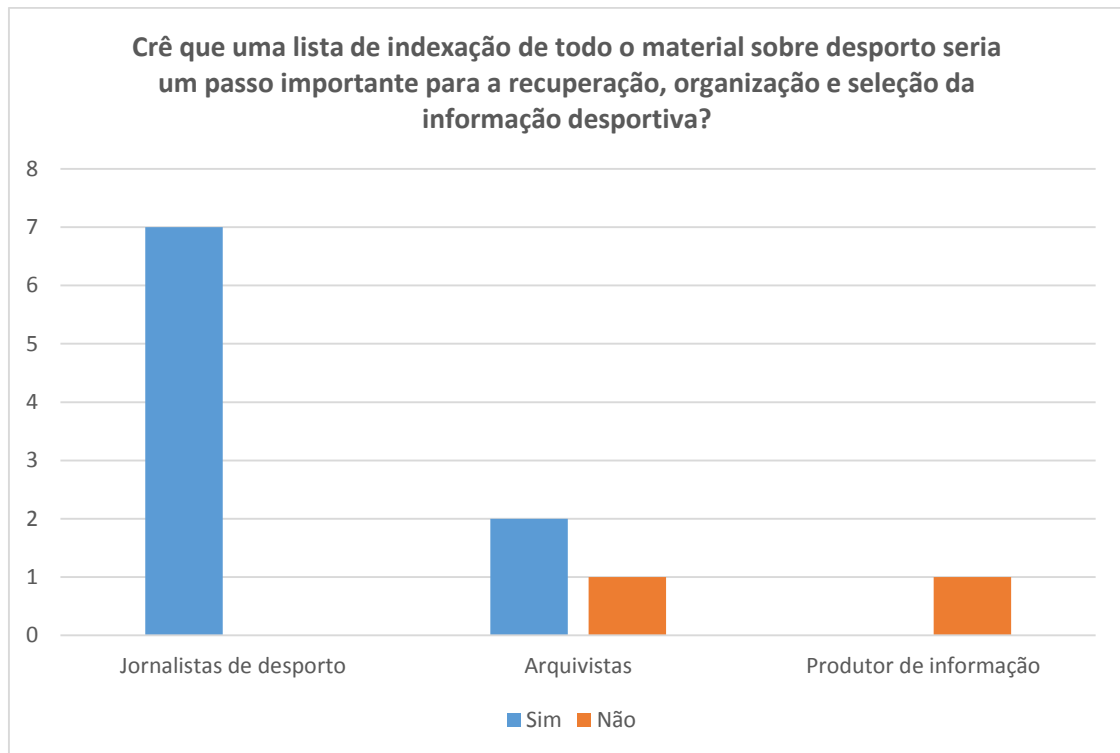


Figura 5 – Respostas obtidas quanto à importância da lista proposta no próximo capítulo

Num total de onze pessoas questionadas sobre a utilidade da criação de uma lista de indexação para todo o material de desporto, apenas duas responderam negativamente, evidenciando o quanto esta seria uma solução agradável para jornalistas de desporto e arquivistas. Esta pergunta foi excluída das entrevistas realizadas aos coordenadores de desporto, já que seria para a maior utilização dos jornalistas de desporto, arquivistas e do único produtor de informação da SIC – Porto.

É, por isso, nossa convicção que uma lista de termos de indexação para informação desportiva, com base nas opiniões recolhidas ao longo das entrevistas seria a solução para estes problemas identificados. Para tal, serão ainda recolhidos valores relativos ao número de peças SIC, peças SIC Notícias e de brutos de reportagem, para se perceber melhor quais os termos que devem constar nessa lista e aqueles que devem ser excluídos.

4. Proposta de lista de termos de indexação para informação desportiva da SIC

4.1 Valores relativos ao número de peças da SIC sobre desporto

Para se perceber a realidade da informação desportiva na SIC e se produzir uma lista de termos ajustada a essa mesma realidade, procedeu-se à extração de valores relativos ao número de peças jornalísticas que foram transmitidas pela SIC (generalista) sobre desporto. A pesquisa foi realizada no *software* de arquivo, Arkemedia, estando a mesma restringida às peças da SIC (e não, por exemplo, da SIC Notícias). Os resultados refletem o número de vezes em que as palavras pesquisadas (neste caso, as modalidades) foram referidas em peças da SIC.

Isto, porque as peças que são transmitidas não são catalogadas nem existe descrição das mesmas. Apenas ficam registadas na descrição do *asset* sobre o que trataram, o texto do apresentador e o alinhamento, no qual está incluído o texto produzido pelo jornalista e que permite a recuperação destes valores através da pesquisa das modalidades nesse mesmo texto.

A designação das modalidades procuradas teve, por base, a lista de modalidades presente na ESCORT, já que o sistema de classificação proposto é precisamente para rádios e programas televisivos. Não foram pesquisadas todas as modalidades, já que muitas delas são pouco relevantes no contexto europeu (basebol por exemplo) e demasiado específicas para serem transmitidas na SIC, pelo que foi efetuada uma seleção das trinta modalidades mais conhecidas e prestigiadas a nível nacional e também um pouco por todo o mundo.

Para algumas modalidades utilizou-se o nome ou parte do nome da modalidade em causa seguida de um asterisco para se obter o máximo de resultados relevantes possíveis. Especificando esta questão, para modalidades como surf e futebol foi efetuada a pesquisa seguida de asterisco (surf*, futebol*) para se recolher todas as peças nas quais fossem utilizadas palavras como surfista, surfar, futebolista, entre outras. Esta forma de pesquisa foi utilizada na pesquisa das seguintes modalidades: andebol, basquetebol, boxe (box*), canoagem (cano*), ciclismo (ciclis*), futebol, golf, maratona (maraton*), surf, ténis e voleibol.

A maioria dos resultados obtidos traduz-se nas referências à modalidade em questão durante a redação de uma peça e que se encontram presentes no texto arquivado no alinhamento do respetivo jornal em que foram apresentadas. Ou seja, essas modalidades, para o *software* Arkemedia, não passam de meras palavras. Palavras que foram utilizadas ao longo de uma peça e que ficaram registadas no alinhamento.

Contudo, tal não significa que as peças falem sobre, por exemplo, andebol, mas sim significa que algures durante a peça a palavra "andebol" foi utilizada. Será igualmente possível o contrário, isto é, que numa dada peça curta, por exemplo, não seja mencionado o tipo de modalidade em questão nem os praticantes, pelo que pode existir um número maior de peças, para qualquer uma das modalidades pesquisadas, que não foi recuperado.

Tendo em conta a quantidade de resultados obtidos para algumas modalidades – só para o futebol recuperou-se mais de 1000 resultados em cada ano pesquisado – seria impraticável analisar, um a um, cada um dos resultados para se averiguar a relevância dos mesmos.

Mesmo assim, tentou-se auferir o número mais realístico e concreto de peças sobre cada desporto selecionado, tendo em conta os típicos interesses do público português, quanto fosse possível. Optou-se, assim, por garantir que o número de peças que foram para o ar na SIC são efetivamente relativas à modalidade referenciada.

Decidiu-se que se iria focar esta análise na produção de peças sobre desporto para a SIC nos anos de 2012, 2013 e 2014, porque são os últimos 3 anos de emissão completos e os únicos 3 anos de emissão em que tanto o Sonaps como o Arkemedia foram utilizados na SIC – Porto e na SIC – Lisboa. Até determinada altura de 2011, o Sonaps não estava disponível no Porto, pelo que o arquivo do Porto era constituído apenas por material no formato de cassete.

Neste primeiro gráfico, tendo em conta o facto de apenas a modalidade "futebol" recolher mais do que 100 resultados em cada ano (1366, 1373 e 1818, respetivamente), foi estabelecido como limite geral o valor de 100 resultados para se perceber melhor a diferença de relevância entre as restantes modalidades.

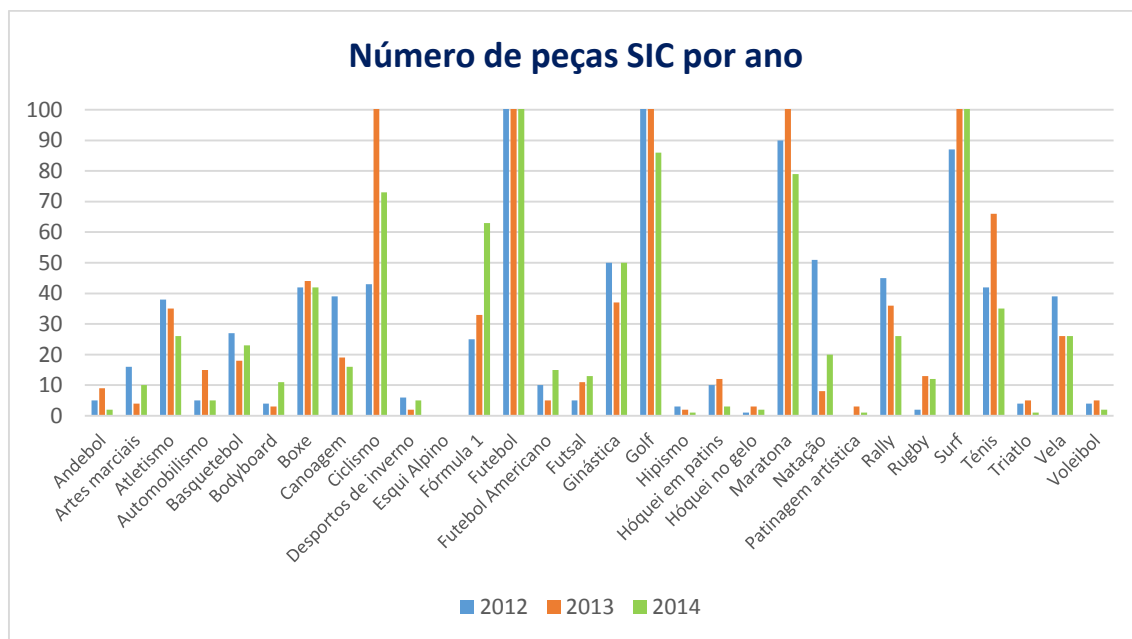


Figura 6 – Número de peças da SIC generalista sobre cada modalidade por ano pesquisado

Para além do esperado destaque obtido para o futebol, é notória a importância do surf e do golfe que são as únicas modalidades que, a seguir ao futebol, por dois anos consecutivos ultrapassaram a barreira das 100 peças produzidas. Contudo, ao contrário do golfe, o surf tem vindo a ganhar mais relevância no panorama noticiário de desporto ao longo dos anos.

Semelhantemente ao caso do golfe verificam-se os resultados obtidos para o ciclismo e para a maratona, modalidades que recolheram mais de 100 resultados no ano de 2013, embora ambas tenham baixado a produção de peças no ano seguinte. Por outro lado, idêntico ao caso do surf está a Fórmula 1, uma vez que ambas registam uma subida regular do número de peças SIC e são as duas modalidades com a maior evolução de produção ao longo dos 3 anos, logo a seguir

ao futebol. Independentemente desse facto, o golf permanece como a terceira modalidade mais vezes referidas em peças, mesmo tendo em conta a quebra em que se encontra desde 2012.

No mesmo sentido está o atletismo que, ano após ano, tem cada vez mais perdido interesse, bem como a canoagem e o rally. Já o esqui alpino, famoso em países europeus mais de leste (e com condições climatéricas mais frias e propensas a essa prática), foi a única modalidade a recolher zero resultados ao longo dos três anos. As restantes modalidades que recolheram menos resultados são todas elas modalidades que estão pouco em foco no contexto europeu (como é o caso do hóquei no gelo tipicamente associado a países da América do Norte).

No gráfico seguinte foi o excluído o ano de 2013 entre os resultados obtidos, sendo apenas exibidos os resultados para os anos de 2012 e 2014, para que seja possível evidenciar as alterações que ocorreram durante esse período quanto a subidas ou descidas de produção de peças da SIC generalista sobre determinada modalidade.

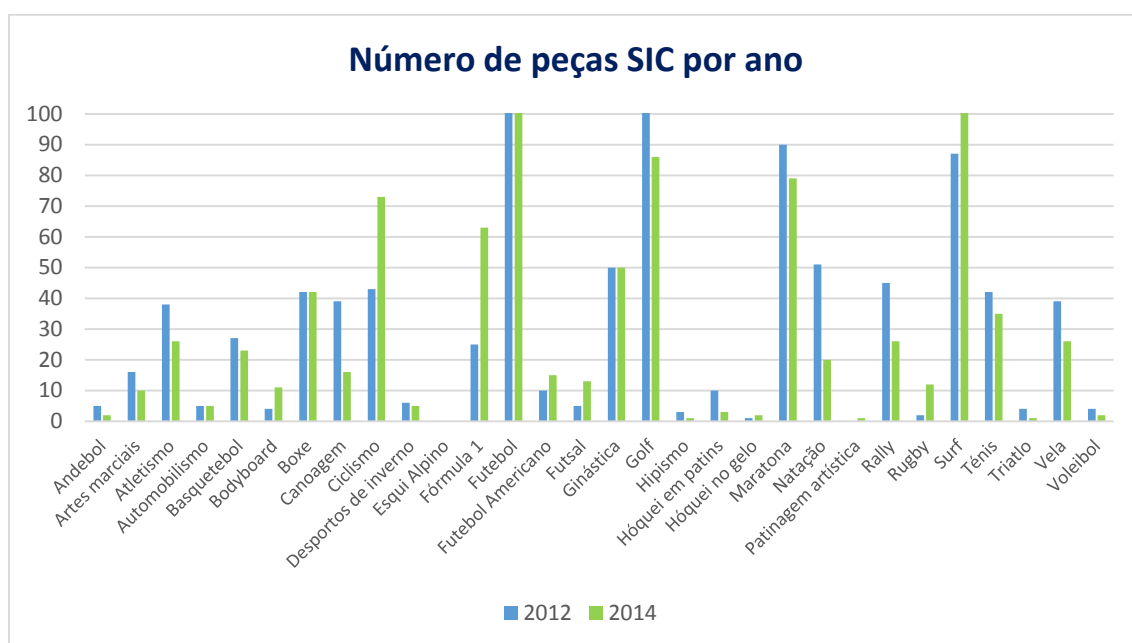


Figura 7 – Número de peças da SIC generalista sobre cada modalidade no ano de 2012 e de 2014

Com este gráfico é possível observar que, para além do futebol, só os resultados de três modalidades aumentaram significativamente quando comparando os dois anos de 2012 e 2014: Ciclismo, Fórmula 1 e Surf. Destas três, a segunda modalidade que atrai mais interesse ou que, pelo menos, foi mais vezes referida no ano de 2014 em peças SIC é, surpreendentemente, o surf, que tem conquistado cada vez mais fãs em Portugal.

Como já foi referido, o golf surge, ainda, como a terceira modalidade por mais vezes referida em peças da SIC, somente com valores inferiores ao futebol e ao surf. Embora a produção de peças sobre esta modalidade esteja a diminuir substancialmente, já que o número se encontra a diminuir ao longo dos 3 anos analisados, o golf persiste como uma das três modalidades mais referidas em peças da SIC, apesar da maratona e do ciclismo estarem perto de ultrapassar o golf, caso continue em queda em 2015.

Bodyboard, futebol americano, futsal, hóquei no gelo, patinagem artística e rugby. São estas as seis modalidades que, entre 2012 e 2014, tiveram um aumento de resultados, embora sejam subidas muito pouco significativas. O melhor exemplo disso mesmo é o caso da patinagem

artística que não foi referida por nenhuma vez em todo o ano de 2012 e, dois anos mais tarde, foi referida uma única vez (aumento de 1 resultado). A maior subida entre estas modalidades menos relevantes foi a do rugby que passou de 2 resultados em 2012 para 12 resultados em 2014, o que se traduz ainda em muito pouco impacto e interesse gerado à volta dos acontecimentos desta modalidade.

As restantes modalidades têm vindo a perder cada vez mais relevância neste contexto. As únicas modalidade cujos resultados, em 2012 e 2014, se verificam exatamente iguais são o automobilismo (5) o boxe (42) e a ginástica (50). Essas conclusões foram retiradas a partir da comparação do número de resultados obtidos, nesta pesquisa, para as modalidades procuradas focando a evolução ocorrida entre 2012 e 2014.

<i>Modalidades/ano</i>	2012	2013	2014
Andebol	5	9	2
Artes marciais	16	4	10
Atletismo	38	35	26
Automobilismo	5	15	5
Basquetebol	27	18	23
Bodyboard	4	3	11
Boxe	42	44	42
Canoagem	39	19	16
Ciclismo	43	101	73
Desportos de inverno	6	2	5
Esqui Alpino	0	0	0
Fórmula 1	25	33	63
Futebol	1416	1424	1883
Futebol Americano	10	5	15
Futsal	5	11	13
Ginástica	50	37	50
Golf	125	103	86
Hipismo	3	2	1
Hóquei em patins	10	12	3
Hóquei no gelo	1	3	2
Maratona	90	139	79
Natação	51	8	20
Patinagem artística	0	3	1
Rally	45	36	26
Rugby	2	13	12
Surf	87	115	132
Ténis	42	66	35
Triatlo	4	5	1
Vela	39	26	26
Voleibol	4	5	2

Tabela 1 – Número de resultados obtido para cada modalidade em peças da SIC generalista

A totalidade dos resultados obtidos para cada modalidade que foi pesquisada, bem como todas as modalidades que foram pesquisadas no Arkemedia, encontram-se apresentadas na tabela anterior, que assim representa o conjunto total de dados que permitiu a apresentação dos dados discutidos ao longo deste capítulo.

Encontram-se a vermelho os valores que evidenciam as modalidades com mais resultados obtidos na sua pesquisa e, simultaneamente, as modalidades cujo número de peças apresentadas na SIC generalista aumentou de 2012 para 2014, bem como a única modalidade (golf) cujo número de resultados diminuiu constantemente e, mesmo assim, se manteve entre as três mais referidas em peças da SIC.

Porém, imediatamente a seguir ao golf encontra-se a maratona que, com 79 resultados recolhidos em 2014, é a quarta modalidade mais vezes referidas em peças SIC. Também esta modalidade está em queda de produção, quando comparados os anos de 2012 e 2014, embora tenha registado um pico durante 2013, o que não sucedeu com o golf.

Após a aplicação de entrevistas aos jornalistas de desporto, já analisadas anteriormente, percebe-se o porquê destes resultados, já que o desporto na SIC passa quase exclusivamente sobre Futebol. Embora no passado a SIC já tenha emitido regularmente eventos sobre outras modalidades como, por exemplo, a transmissão de jogos do campeonato nacional de Futsal, a verdade é que as perspetivas futuras da área de desporto na SIC se encontram muito restringidas ao futebol. No entanto, com estes valores começam-se a entender quais as mudanças desejáveis do ponto de vista jornalístico para se produzir uma informação desportiva mais completa e mais diversificada.

4.2 Valores relativos ao número de peças da SIC Notícias sobre desporto

Embora sejam diariamente apresentadas várias peças sobre desporto na SIC generalista durante o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite, a verdade é que a maioria da informação desportiva está na SIC Notícias, até porque é neste canal que são apresentados todos os programas desportivos que existem na SIC e as três emissões diárias do Jornal de Desporto.

Assim sendo, foi realizada uma pesquisa com as mesmas condicionantes do ponto anterior, no qual se analisaram os valores relativos à quantidade de peças emitidas na SIC generalista sobre Desporto. A mesma análise será efetuada apenas para as peças emitidas na SIC Notícias, igualmente ao longo do mesmo período de 3 anos, que permitirá estabelecer um ponto de comparação entre as modalidades que são mais divulgadas entre os dois canais.

Este conjunto de conclusões será fulcral para perceber quais as modalidades que devem constar numa lista de termos de indexação para informação desportiva, que será apresentada mais à frente com base em todos os dados recolhidos tanto pela experiência em campo, como pelos números do Arkemedia e Sonaps. Será levada em consideração a opinião de arquivistas, jornalistas e coordenadores da equipa de desporto da SIC, que permitirá perceber a realidade da organização e o que será mais apropriado para a organização.

Mais uma vez convém ressaltar o facto deste número de resultados incluir possíveis repetições da mesma peça que podem ser transmitidas, por exemplo, por duas ou três vezes nas emissões do Jornal de Desporto, dependendo do impacto da notícia. Por isso, tal como sucedeu na pesquisa anterior, este número inclui igualmente as peças em que a modalidade procurada possa ter sido mencionada sem ser assunto principal da notícia.

Ora, ao contrário do que aconteceu nos gráficos anteriores, o eixo utilizado para apresentar os resultados obtidos quanto ao número de peças da SIC Notícias passou de 100 para 200.

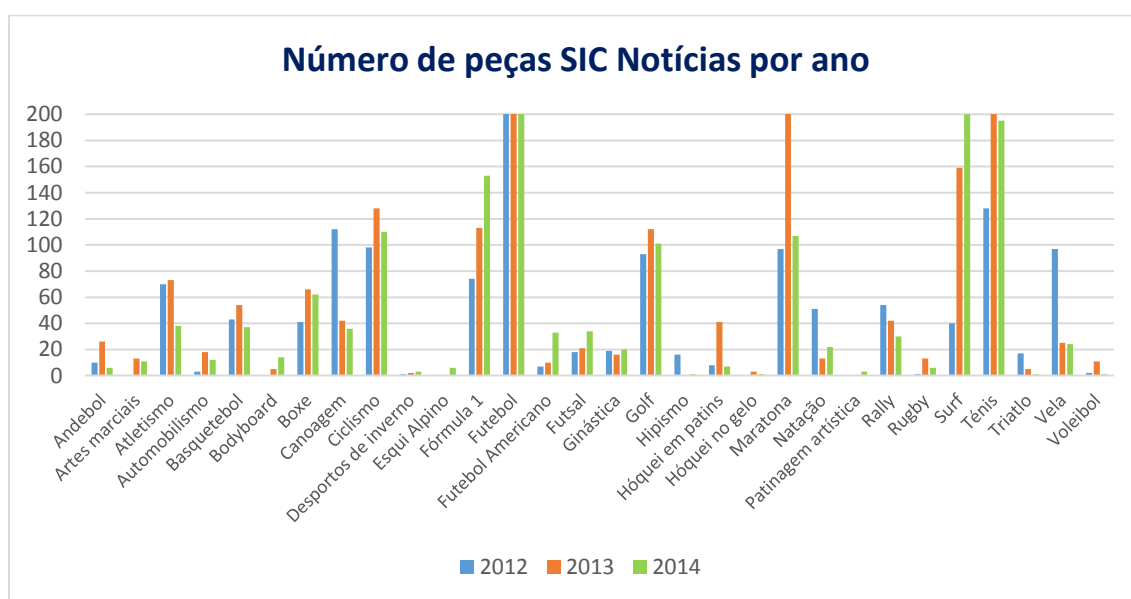


Figura 8 – Número de peças da SIC Notícias sobre cada modalidade por ano pesquisado

Esta alteração na apresentação dos dados deveu-se ao aumento generalizado da quantidade de peças em que as modalidades procuradas foram referenciadas. Este aumento acentuado do número de resultados vem apenas confirmar que a maioria da informação desportiva da SIC é divulgada, principalmente, através da SIC Notícias. Na tabela de resultados apresentada mais à frente será possível perceber essa diferença, uma vez que a diferença entre a produção de peças sobre desporto emitidas pela SIC Notícias em relação à SIC é de milhares de resultados.

Se o futebol continua, claramente, como a modalidade mais vezes em foco nas peças emitidas, também o surf volta a estar em destaque – quando comparados os resultados de peças SIC Notícias com peças da SIC generalista – ao ser uma das outras três modalidades que foram capazes de atingir a barreira dos 200 resultados.

A completar o pódio das três modalidades com mais peças produzidas na SIC Notícias surge o ténis, com uma média de resultados ao longo dos 3 anos analisados superior a qualquer outra, incluindo o surf e a maratona. Contudo, em 2014, o surf surge novamente como a maior modalidade em número de peças produzidas com 200 resultados, consolidando-se como a grande segunda modalidade da SIC e da SIC Notícias, perdendo apenas para o futebol.

Embora não tão significativas como o surf e o ténis, surgem quatro modalidades (o ciclismo, a fórmula 1, o golf e a maratona) em destaque nas peças da SIC Notícias, algo que também se verifica no número de peças emitidas pela SIC generalistas. De facto, a Fórmula 1 é a modalidade que está com o mais significativo crescimento de peças produzidas ao longo dos 3 anos, que se tem revelado constante tanto na SIC, como na SIC Notícias. Assim, estamos perante uma modalidade que tem, efetivamente, atraído mais interesse ao longo do período analisado.

No pódio das três modalidades cada vez menos relevantes estão a canoagem, o rally e a vela. São estes os três maiores exemplos de modalidades que têm perdido, regularmente, relevância tanto na SIC generalista como na SIC Notícias são a canoagem e o rally. Os resultados destas modalidades têm decrescido constantemente em ambos os canais, sinal bem claro da atribuição de menor importância às notícias sobre estes três desportos.

Neste caso, as diferenças entre as modalidades que mais são noticiadas e as que menos interesse recolhem são mais acentuadas, devido ao elevado número de resultados obtidos. Desportos de inverno, esqui alpino, hipismo, hóquei no gelo, patinagem artística, triatlo e voleibol são algumas das modalidades que menos vezes foram referidas em peças da SIC Notícias e que repetem o panorama do número de peças da SIC generalista.

Precisamente no próximo gráfico é mais fácil observar quais as modalidades que, nos últimos 3 anos, evoluíram ou diminuíram no número de peças SIC Notícias em que foram referenciadas e, por isso, têm perdido mais importância no bloco informativo sobre desporto.

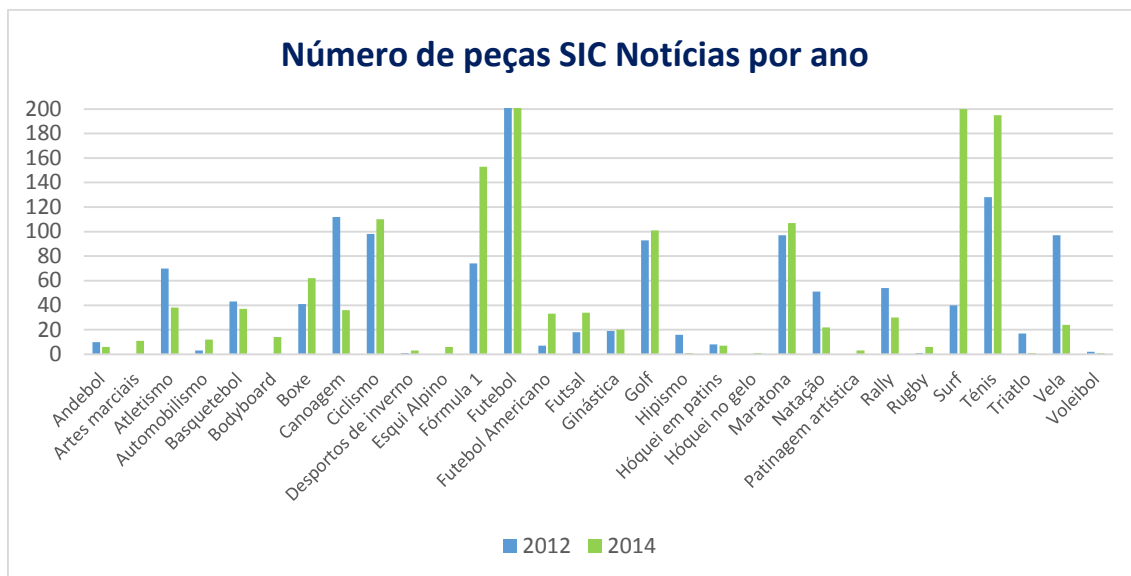


Figura 9 – Número de peças da SIC Notícias sobre cada modalidade no ano de 2012 e de 2014

Em primeiro lugar, e novamente à semelhança do caso da SIC generalista, o surf surge como a modalidade sobre a qual mais peças de desporto incidiu e, simultaneamente, a que maior evolução registou, sendo a única que ultrapassou a barreira dos 200 resultados em 2014 (excluindo o futebol). O golf, na SIC Notícias, cede o lugar ao ténis enquanto terceira grande modalidade da SIC Notícias, muito perto do surf, ao ser referenciado quase por 200 ocasiões.

Depois de peças sobre futebol, surf e ténis, seguem-se a fórmula 1, o ciclismo, a maratona e o golf como as quatro modalidades, respetivamente, cujo assunto das peças sobre desporto da SIC Notícias mais vezes recaiu em 2014 e, por isso, que têm ganhado mais força em termos de impacto noticiário.

De facto, outro ponto em comum entre as peças SIC e as peças SIC Notícias é o facto da Fórmula 1 manter a constante subida de produção ao longo dos três anos, sendo que já é a quarta modalidade mais vezes referida na SIC Notícias. O ciclismo também regista um aumento de produção entre 2012 e 2014, apesar de ter obtido o seu melhor número de resultados em 2013. Também o golf e a maratona registaram subidas de produção entre 2012 e 2014, em vez das quedas verificadas na SIC generalista.

Atletismo, canoagem, natação, rally e vela são as modalidades que têm vindo a perder cada vez mais relevância no espaço informativo da SIC Notícias de desporto, sendo a canoagem e a vela os desportos que sofreram maior queda de produção de peças ao longo dos últimos 3 anos. Já no caso da SIC generalista, a canoagem e a natação tinham-se verificado os desportos com maior decréscimo de produção.

Se a Fórmula 1 é o melhor e mais significativo exemplo de evolução de produção verificado até agora, a canoagem é o seu exato oposto, revelando-se como o desporto que tem atraído menor e menor interesse. Isto é algo que poderá estar para mudar em 2015, tendo em conta o recente sucesso dos portugueses na canoagem.

Se os números de peças sobre desporto na SIC generalista já eram elevados, esse número torna-se ainda maior na SIC Notícias. Este facto é de ressaltar, pois é mais um indicativo do quanto o Desporto tem assumido maior preponderância e destaque na SIC.

<i>Modalidades/ano</i>	2012	2013	2014
Andebol	10	26	6
Artes marciais	0	13	11
Atletismo	70	73	38
Automobilismo	3	18	12
Basquetebol	43	54	37
Bodyboard	0	5	14
Boxe	41	66	62
Canoagem	112	42	36
Ciclismo	98	128	110
Desportos de inverno	1	2	3
Esqui Alpino	0	0	6
Fórmula 1	74	113	153
Futebol	2653	3869	5044
Futebol Americano	7	10	33
Futsal	18	21	34
Ginástica	19	16	20
Golf	93	112	101
Hipismo	16	0	1
Hóquei em patins	8	41	7
Hóquei no gelo	0	3	1
Maratona	97	266	107
Natação	51	13	22
Patinagem artística	0	0	3
Rally	54	42	30
Rugby	1	13	6
Surf	40	159	200
Ténis	128	265	195
Triatlo	17	5	1
Vela	97	25	24
Voleibol	2	11	1

Tabela 2 – Número de resultados obtido para cada modalidade em peças da SIC Notícias

Mais de cinco mil resultados, em 2014, para o futebol. Concretamente, cinco mil e quarenta e quatro resultados. O número que salta à vista é o número de vezes em que o futebol foi referido em peças da SIC Notícias ao longo do ano de 2014, que por si só é maior do que o número total de peças sobre futebol emitido na SIC generalista ao longo do somatório de 2012, 2013 e 2014: um total de 4723. Por aqui se percebe o quanto o desporto assume um papel principal na SIC Notícias e o quanto o futebol é, indiscutivelmente, o centro das atenções.

Enquanto em 2014 só o surf obteve mais de 100 resultados na SIC generalista, no mesmo período existiram seis modalidades na SIC Notícias, incluindo o surf, que obtiveram mais de 100 resultados – todas elas a vermelho na tabela anterior. Tal evidencia que a aposta no desporto é deveras maior na SIC Notícias e que, para além do futebol, as modalidades que mais interesse geram são, respetivamente, o surf, o ténis, a fórmula 1, o ciclismo, a maratona e o golf.

A queda abrupta do número de peças sobre canoagem, rally e vela, são pontos de destaque pela negativa, pelo que também se encontram a vermelho, sendo que as artes marciais, *bodyboard*, o esqui alpino e a patinagem artística obtiveram finalmente alguma atenção ao longo do último ano, o que pode ser indicativo de um possível aumento do interesse em mais quatro desportos no panorama nacional.

A ginástica, que se manteve estabilizada no número de 50 resultados obtidos para o ano de 2012 e de 2014 nas peças da SIC generalista, foi uma das maiores surpresas negativas dos resultados da SIC Notícias ao não ultrapassar da barreira dos 20 resultados em nenhum desses anos, constituindo assim uma das maiores quedas quando comparados os valores de ambas os canais.

No extremo de casos negativos em termos de interesse desportivo, ou de falta dele, estão as modalidades de andebol, artes marciais, automobilismo, *bodyboard*, desportos de inverno, esqui alpino, ginástica, hipismo, hóquei em patins, hóquei no gelo, patinagem artística, rugby, triatlo e voleibol. A maioria destes desportos foram igualmente merecedores de pouco destaque na SIC generalista, pelo que novamente se verifica uma considerável sintonia entre os resultados dos dois casos discutidos.

4.3 Valores relativos ao número de brutos da SIC sobre desporto

A informação que existe numa estação televisiva generalista como a SIC é muito mais do que aquela que é transmitida. Existem peças que são criadas e nunca chegam a passar na televisão pelos mais diversos motivos como, por exemplo, falta de espaço para as transmitir ou pelo aparecimento de notícias de última hora de maior interesse. Da mesma forma, existem vários brutos de reportagem sobre desporto, bem como sobre outros assuntos, que importam analisar para perceber os temas desportivos que tipicamente são mais recolhidos.

Por isso, foi realizada a mesma pesquisa do que nos dois pontos anteriores para os brutos de reportagem que foram produzidos tanto pela SIC – Porto, como pela SIC – Lisboa. As modalidades pesquisadas e a forma de efetuar a pesquisa mantêm-se iguais para que seja possível efetuar uma comparação justa entre os números recolhidos quanto ao tipo de material em causa (peças SIC, peças SIC Notícias e brutos).

Neste caso, os valores são ainda mais fiáveis do que no caso anterior, já que estão garantidamente excluídos os casos de o mesmo resultado ser recuperado mais do que uma vez, pois não existem brutos repetidos no sistema. É também garantido que todos os brutos sobre futebol foram recuperados na sua totalidade, uma vez que existe um descritor para todos os brutos de futebol. Os restantes são apenas selecionados como brutos de desporto, o que dificulta a sua recuperação, pois nem todas as modalidades são referidas textualmente.



Figura 10 – Descritores do Arkemedia para o material em bruto (ditos brutos de reportagem)

No entanto, podem existir casos de brutos sobre desporto cuja modalidade não foi referida e, por isso, não foi recuperada ou, exatamente o oposto, onde a modalidade pode ser referida e não tenha sido tema principal do bruto, pelo que continua a existir uma margem de erro para os resultados obtidos neste caso, embora manifestamente inferior à dos dois casos anteriores.

Em suma, os resultados refletem o número de vezes em que a modalidade em causa foi referida em brutos que já foram tratados (CI, RP...) e arquivados. Estão, assim, excluídos os brutos que foram recolhidos, mas que não interessavam arquivar segundo os critérios de avaliação da SIC, pelo que foram eliminados. Ao longo dos três anos analisados, e devido à especificidade do tema em questão, foram recuperados um total de apenas 350 resultados obtidos, número esse tremendamente inferior aos valores anteriormente verificados.

Por este motivo, o eixo utilizado para apresentar os resultados obtidos no primeiro gráfico não foi de 100, nem de 200 resultados, mas sim somente de 10, já que apenas o futebol conseguiu ultrapassar sempre essa barreira e, pela terceira vez, manteve-se como a modalidade dominante na SIC ao recolher constantemente o maior número de resultados.

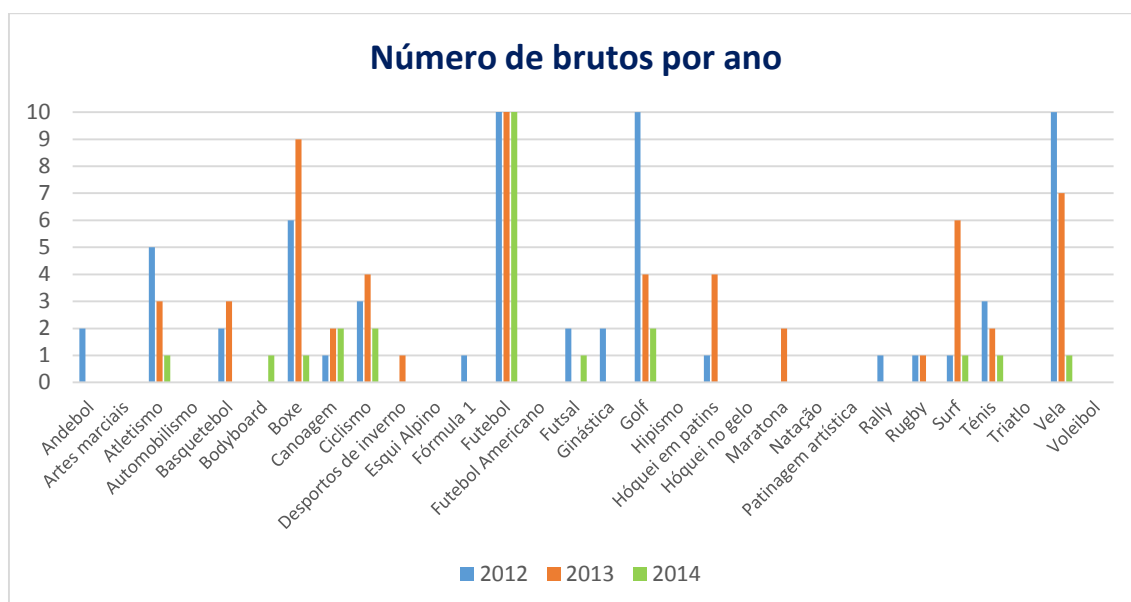


Figura 11 – Número de brutos arquivados sobre cada modalidade por ano pesquisado

Caso dúvidas houvesse quanto ao limite do eixo, o facto de apenas duas modalidades, e por uma única vez cada, ter atingido a barreira dos 10 resultados, revela não só a já referida maior profundidade e relevância destes números, mas também o quanto secundárias são todas as outras modalidades em relação ao futebol.

Só no ano de 2012 é que o golf e a vela conseguiram atingir a barreira dos 10 resultados, sendo que ambas têm vindo consecutivamente a perder interesse ao longo dos anos, cenário esse que é o mais comum no caso da maioria das modalidades presentes em brutos. O domínio do futebol é tão avassalador que nenhuma modalidade se pode distinguir como a segunda mais procurada.

Em relação aos gráficos anteriores, o golf volta a ganhar alguma força e temos o aparecimento da vela entre as modalidades mais relevantes como a maior surpresa. O boxe chegou a estar perto da barreira dos 10 resultados em 2013, mas rapidamente perdeu fulgor no ano seguinte, à semelhança do que aconteceu com o surf.

Precisamente o surf, bem como o ciclismo e o ténis, mantêm algum interesse, embora em menor escala e com menos impacto do que anteriormente verificado no número de peças SIC e/ou peças SIC Notícias. As duas maiores quedas, em relação ao volume de peças produzido, vão para a Fórmula 1 e para o rally, desportos que baixam a sua importância até valores nulos.

Uma particularidade deste gráfico em relação a qualquer um do mesmo género que já foi discutido é o facto de várias modalidades recolherem, ao longo dos 3 anos pesquisados, zero resultados, número bastante indicativo da sua falta de relevância e do quanto ocasional é a produção de uma peça sobre essas modalidades. Artes marciais, automobilismo, esqui alpino, futebol americano, hipismo, hóquei no gelo, natação, patinagem artística, triatlo e voleibol são essas modalidades que não obtiveram qualquer resultado.

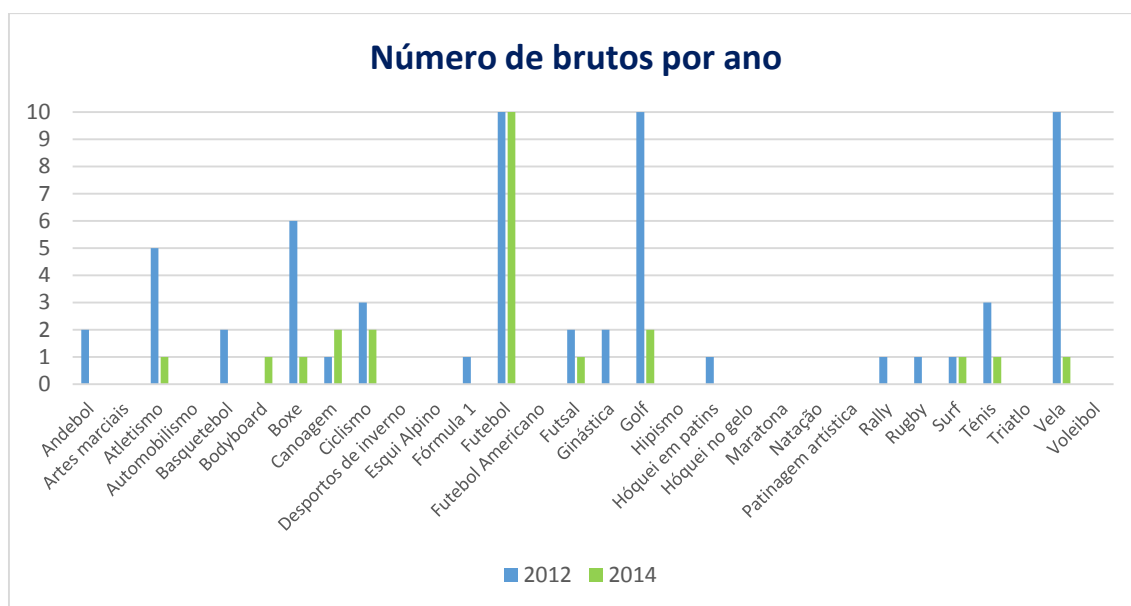


Figura 12 – Número de brutos arquivados sobre cada modalidade pesquisada no ano de 2012 e de 2014

Se o domínio do futebol continua supremo, a única novidade é mesmo a constatação da falta de aumento de brutos arquivados sobre outra modalidade que não o futebol. De facto, entre os casos positivos de evolução do número de resultados obtidos, registo apenas para duas únicas modalidades. O *bodyboard* e a canoagem são esses dois exemplos, cujos resultados aumentam de 0 para 1 e de 1 para 2, respetivamente, quando comparados os números de brutos arquivados em 2012 e em 2014.

Para além da canoagem, só duas modalidades foram arquivadas por mais de uma vez em 2014: ciclismo e golf que obtiveram dois resultados e, embora tenham baixado de produção ao longo dos anos, são os mais fortes, a par da canoagem. Todas as demais modalidades têm vindo a perder cada vez mais interesse ou mantêm-se estáveis em valores nulos ou muito baixos, como é o caso do surf que apresenta apenas um bruto arquivado entre 2012 e em 2014 e perde a preponderância que tinha garantido nos dois casos anteriores.

Em relação ao gráfico anterior, onde estavam presentes os resultados relativos aos três anos pesquisados, o número de modalidades que obteve zero resultados foi ainda maior, já que várias não obtiveram resultados em 2012 e em 2014 como foi o caso dos desportos de inverno, cuja produção foi mínima (um bruto arquivado) em 2013 e da maratona (dois resultados em 2013).

O facto da discrepância dos resultados dos brutos ser tanta em relação ao número de peças permite concluir que, a nível de brutos de reportagens, o desporto na SIC passa em grande escala pelo futebol, existindo muito pouco ou nenhum interesse à volta de qualquer outra modalidade. Já no que diz respeito à produção de peças, as ditas modalidades amadoras ganham mais peso do que nos brutos, tendo em conta os feitos dos portugueses nessas modalidades ou acontecimentos marcantes a nível internacional sobre as mesmas.

<i>Modalidades/ano</i>	2012	2013	2014
Andebol	2	0	0
Artes marciais	0	0	0
Atletismo	5	3	1
Automobilismo	0	0	0
Basquetebol	2	3	0
Bodyboard	0	0	1
Boxe	6	9	1
Canoagem	1	2	2
Ciclismo	3	4	2
Desportos de inverno	0	1	0
Esqui Alpino	0	0	0
Fórmula 1	1	0	0
Futebol	67	96	75
Futebol Americano	0	0	0
Futsal	2	0	1
Ginástica	2	0	0
Golf	10	4	2
Hipismo	0	0	0
Hóquei em patins	1	4	0
Hóquei no gelo	0	0	0
Maratona	0	2	0
Natação	0	0	0
Patinagem artística	0	0	0
Rally	1	0	0
Rugby	1	1	0
Surf	1	6	1
Ténis	3	2	1
Triatlo	0	0	0
Vela	10	7	1
Voleibol	0	0	0

Tabela 3 – Número de resultados obtido para cada modalidade nos brutos arquivados

Tal como sucedeu nas duas tabelas anteriores, a vermelho encontram-se os casos de destaque entre os resultados recolhidos quanto ao número de brutos arquivados, saltando à vista o facto de existirem inúmeras situações em que não foram recolhidos qualquer resultado. Só 9 modalidades, entre as 30 pesquisadas, é que apresentaram sempre resultados superiores a zero ao longo dos três anos analisados.

Pela primeira vez, analisando os resultados das três tabelas, o futebol baixou de produção, interrompendo o crescimento contínuo verificado nas situações anteriores ao longo de 2012, 2013 e 2014. No que diz respeito ao número de brutos arquivados sobre futebol, embora mantendo-se como “desporto-rei”, em 2014 nota-se uma queda de 96 para 75 em relação ao ano anterior. Mesmo assim, o futebol regista um aumento de produção quando comparados os anos de 2012 e 2014, à semelhança do que aconteceu nos dois casos anteriores de peças SIC e peças SIC Notícias.

Exceção feita ao futebol, o *bodyboard* é a única modalidade entre as 30 pesquisadas que está a aumentar ao longo dos 3 anos tanto no número de produção de peças SIC, peças SIC Notícias como também no número de brutos. Embora ainda longe de ter o impacto de outras modalidades, a verdade é que o *bodyboard* tem recolhido mais interesse, quando em 2012 apresentava poucos ou mesmo nenhuns resultados. No entanto, o mais significativo exemplo de evolução vai para o surf que se assumiu como a principal modalidade da SIC depois do futebol. Outro exemplo de ressalvar é a evolução da Fórmula 1, constante tanto na SIC generalista como na SIC Notícias, que já faz parte do leque de modalidades mais divulgadas.

A maratona é uma das modalidades mais em foco na SIC, tendo tido o seu melhor ano em 2013 quando ultrapassou a barreira dos 100 resultados nas peças SIC e a barreira dos 200 nas peças SIC Notícias. De 2013 para 2014 os resultados diminuíram, mas mesmo assim a maratona conseguiu subir de produção na SIC Notícias quando comparados os anos de 2012 com 2014, tendo mesmo se fixado acima da barreira dos 100 resultados. Já quanto a peças SIC, durante o mesmo período de tempo, os resultados sobre maratona desceram de 90 para 79, queda que garante ainda a popularidade da modalidade. Já nos brutos, foi uma das que menos resultados recolheu (apenas 2 em 2013).

Em suma, até nos resultados dos brutos, a modalidade ou assunto desportivo mais vezes referido é o futebol, pelo que o denominado “desporto-rei” é também o principal tema da área de desporto que a SIC divulga, evidenciado desde logo pelo facto de não se transmitir qualquer outra modalidade na referida estação televisiva. Atrás do futebol, e focando os resultados relativos ao número de peças SIC e peças SIC Notícias, o surf é a grande modalidade desta estação televisiva privada.

4.4 Lista de termos de indexação para informação desportiva

4.4.1 Descrição da lista

Durante o processo de estudo da informação desportiva da SIC, percebeu-se que um dos problemas reside na falta de uma lista de termos ajustada às necessidades de jornalistas e arquivistas, pelo que é nossa convicção vir apresentar uma lista de termos de indexação como melhoria para esta situação.

Os termos de indexação que compõem a lista seguidamente apresentada foram baseados na linguagem ESCORT e adaptados à realidade da SIC, bem como ao panorama do que é o Desporto em Portugal e o que mais interessa informar o público português.

Na construção desta lista levou-se em consideração as opiniões dos jornalistas, coordenadores e arquivistas entrevistados, os objetivos da SIC e todo o material de desporto que se encontra no Arquivo da SIC, para que a tarefa de todos os envolvidos na produção e tratamento de informação desportiva seja facilitada e melhorada.

Face ao exposto nas entrevistas, decidiu-se desenvolver uma lista de termos de indexação para informação desportiva, para ser aplicada em casos concretos da SIC, que resolvesse o problema identificado na recuperação de informação desportiva, facilitando também a sua organização e seleção para os arquivistas.

Os termos que compõem esta lista traduzem-se em modalidades, tendo sido selecionadas por base no número de peças sobre cada uma das modalidades que mais vezes foram apresentadas num dos jornais da SIC generalista ou na SIC Notícias e que foram analisados anteriormente. O número de brutos de reportagens sobre desporto que foram recolhidos ao longo do mesmo período (de 2012 a 2014) também pesou, evidentemente, na seleção de termos para a lista efetuada.

Esta lista entrará, assim que aprovada, no Arkemedia, que ainda é o sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais da SIC. Os planos para a mudança do Arkemedia para o Invenio continuam ativos, mas neste momento estão-se a realizar múltiplos testes, correções e migrações, num ciclo que se vai repetindo inúmeras vezes até que finalmente a passagem para o Invenio esteja completa e se o Arkemedia deixe definitivamente de ser utilizado.

Por isso, a passagem definitiva do Arkemedia para o Invenio ainda vai demorar, pelo menos, alguns meses até se concretizar em pleno. Contudo, a aplicação desta lista pensada para o Arkemedia será facilmente útil ao Invenio, já que o principal é decifrar quais os termos mais relevantes e úteis sendo o resto uma questão técnica de adaptação dos descritores criados e da forma de arquivar a informação desportiva ao sistema em vigor.

No que diz respeito à seleção dos termos que formam a lista seguidamente apresentada foram analisados os valores recolhidos ao longo dos três casos estudados (peças SIC, peças SIC Notícias e brutos de reportagem). Decidiu-se que as modalidades excluídas da lista seriam aquelas que apresentaram menos de 5 resultados em, pelo menos, dois dos três anos pesquisados. Por este critério, as modalidades excluídas foram: esqui alpino, hipismo, hóquei no gelo, patinagem artística, triatlo e voleibol.

Pese embora o aumento de produção tanto nas peças SIC, como nas peças SIC Notícias, a verdade é a patinagem artística recolheu valores demasiado baixos (uma peça SIC e três peças SIC Notícias em 2014) para serem, minimamente, relevantes para a realidade da SIC. Entre as modalidades que foram excluídas, o triatlo revelou-se como a maior surpresa negativa, tendo em conta as boas prestações dos atletas portugueses ao longo dos últimos anos nesta modalidade. Efetivamente, o triatlo continua em queda desde 2012 e, em 2014, foi mencionado apenas por uma vez em peças SIC e outra em peças SIC Notícias, pelo que naturalmente foi excluído da lista final de termos.

Alguns dos termos mais vezes referidos pelos jornalistas e arquivistas enquanto pesquisas mais comuns foram os seguintes:

- Conferência de imprensa;
- Dirigentes;
- Equipamentos;
- Estádios;
- Federação Portuguesa de Futebol;
- Seleção Nacional;
- Treino.

Tendo em conta que todos esses termos dizem respeito a futebol e já existe um subdescriptor específico para a modalidade que ocupa a maior parte do tempo de emissão de desporto da SIC, considerou-se que seria importante poder recuperar com maior especificidade dentro da área do futebol. A informação sobre esta modalidade é diária, pelo que se vão recolhendo cada vez mais aspetos distintos dentro do futebol. Por isso, foram selecionados os termos indicados tanto por jornalistas de desporto, como por arquivistas, que mais vezes utilizam na execução normal das suas tarefas.

Estes termos foram adicionados como termos específicos do termo genérico futebol, para que a recuperação de informação seja mais eficaz. Esta subdivisão de termos dentro de uma modalidade aconteceu unicamente para o futebol, porque é a modalidade que reúne a esmagadora atenção das peças e brutos produzidos ao longo dos 3 anos, sendo a produção de peças e brutos sobre futebol superior a qualquer outra modalidade em qualquer um dos anos analisados. Por isso, o futebol não se encontra dentro dos desportos de equipa, mas sim separada das restantes modalidades, para que seja mais fácil identificar esta modalidade e o assunto, dentro do futebol, que está em causa.

4.4.2 Lista de termos de indexação para informação desportiva

Tendo em conta os critérios anteriormente referidos e tendo por base a organização e classificação de informação desportiva sugerida pela ESCORT 2007², foi construída uma lista de termos de indexação para informação desportiva da SIC com base na análise das peças SIC, peças SIC Notícias e dos brutos de reportagem cujas modalidades recolheram mais volume de resultados desde 2012 até 2014.

A ESCORT 2007 foi criada a pensar nos programas de rádio e televisão, com o objetivo de partilhar e trocar informação entre as emissoras, definindo um esquema de classificação de dados conceptuais das estações televisivas, e é uma publicação da European Broadcasting Union (EBU). Mais especificamente, esta publicação foi produzida pelo departamento EBU Tech, *Operating Eurovision and Euroradio*, cujo objetivo é tornar indispensável o serviço público dos *media*, acelerando a inovação tecnológica³.

Na ESCORT 2007 é apresentado um esquema de classificação da informação que se divide em seis tópicos apresentados na forma de seis anexos da referida publicação. São eles: objetivos; formato; conteúdo; grupo alvo; forma de produção; alerta de conteúdo.

A lista de conteúdos da ESCORT (Anexo 3) incluía outras áreas como política, arte, economia e saúde, que não foram objeto de estudo ao longo deste projeto e, mesmo dentro da área do desporto, incluía uma diversidade de desportos e de modalidades (desde bilhar até dardos) que não foram incluídas na lista proposta para a SIC. Foi precisamente nesta lista de conteúdos que se baseou a lista de termos proposta por nós neste capítulo.

De facto, na ESCORT 2007 existe uma diversidade de modalidades muito aprofundada, tendo sido incluídos todo o tipo de desportos, incluindo *wrestling* e pólo aquático passando por xadrez e até poker, que foi considerado um dos três desportos dentro de uma categoria denominada “jogos psicológicos” (*mind games*). O bilhar e dardos foram incluídos igualmente numa categoria pouco usual: desportos sociais (*social sports*).

Ora, tendo em conta esta profundidade de desportos e bastante questionável em termos do que significa desporto para a EBU, considerando que alguns deles como o xadrez não envolvem qualquer tipo de exercício físico, foram selecionadas 30 modalidades olímpicas ou com considerável reconhecimento no público em geral dentro do contexto nacional e da realidade da SIC. Dessas 30 modalidades apresentadas anteriormente foram selecionadas 24 que entram na lista de termos final.

Assim, com base no que foi discutido nos pontos anteriores, foi reunido um conjunto de termos ajustado à realidade da SIC e, para responder ao problema de escassa exploração da indexação por assuntos, apresentamos a seguinte lista.

Foram criadas categorias para incluir as 24 modalidades mais fortes ao longo dos 3 casos estudados anteriormente, para que seja mais fácil perceber o tipo de desporto em causa e manter a mesma lógica seguida para as artes marciais e os desportos de inverno, categoria de

² Capítulo *Classification Scheme of Conceptual Data* (p. 17 – 24) da EBU System of Classification of Radio and Television Programmes. Disponível em: <https://tech.ebu.ch/docs/tech/tech3322.pdf>

³ Consultado em 19 de Junho de 2015. Disponível em: <https://tech.ebu.ch/aboutus>

desportos menos populares em Portugal e, por isso, que recolheram menos resultados, tal como já foi abordado.

De acordo com o que foi referido, produziu-se a seguinte proposta de alteração à lista de termos da ESCORT, com base na realidade da SIC:

DESPORTO	Termos Genéricos	Termos Específicos
	<i>Atletismo</i>	
		Maratona
	<i>Artes Marciais</i>	
	<i>Boxe</i>	
	<i>Ciclismo</i>	
	<i>Desportos aquáticos</i>	
		Bodyboard
		Canoagem
		Natação
		Surf
		Vela
	<i>Desportos de equipa</i>	
		Andebol
		Basquetebol
		Futebol americano
		Futsal
		Hóquei em Patins
		Rugby
	<i>Desportos de inverno</i>	
	<i>Desportos motorizados</i>	
		Automobilismo
		Fórmula 1
		Rally
	<i>Ginástica</i>	
	<i>Golf</i>	
	<i>Futebol</i>	
		Conferências de imprensa
		Dirigentes e personalidades
		Equipamentos
		Estádios
		Federação Portuguesa de Futebol
		Seleção Nacional
		Treinos
	<i>Ténis</i>	

Tabela 4 – Lista de termos de indexação para informação desportiva

4.4.3 Proposta de validação dos termos na lista

Após a apresentação dos números que justificaram a criação de uma lista de indexação para a informação desportiva da SIC, bem como dos termos que a compõem, interessa aplicar a mesma lista criada a um conjunto de exemplos realistas da SIC (tanto peças como brutos) que revelem a utilidade da mesma e, por consequência, a validem.

No que diz respeito às peças, como já foi indicado, não existe uma classificação definida para as mesmas. São criados *assets* no Arkemedia, sendo que fica registado o texto do pivô e do jornalista. O *clip* da peça está no *asset* do jornal em que a mesma peça foi transmitida que contém um *clip* único com a edição completa desse jornal.

Porém, existem formas de aplicar a lista sem recorrer ao tratamento individualizado de cada peça produzida que, embora fosse o ideal, é completamente impraticável em termos de equipa e de tempo. A equipa do Arquivo da SIC é limitada em termos de pessoal e tem de conseguir ir mantendo o arquivo o mais atualizado quanto possível, para que a informação continue a ser devidamente organizada e se encontre disponível para ser reutilizada, caso seja necessário.

Durante a transmissão de uma peça sobre Rui Costa, premiado ciclista português, que foi transmitida no Jornal da Noite da SIC foram utilizados termos como “etapa”, “corredor” e “prova”. Isto é, palavras como ciclismo ou ciclista não foram nunca referidas, o que naturalmente impede que essa peça tenha sido recuperada na análise efetuada às peças SIC.

Tendo em conta que existe um memorável ex-futebolista da Seleção Nacional, Rui Costa, que tem o mesmo nome do que o ciclista português, caso seja efetuada uma pesquisa apenas por Rui Costa, vão ser recuperados todos os *assets* que tenham o nome Rui Costa, independentemente da pessoa em causa.

Para evitar esta confusão e para se obter a personalidade que realmente se procura, é necessário um diferenciador que, neste momento, não existe. Ora, esse diferenciador na indexação por assuntos, solução proposta neste capítulo, é um qualificador. Qualificador que pode facilmente surgir com efeitos imediatos se, em cada notícia sobre desporto, o jornalista for sempre obrigado a atribuir uma modalidade à sua notícia, ou seja, a modalidade que estiver mais em foco. Isto permitiria que quando se efetuassem pesquisas por nomes próprios fosse recuperado a personalidade correta e não todas com o mesmo nome.

Assim, no início do seu texto e depois da apresentação da peça por parte do pivô, a modalidade que será assunto principal deve ser mencionada da mesma forma em que se encontra na lista de termos. Para que a lista proposta seja bem aplicada e se tire o melhor partido da mesma, é necessário que os jornalistas colaborem e usem um elevado grau de exaustividade ao selecionarem os dois termos: o genérico e o específico. Esta é a solução para que no futuro seja mais fácil identificar uma peça e recuperar exatamente o material de desporto que se procura, evitando confusões e perdas de tempo desnecessárias e frustrantes.

Uma situação onde a aplicação do qualificador apropriado pode evitar esse tipo de problemas é efetuar uma pesquisa sobre o ciclista Rui Costa. Caso se pesquise igualmente pelo qualificador, que funciona como um descritor do assunto tratado, ou seja, se for utilizado, para além do nome próprio pesquisado, o qualificador Ciclismo, será possível recuperar as peças onde o nome Rui Costa é mencionado e a modalidade abordada é o ciclismo, impossibilitando que outros Rui

Costa que não o corredor português aparecessem nos resultados. Com este qualificador específico, que vai muito além do descritor “Desporto” que atualmente se utiliza, é possível recuperar apenas o Rui Costa ciclista nacional e não, por exemplo, material sobre o Rui Costa, ex-futebolista da Seleção Nacional.

Obviamente que tal seria muito complicado de aplicar ao conjunto de milhares de peças que já foram produzidas ao longo do tempo sobre desporto na SIC generalista e na SIC Notícias, mas seria uma regra que deveria ser implementada o mais rapidamente possível para melhorar a organização, identificação e recuperação de informação desportiva.

Após perceber como seria aplicável a lista criada às peças da SIC, importa perceber como a mesma seria aplicável aos brutos de reportagem. Mas se, tal como já foi concluído, o número de outras modalidades em foco nos brutos, excluindo o futebol, é tão baixo, porque se deve aplicar esta lista também aos brutos?

Novamente importa referir que os números recuperados estão todos sujeitos a uma margem de erro e que nem todas as peças de desporto foram recuperadas, nem mesmo todos os brutos sobre desporto, uma vez que nem todos eles têm em qualquer parte (seja no título ou na descrição) referido o nome da modalidade em foco ou do tipo de atletas.



Figura 13 – Eventos desportivos criados nos descritores do Arkemedia para os brutos arquivados

Caso a SIC aposte na transmissão de um evento desportivo sem ser de futebol, que como se vê pela imagem anterior, é algo que se aconteceu não foi arquivado ou já foi eliminado do arquivo, ou cubra um evento desportivo (independentemente de adquirir os direitos de transmissão) de grande relevo de outra modalidade, o mesmo deverá entrar para a lista de eventos desportivos. Na figura anterior apenas se encontram as competições de futebol que a SIC possui direitos de transmissão e pode reutilizar a qualquer altura ou cujas imagens são de uma competição histórica e que devem ser preservadas pois constituem a memória da organização.

O maior exemplo disso mesmo são os brutos existentes sobre o Daytona, principal competição da NASCAR (*National Association for Stock Car Auto Racing*) e a maior prova de automobilismo do mundo, que não foram recuperados na pesquisa efetuada nos brutos, como se verificou pelos zero resultados obtidos quanto aos brutos arquivados sobre automobilismo.

Outra modalidade que obteve resultados nulos quanto aos brutos arquivados, embora existam brutos sobre a mesma que não foram recuperados foi o hipismo, que até viria a ser excluído da lista de termos construída. A verdade é que alguns desses brutos referem “cavalos”, mas nunca a modalidade em causa que é o hipismo.

Assim sendo, para além do futebol, existe uma clara necessidade de especificar que tipo de desportos são recolhidos e arquivados como brutos, para que essas imagens sejam mais facilmente recuperadas e que o arquivo tenham uma importância e contribuição ainda maior na produção de informação e no trabalho de jornalistas. Todavia, não só no Arkemedia é aplicável esta lista.

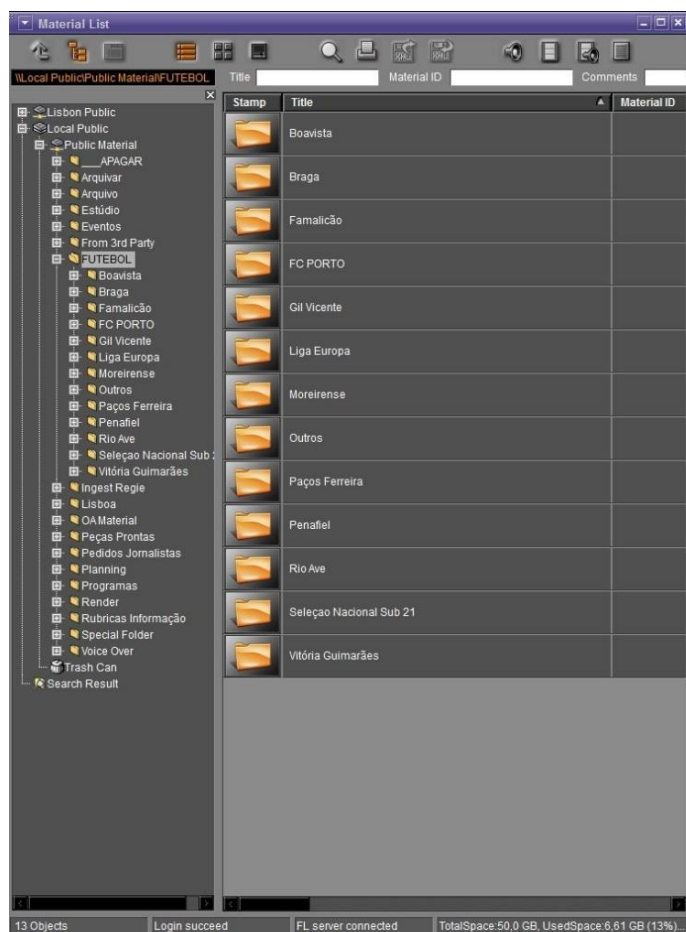


Figura 14 – Material List do Sonaps referente ao material de Futebol da SIC – Porto

Na Material List do Sonaps apresentada na figura acima, não existe uma pasta de Desporto, mas sim uma pasta de Futebol na qual se encontra os brutos de reportagem recolhidos sobre os vários clubes do Norte (tendo em conta que este separador é referente à SIC – Porto), os resumos dos jogos da Liga Europa e um treino ocasional da Seleção Nacional de Sub-21.

Como se pode ver anteriormente no Arkemedia, o foco no desporto é tanto direccionado para o futebol que no descritor criado para os eventos desportivos que a SIC cobriu em grande escala só constam eventos de futebol. A cobertura dos grandes eventos desportivos que a SIC acompanhe, sejam eles de futebol ou não, deve ser devidamente classificada seja pela atribuição de um descritor específico ou pela criação de um descritor dentro dos Eventos Desportivos.

Uma vez que já se confirmou a existência de um número considerável de brutos de reportagem sobre Desporto que abordem outras modalidades sem ser o Futebol, esta pasta deveria voltar a chamar-se Desporto e ter com pastas no seu interior as mesmas modalidades que constituem a lista apresentada. Só desta forma é que todos os funcionários da SIC iriam automatizar e implementar os processos de classificação da informação desportiva de acordo com a lista criada e permitir a melhor organização de todo material sobre desporto.

A existência de outras modalidades dentro da pasta de Desporto iria também obrigar os jornalistas a estar a par de outros acontecimentos do mundo desportivo sem ser o futebol, já que a qualquer altura poderiam ser chamados para tratar de uma reportagem sobre ténis, por exemplo, no Estoril Open, criando idealmente um ciclo positivo à volta do desporto que pudesse diversificar mais a produção desportiva da SIC.

Um ponto fulcral sobre esta lista é que deve estar sempre aberta a melhorias. Também neste caso a melhoria contínua é fulcral, já que poderão surgindo modalidades que ganhem cada vez mais interesse e tenham mais impacto no panorama nacional que não estejam presentes na lista apresentada e que devam ser incluídas.

Da mesma forma, em sentido contrário podem existir modalidades que percam cada vez mais relevância e que devam ser retiradas da mesma. O ponto a reter é que a lista pode e deve ser aplicada, o quanto antes, tanto nas peças como nos brutos e, simultaneamente, durante um período de 6 em 6 meses ou de 12 em 12 meses ser reavaliada quanto à sua relevância, pontos a corrigir e pontos a melhorar. Só assim é que a lista criada se manterá útil para a SIC.

Conclusões e perspetivas de desenvolvimento

Concluído o período de estágio de seis meses na SIC dividido em três semanas de formação na SIC – Lisboa e o restante período de estágio na SIC – Porto, foi possível extrair alguns aspetos importantes para aumentar a qualidade do ciclo de informação desportiva do canal, com principal incidência para a forma de tratamento da mesma.

Pelo que foi observado mediante essa experiência pessoal e através da realização de entrevistas, existe um défice de atenção para outros desportos que não o futebol. Isso ficou evidenciado na supremacia do futebol enquanto desporto mais divulgado em peças SIC, peças SIC Notícias e mais vezes abordado nos brutos de reportagem. De facto, a SIC foca-se exclusivamente na transmissão de eventos desportivos sobre futebol e isso destaca-se nos descritores dos eventos desportivos criados no Arkemedia.

A falta de aposta noutras modalidades revelou-se também na falta de jornalistas de desporto capazes de cobrir mais histórias sobre assuntos de desporto mais diversificados e de mais arquivistas para as tratar e arquivar. Esta foi uma das limitações observadas, que pode permitir um estudo do que seria possível realizar com uma equipa maior de arquivistas e jornalistas de desporto.

Um bom exemplo disso mesmo será o caso da Globo, tendo em conta que a equipa da Rede Globo levou seis funcionários para o Mundial de Futebol de 2014, no Brasil, apenas para tratar do Arquivo. Embora os custos sejam naturalmente elevados, esta descrição exaustiva de todos os planos é essencial para que se produzam trabalhos de maior especificidade e qualidade, bem como para que exista mais material arquivado que possa ser reutilizado no futuro.

Descrição essa que se revelou como um dos problemas identificados por parte dos jornalistas de desporto e que indicam não só a falta de membros no arquivo da SIC, mas também a necessidade de se efetuar uma descrição mais precisa e adequada para cada caso. Por estes motivos foi possível concluir que existem falta de descritores e qualificadores para a informação desportiva, reveladores da falta de utilização de indexação por assuntos que tem potencial para existir caso seja construída da forma mais apropriada para a realidade da organização.

Por isso, foi construída uma lista de termos de indexação para informação desportiva que combina os principais aspetos retidos nos resultados das entrevistas com os valores relativos ao número de peças SIC, peças SIC Notícias e de brutos de reportagem. Com a aplicação da mesma lista tanto a peças como a brutos que necessitam de descritores que identifiquem com precisão a informação desportiva em causa, percebeu-se que esta lista de termos proposta tem potencial para ser validada e aplicada no Arkemedia e, mais tarde, ajustada às características do Invenio, transição essa que ainda está a ocorrer gradualmente.

Após a recolha dos objetivos e do alinhamento de cada um dos programas desportivos da SIC Notícias, é possível efetuar uma comparação entre esse tipo de programas desportivos num canal generalista face ao mesmo tipo de programas transmitidos num canal desportivo. Isto

permitiria perceber qual o material informativo que deve ser utilizado e os conteúdos que devem ser discutidos, para os programas desportivos da SIC Notícias serem tão completos e diversificados quanto possível.

A partir da investigação efetuada é possível perceber o tipo de *software* de arquivo mais apropriado para a SIC e as características que são mais valiosas para coordenadores e jornalistas de desporto. Dessa forma, é possível configurar desde já o Invenio para atender às necessidades destes funcionários, bem como à forma de pesquisa por assunto, para que seja possível aplicar a proposta de lista de termos de indexação para informação desportiva.

Referências bibliográficas

- Agirreazaldegi-Berriozabal, T. (2007). Claves y retos de la documentación digital en televisión. *El profesional de la información*, 16(5), 433 – 442.
- Bento, J. O. (2007). Em defesa do desporto. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 7(2), 143 – 144. Consultado em 10 de Dezembro de 2014. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000200001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Boyle, R.; Haynes, R. (2009). Power Play: Sport, The Media and Popular Culture. *Edinburgh University Press*.
- Bravo, B. R. (2004). El documento audiovisual en las emisoras de televisión: selección, conservación y tratamiento. *Aldana, julio Santillán*, 5, 29 – 39.
- Cabral, G. (2012). Os Jogos Olímpicos. *Mundo Educação*. Consultado em 12 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/educacao-fisica/os-jogos-olimpicos.htm>
- Calderra-Serrano, J. (2003). La Documentación audiovisual en las empresas televisivas. *BIBLIOS*, 15, 3 – 11.
- Calderra-Serrano, J. (2008). Changes in the management of information in audio-visual archives following digitization: current and future outlook. *Journal of Librarianship and Information Science*, 40. Sage Publications. 13 – 20.
- Calderra-Serrano, J. (2009). El control documental de películas en los sistemas de información documental en televisión. *Ci. Inf.*, 38(3), 40 – 47.
- Choo, C. W. (1995). Information Management for the Intelligent Organization: Roles and Implications for the Information Professions. *Digital Libraries Conference*, 81 – 99.
- DeltCI (2008). Gestão da Informação. *UFES, FLUP*. Consultado em 05 de Fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/def.asp?cod=41>
- DeltCI (2008). Informação. *UFES, FLUP*. Consultado em 01 de Junho de 2015. Disponível em: <http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/def.asp?cod=45>
- Deninger, D. (2012). Sports on television: the How and Why behind what you see. *Routledge*.
- Edmondson, R. et al. (1998). Uma filosofia de arquivos audiovisuais. *Programa Geral de Informação e UNISIST, UNESCO*. 60 p.
- Edmondson, R. (2004). Audiovisual Archiving: Philosophy and Principles. *UNESCO*. 73 p.

ESCORT (2007). EBU System of Classification of Radio and Television Programmes. Geneva. 40 p. Disponível em: <https://tech.ebu.ch/docs/tech/tech3322.pdf>

Estatuto Editorial SIC – Sociedade Independente de Comunicação SA. Consultado em 10 de Abril de 2015. Disponível em: <http://sic.sapo.pt/institucional/2011-03-24-estatuto-editorial-sic--sociedade-independente-de-comunicacao-sa>

FIFA (2014). Football and the power of a handshake. Consultado em 24 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.fifa.com/aboutfifa/news/newsid=2495758/>

Franqueira, A. (2003). Uma questão de tempo. *Paginas a & b*, 12, 79 – 89.

Hanold, M. (2012). World Sports: A Reference Handbook. *ABC – CLIO*.

Hundley, H.L.; Billings, A. C. (2010). Examining Identity in Sports Media. *SAGE Publications*.

Jiménez, A. G. (2002). Organización y gestión del conocimiento en la comunicación. *Editoreal Trea*.

Kofler, B. (1991). Legal questions facing audio visual archives. *UNESCO*.

Leão, T. (2015). Internet faz parte do dia-a-dia de cerca de metade dos portugueses. Consultado em 01 de Junho de 2015. Disponível em: <http://www.estrategiadigital.pt/portugueses/>

Maguire, J. A. (2011). The global media sports complex: key issues and concerns; Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics. 965 – 977.

Marques, A. L. (2014). Alberto da Ponte: Liga dos Campeões é rentável e sustentável para a RTP. *Jornal de Negócios*. Consultado em 24 de Dezembro de 2014. Disponível em: http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/alberto_da_ponte_a_liga_dos_campeoes_e_rentavel_e_sustentavel_para_a_rtp.html

Pappas, S. (2011). Cultured Men Are Happier, Study Finds. *Live Science*. Consultado em 12 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.livescience.com/14283-culture-men-happy-healthy.html>

Ribeiro, F. (2005). Novos caminhos para a avaliação da informação.

Rowe, D. (2004). Sport, Culture and The Media. *Issues in Cultural and Media Studies*.

Stead, D. (2008). Sport and the Media. In: Houlihan, B. (2008). Sport and Society. *Sage Publications*. Londres. 184 – 200.

Wilson, T. D. (2003). Information Management. *International Encyclopedia of Information and Library Science*. 263 – 278.

Yin, R. (2003). Case Study Research: Design and Methods. *Applied Social Research Methods Series*, 5. Sage Publications.

Anexos

Anexo 1 – Memorando de avaliação do programa Boxe e Desporto Espectacular

“Dando seguimento à política de avaliação e selecção prevista no Regulamento do Arquivo, foram avaliados os Programas **Boxe e Desporto Espectacular** entre as datas 23/10/1993 e 02/06/2002.

A equipe de avaliação integrou José Augusto Marques, Tiago Gomes Pedro e Tiago Botelho.

Os critérios utilizados foram os seguintes:

- Potencialidade de reutilização das imagens: Combates históricos; Abranger o maior número de pugilistas representados;

Dos 115 Episódios, 28 permanecem em Arquivo com carácter permanente e 87 foram eliminados, como constante das Tabela de Selecção e Auto de Eliminação junto.

A relação desta avaliação segue em ficheiro anexo.

Anexos:

- Ficha de Avaliação dos Programas
- Correspondência trocada com os intervenientes do processo
- Tabela de Selecção
- Auto de Eliminação

Carnaxide, 01 de Junho de 2009.

Tiago Gomes Pedro”

Anexo 2 – Memorando de avaliação do programa Dia Seguinte

“Dando seguimento à política de avaliação e seleção prevista no Regulamento do Arquivo, foi avaliado ao Programa Dia Seguinte, relativo aos episódios com mais de 5 anos.

Foi decidida a conservação por amostragem de um programa por mês e o primeiro e último episódios de cada série, bem como os programas especiais.

A lista dos episódios conservados e apagados, bem como a conservar e apagar findo o prazo de 5 anos, segue em anexo.

As cassetes de episódios já digitalizados são apagadas periodicamente.

Carnaxide, 19 de Novembro de 2012

Ana Franqueira”

Anexo 3 – Tabela de seleção do arquivo SIC

Classificacao	Proveniência	Natureza	Gênero	Conservação	Ação	Prazo
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Permanente	Arq Definitivo	
A 01.02	SIC Generalista	Informação	Especiais Informação / Eventos	Permanente	Arq Definitivo	
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Permanente	Arq Definitivo	
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Temporária	Avaliar	5 anos
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	Temporária	Avaliar	5 anos
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Temporária	Avaliar	2 anos
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	Temporária	Eliminar	3 anos
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arq Definitivo	
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arq Definitivo	
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
A 02.14	SIC Generalista	Entretenimento	Eróticos	Permanente	Arq Definitivo	
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Permanente	Arq Definitivo	
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Permanente	Arq Definitivo	
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
A 02.20	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.21	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Permanente	Arq Definitivo	
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Permanente	Arq Definitivo	
A 06.	SIC Generalista	Promoções	Promoções Novelas	Permanente	Arq Definitivo	
B 01.01	SIC Notícias	Informação	Jornais	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.02	SIC Notícias	Informação	Especiais Informação	Permanente	Arq Definitivo	
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Permanente	Arq Definitivo	
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.05	SIC Notícias	Informação	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Permanente	Arq Definitivo	
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.20	SIC Notícias	Informação	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.21	SIC Notícias	Informação	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Permanente	Arq Definitivo	
B 03.01	SIC Notícias	Incorporações	Arquivo CNL - Programas	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.11	SIC Radical	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.13	SIC Radical	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
C 02.14	SIC Radical	Entretenimento	Eróticos	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.15	SIC Radical	Entretenimento	Ficção	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
C 02.17	SIC Radical	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.18	SIC Radical	Entretenimento	Reality Show	Temporária	Avaliar	5 anos
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
C 02.20	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Permanente	Arq Definitivo	
C 02.22	SIC Radical	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.11	SIC Mulher	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arq Definitivo	
D 02.12	SIC Mulher	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arq Definitivo	
D 02.13	SIC Mulher	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
D 02.14	SIC Mulher	Entretenimento	Eróticos	Permanente	Arq Definitivo	
D 02.15	SIC Mulher	Entretenimento	Ficção	Permanente	Arq Definitivo	
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.17	SIC Mulher	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Permanente	Arq Definitivo	
D 02.18	SIC Mulher	Entretenimento	Reality Show	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
D 02.20	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.21	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Permanente	Arq Definitivo	
D 02.22	SIC Mulher	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
E 02.23	SIC Filmes	Entretenimento	Filmes	Permanente	Arq Definitivo	
F 02.12	SIC Comédia	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arq Definitivo	
F 02.16	SIC Comédia	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
F 02.19	SIC Comédia	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
G 01.11	SIC Internacional	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arq Definitivo	
G 02.16	SIC Internacional	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
G 02.19	SIC Internacional	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
G 02.21	SIC Internacional	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Permanente	Arq Definitivo	
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos

Anexo 4 – Guião de entrevista semi-estruturada a arquivista

Para além de ter sido aplicado para entrevistar arquivistas, este guião foi também utilizado para entrevistar o único produtor de informação, que é o único membro da SIC – Porto com responsabilidades relacionadas com o arquivo e que se assemelha às tarefas desempenhadas pelos arquivistas da SIC – Lisboa. Esse guião de entrevista utilizado foi o seguinte:

Sendo um utilizador ativo do *software* Arkemedia, bem como do Xprí, quais os assuntos da área de desporto que maioritariamente são mais utilizados?

R:

Com que frequência utiliza o Arkemedia?

R:

Costuma recuperar a informação desportiva que procura no arquivo da SIC? Com muita ou pouca facilidade?

R:

A informação desportiva que se encontra no arquivo da SIC é suficiente para atender os pedidos dos jornalistas?

R:

Já sentiu falta de material de algum desporto ou evento desportivo, excluindo o futebol, que não exista em arquivo na SIC?

R:

Na sua opinião, que informação desportiva deveria constar no arquivo da SIC?

R:

Que vantagens consegue apontar ao software?

R:

E desvantagens?

R:

Em que aspetos considera que a pesquisa no Arkemedia poderia melhorar?

R:

Quanto às notícias desportivas que passam nos jornais de natureza informativa geral, crê que deveria ser possível recuperar as notícias por assunto ou através de um descritor que pudesse identificar o tema em vez de ter de recorrer ao alinhamento dos jornais?

R:

Já alguma vez sentiu falta de algum descritor para além de “Futebol” dentro da área do Desporto? Caso a resposta seja positiva, de que forma a informação desportiva poderia ser melhor classificada para, posteriormente, ser mais facilmente identificável e recuperável?

R:

Assim sendo, crê que uma lista de indexação de todo o material sobre desporto seria um passo importante para a recuperação, organização e seleção da informação desportiva?

R:

Anexo 5 – Guião de entrevista semi-estruturada a coordenador de desporto

Este guião contém algumas questões que também foram colocadas aos jornalistas de desporto, uma vez que um coordenador, tal como foi referido, por vezes pode ser chamado a assumir funções de jornalista. Foram igualmente incluídas algumas questões relacionadas com a apresentação do Jornal de Desporto, pois dois dos coordenadores são apresentadores regulares de algumas das emissões do Jornal de Desporto.

Assim, esse guião aplicado nas entrevistas a Coordenadores de Desportos foi o seguinte:

Sendo um coordenador de desporto, quais os assuntos dá área de desporto que maioritariamente são mais abordados?

R:

Costumam ser peças jornalísticas, diretos, entrevistas ou reportagens especiais? Quais os mais frequentes?

R:

A informação desportiva que se encontra no arquivo da SIC é suficiente? Caso a resposta seja negativa, de que material sente mais falta?

R:

Costuma recuperar a informação desportiva que procura no arquivo da SIC? Com muita ou pouca facilidade?

R:

Costuma requerer a ajuda de alguém mais ligado ao arquivo quando necessita de informação desportiva para um trabalho?

R:

Com que frequência utiliza o Arkemedia? Que vantagens e desvantagens consegue apontar ao software?

R:

Crê que uma descrição mais exaustiva da informação desportiva seria uma forma adequada de recuperar mais facilmente o material que necessita? Ou que outras alternativas sugere?

R:

Considera que as peças que são apresentadas no Primeiro Jornal e no Jornal da Noite deveriam ser arquivadas separadamente? Ou seja, para além da existência de um clip único com a edição completa do Jornal, crê que cada uma das peças apresentadas deveria estar armazenada num ficheiro próprio?

R:

Crê que tal seria benéfico para ajudar a recuperar apenas alguns conteúdos em particular em vez de implicar a pesquisa de conteúdos no clip único da emissão do jornal?

R:

Assim sendo, crê que uma lista de indexação de todo o material sobre desporto seria um passo importante para a recuperação, organização e seleção da informação desportiva?

R:

Sente falta de um tratamento por assunto mais detalhado de todo o material sobre desporto que existe na SIC? Caso a resposta seja afirmativa, que benefícios essa mudança iria proporcionar aos jornalistas de Desporto?

R:

Se pudesse criar um programa desportivo, dentro da área de Desporto, que temáticas iria abordar? Qual seria o seu formato?

R:

Enquanto apresentador do JD é também responsável por definir quais os conteúdos que vão ser divulgados? Se sim, qual é normalmente a lógica para formar o alinhamento do programa?

R:

Como pensa que o JD poderia evoluir?

R:

Gostava que o JD fosse mais alargado em termos de duração e pudesse abranger outros conteúdos para além de futebol?

R:

Como gostaria de reformular o programa, caso o JD estivesse por inteiro entregue à sua responsabilidade?

R:

Quais as temáticas, dentro da área de Desporto, que a SIC deveria acompanhar mais? Ou seja, o que crê que falta à SIC quanto à divulgação de informação desportiva?

R:

Se pudesse criar um programa, dentro da área de Desporto, que temáticas iria abordar? Qual seria a sua periodicidade?

R:

Crê que seria viável para SIC criar um programa onde outras modalidades fossem mais discutidas?

R:

Anexo 6 – Guião de entrevista semi-estruturada a jornalista de desporto

Como se pode observar ao longo dos três guiões aplicados, existem algumas perguntas, como as que estão relacionadas com a utilização do Arkemedia, que foram aplicadas em todos os casos de entrevistas. No entanto, o assunto da maioria das perguntas foi adaptado consoante as funções do entrevistado, bem como das respostas recolhidas.

O guião aplicado aos jornalistas de desporto foi, por isso, o seguinte:

Sendo um jornalista de desporto, quais os assuntos da área de desporto que maioritariamente incidem os seus trabalhos?

R:

Costumam ser peças jornalísticas, diretos, entrevistas ou reportagens especiais? Quais os mais frequentes?

R:

Quais as temáticas, dentro da área de Desporto, que a SIC deveria acompanhar mais? Ou seja, o que crê que falta à SIC quanto à divulgação de informação desportiva?

R:

Se pudesse criar um programa desportivo, dentro da área de Desporto, que temáticas iria abordar? Qual seria o seu formato?

R:

A informação desportiva que se encontra no arquivo da SIC é suficiente? Caso a resposta seja negativa, que material sente mais falta?

R:

Costuma recuperar a informação desportiva que procura no arquivo da SIC? Com muita ou pouca facilidade?

R:

Costuma requerer a ajuda de alguém mais ligado ao arquivo sempre que necessita de informação desportiva?

R:

Com que frequência utiliza o Arkemedia? Que vantagens e desvantagens consegue apontar ao software?

R:

Crê que uma descrição mais exaustiva da informação desportiva seria uma forma adequada de recuperar mais facilmente o material que necessita? Ou que outras alternativas sugere?

R:

Sente falta de uma classificação mais específica do material sobre desporto que existe na SIC?

R:

Assim sendo, crê que uma lista de indexação de todo o material sobre desporto seria um passo importante para a recuperação, organização e seleção da informação desportiva?

R:

Crê que seria viável para SIC criar um programa onde outras modalidades fossem mais discutidas?

R: